

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**Ceci Maria de Oliveira Coêlho Barbosa**

**GÊNEROS DIGITAIS EM MANUAIS DIDÁTICOS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**Mestrado em Língua Portuguesa**

**SÃO PAULO  
2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**Ceci Maria de Oliveira Coêlho Barbosa**

**GÊNEROS DIGITAIS EM MANUAIS DIDÁTICOS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa, sob orientação da Professora Doutora Vanda Maria da Silva Elias.

**SÃO PAULO  
2009**

**Banca Examinadora**

---

---

---

Dedico este trabalho a todos os  
professores que passaram pela minha  
vida por terem despertado em mim a  
vontade de aprender sempre e mais.



## AGRADECIMENTOS

---

A Deus, por me permitir iniciar e finalizar com êxito mais um desafio.

À Nossa Senhora Aparecida e aos Anjos, pelas vezes que seguraram minhas mãos, me ampararam e me levaram a ter esperanças.

À Secretaria da Educação de São Paulo, pela bolsa concedida para realização dessa pesquisa; à Ana Maria Fava Moreno e Lígia Cedran, responsáveis pelo programa Bolsa Mestrado da Diretoria de Ensino Leste 4.

À Professora Doutora Vanda Maria da Silva Elias, minha orientadora, pelas observações oportunas, pelo respeito e confiança. Por me orientar na formulação e discussão desse tema, ser paciente com minhas limitações e ter sempre palavras de incentivo.

Aos professores Doutores Luiz Antonio Ferreira e Nílvia Pantaleoni, que fizeram parte de minha banca de qualificação, pelas enriquecedoras contribuições, críticas oportunas e sugestões valiosas.

A todos os professores do Programa de Língua Portuguesa, pelas enriquecedoras contribuições nas aulas.

À minha mãe e meu pai (em memória) por me ensinarem enfrentar os obstáculos com fé e determinação.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio indispensável e por entenderem meus momentos de ausência. Agradeço imensamente as minhas seis irmãs, meus sobrinhos queridos, pelo carinho, cuidado e amor incondicional, em especial a minha irmã Lúcia pelo apoio técnico, financeiro e por me assessorar com paciência e desvelo em todos os momentos.

A Marco Aurélio, meu esposo amado, por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava.

A todos os amigos da escola E.E. “Professor Aroldo de Azevedo”, em especial às amigas Carmem, Edna e Marlene e também da E.E. “João Sarmento Pimentel”, especialmente à amiga Cristina Olivare pelo apoio e compreensão nos momentos em que mais precisei.

À Claudia, minha secretária do lar, por me ouvir e me ajudar face ao árduo trabalho do dia a dia.

Às amigas, Simone de Almeida e Sandra Gonçalves pela leitura atenciosa e observações relevantes por ocasião da versão final desse trabalho.

A todos aqueles que, embora não citados aqui participaram, de maneiras diversas da grande satisfação que foi a realização desse trabalho.

## RESUMO

---

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa *Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa* e tem como tema a análise da abordagem de gêneros digitais em manuais didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ciclo II (5ª a 8ª séries).

Para a realização desta pesquisa na perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso (cf. Bakhtin 2003 [1979]), em consonância com os pressupostos teóricos atuais para o ensino de Língua Portuguesa que favorece uma postura mais reflexiva em relação à linguagem e devido à importância do estudo de gêneros do discurso que se tornou bastante difundida a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no final da década de 1990.

O *corpus* da pesquisa constitui-se de três coleções de Livros Didáticos selecionadas dentre as 24 aprovadas pelo Programa Nacional de Livros Didáticos de 2008, constantes no Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007. Com os resultados obtidos durante a análise, pudemos observar que os autores dos livros didáticos selecionados lançam mão de materiais referentes aos gêneros digitais e à Internet em suas coleções. Podemos concluir que um grande passo foi dado para a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros do discurso, contexto digital, manuais didáticos

## ABSTRACT

---

This dissertation is inserted in the research line of *Reading, Writing and Portuguese Teaching* and its main purpose is to analyze the treatment given to the digital genre school-books In Portuguese used in Ensino Fundamental II (two last years of Elementary School and three first years of High School in American educational system).

Supported by discourse genres studies, especially the ones produced on the computer screen, the research has as its *corpus* material selected from three school-books collection, approved by the Programa Nacional de Livros Didáticos (School-books National Program) of 2008, found in the Guia de Livros Didáticos (School-books Guide) from 5th to 8th grade, published in 2007.

Methodologically, we adopted as procedure, at a first moment, the selection of reading and writing activities directed to digital genres in each of the three collections and, at a second moment, the analysis of the obtained data, supported by the studies about discourse genres, in general, and digital genres, specifically.

The research results indicate that school-books approach digital genres, but not in a meaningful way. Teachers, therefore, have great challenges to face in order to contribute to the effective insertion of these genres in school and to render the students capability to deal with the digital genres.

**KEY-WORDS:** Digital genres, reading, writing, Portuguese as Mother Language teaching

# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO 1 – Gêneros do Discurso: teorização e ensino .....	14
1.1 Introdução .....	14
1.2 O estudo dos gêneros na visão de Bakhtin .....	15
1.3 Gêneros do Discurso em situação de ensino .....	18
1.3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) .....	26
1.3.2 Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).....	31
1.3.3 Manuais Didáticos de Língua Portuguesa .....	36
 CAPÍTULO 2 – Gêneros Digitais: Caracterização e Função .....	39
2.1 Internet: origem e função.....	39
2.2 Emergência de gêneros digitais .....	42
2.2.1 O hipertexto digital.....	46
2.2.2 Alguns gêneros digitais.....	48
2.2.2.1 <i>E-mails</i> (mensagens eletrônicas) .....	49
2.2.2.2 <i>Chats</i> (salas de bate-papo) .....	52
2.2.2.3 <i>Weblogs</i> ou <i>blogs</i> (abreviação).....	54
2.2.2.4 Listas de discussão ou listas de interação .....	57
2.3 Gêneros digitais e o ensino de língua materna .....	59
2.4 Letramento digital do professor e do aluno .....	61
 CAPÍTULO 3 – Gêneros Digitais em Manuais Didáticos de Língua Portuguesa: uma análise .....	67
3.1 Composição do <i>corpus</i> e procedimentos analíticos .....	67
 <b>COLEÇÃO 1 – Textos &amp; Linguagens</b>	
1) Apresentação da coleção.....	69
2) Apresentação da resenha do Guia de Livros Didáticos .....	70
3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais .....	71
4) Análise dos dados e discussão dos resultados.....	87
 <b>COLEÇÃO 2 – Linguagem Nova</b>	
1) Apresentação da coleção.....	96
2) Apresentação da resenha do Guia de Livros Didáticos .....	97
3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais .....	98
4) Análise dos dados e discussão dos resultados.....	135
 <b>COLEÇÃO 3 – Português - Ideias &amp; Linguagens</b>	
1) Apresentação da coleção.....	144
2) Apresentação da resenha do Guia de Livros Didáticos .....	145
3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais .....	146
4) Análise dos dados e discussão dos resultados.....	160
 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	168

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

#### **COLEÇÃO 1 – “Textos & Linguagens”**

3.1.1 Capa do volume 1, destinado à 5ª do Ensino Fundamental.....	69
3.1.2 Gênero <i>e-mail</i> – 5ª série.....	72
3.1.3 Gênero <i>e-mail</i> – 5ª série.....	73
3.1.4 Gênero <i>e-mail</i> – 5ª série.....	74
3.1.5 Gênero <i>blog</i> (fragmento) – 6ª série .....	76
3.1.6 Gênero <i>blog</i> – 6ª série.....	77
3.1.7 Gênero <i>blog</i> – 6ª série.....	78
3.1.8 Gênero <i>blog</i> – 6ª série.....	79
3.1.9 Gênero <i>blog</i> – 6ª série.....	80
3.1.10 Gênero <i>blog</i> – 6ª série.....	81
3.1.11 Gênero entrevista (fragmento) – 7ª série .....	83
3.1.12 Gênero entrevista (fragmento) – 7ª série .....	84
3.1.13 Gênero entrevista (fragmento) – 7ª série .....	85

#### **COLEÇÃO 2 – “Linguagem Nova”**

3.2.1 Capa do volume 2, destinado à 6ª série do Ensino Fundamental .....	96
3.2.2 Primeira página de um <i>site</i> .....	98
3.2.3 Primeira página de um <i>site</i> .....	99
3.2.4 Programação .....	100
3.2.5 Programação.....	101
3.2.6 Página de um <i>site</i> .....	102
3.2.7 Os serviços de um <i>site</i> .....	103
3.2.8 Os serviços de um <i>site</i> .....	103
3.2.9 Gênero notícia .....	104
3.2.10 Gênero notícia .....	104
3.2.11 Gênero notícia .....	105
3.2.12 Gênero notícia .....	106
3.2.13 Gênero notícia .....	107
3.2.14 Gênero <i>e-mail</i> .....	109
3.2.15 Gênero <i>e-mail</i> .....	110
3.2.16 Gênero <i>e-mail</i> .....	111
3.2.17 Gênero notícia .....	113
3.2.18 Gênero notícia .....	114
3.2.19 Gênero publicidade .....	115
3.2.20 Entretenimento – <i>e-mail</i> .....	116
3.2.21 <i>E-mail</i> e <i>chat</i> .....	117
3.2.22 Página de <i>site</i> .....	118
3.2.23 Atividades.....	119
3.2.24 Atividades.....	120
3.2.25 Notícia .....	121
3.2.26 Página de jornal eletrônico .....	122
3.2.27 Página de jornal eletrônico .....	123
3.2.28 Página de jornal eletrônico .....	124
3.2.29 Gênero <i>Cartum</i> .....	125

3.2.30 Gênero reportagem .....	126
3.2.31 Gênero entrevista .....	127
3.2.32 Gênero entrevista .....	128
3.2.33 Gênero entrevista .....	129
3.2.34 Gênero resenha .....	130
3.2.35 Gênero resenha .....	131
3.2.36 Gênero resenha .....	132
3.2.37 Gênero editorial .....	132
3.2.38 Gênero editorial .....	133
3.2.39 Gênero editorial .....	133
3.2.40 Jornal eletrônico .....	134

### **COLEÇÃO 3 – Português - Ideias & Linguagens**

3.3.1 Capa do volume 1, destinado à 5ª série do Ensino Fundamental .....	144
3.3.2 História em quadrinhos e gênero música .....	147
3.3.3 História em quadrinhos e gênero música .....	148
3.3.4 Gênero <i>e-mail</i> (fragmento) .....	149
3.3.5 Gênero <i>e-mail/chat</i> (fragmento) .....	150
3.3.6 Gênero <i>e-mail</i> (fragmento) .....	151
3.3.7 Gênero entrevista (fragmento) .....	152
3.3.8 Gênero entrevista (fragmento) .....	153
3.3.9 Texto questões de escrita .....	154
3.3.10 Texto questões de escrita .....	155
3.3.11 Texto questões de escrita .....	156
3.3.12 Texto comunicação via Internet.....	157
3.3.13 Texto comunicação via Internet.....	158

### **QUADROS**

1.1 Gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos ....	30
2.1 Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes.....	44
2.2 Alguns gêneros emergentes no contexto digital .....	45
2.3 Formatos de <i>chat</i> em função das esferas de atividade .....	54
3.1 Coleções aprovadas.....	68

### **TABELAS**

1.1 Programa Nacional do Livro Didático 2007 – Quadro resumo .....	35
3.1 Gêneros do discurso na coleção “Textos & Linguagens” .....	87
3.2 Gêneros do discurso na coleção “Linguagem Nova” .....	135
3.3 Gêneros do discurso na coleção “Português Ideias & Linguagens” .....	160

### **GRÁFICOS**

3.1 Gêneros do discurso na coleção “Textos & Linguagens” .....	89
3.2 Gêneros do discurso na coleção “Textos & Linguagens” .....	90
3.3 Gêneros do discurso na coleção “Linguagem Nova” .....	137
3.4 Gêneros do discurso na coleção “Linguagem Nova” .....	138
3.5 Gêneros do discurso na coleção “Português Ideias & Linguagens” .....	163
3.6 Gêneros do discurso na coleção “Português Ideias & Linguagens” .....	164

## INTRODUÇÃO

---

*“Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.”*

(Mikhail Bakhtin, 2003[1979], p.283)

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa *Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa* e tem por objetivo analisar a abordagem dos gêneros digitais em manuais didáticos de Língua Portuguesa. A questão norteadora da pesquisa é: como manuais didáticos de Língua Portuguesa tratam gêneros digitais, considerando as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a importância desses gêneros em nossas práticas comunicativas?

Fundamentamo-nos, sobretudo, em estudos sobre gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana, visto que esses estudos têm alimentado muitas reflexões teóricas e metodológicas sobre produção e compreensão de texto e que é essa a perspectiva central dos PCN, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.

A discussão sobre o ensino de leitura e de escrita baseado na perspectiva dos gêneros do discurso tornou-se bastante difundida a partir da publicação dos PCN, no final da década de 1990. Em um cenário de globalização e de grandes avanços tecnológicos, que exigem indivíduos mais capacitados profissionalmente e mais participativos na sociedade em que vivem, destaca-se a importância de um ensino que privilegie não somente os gêneros tradicionalmente valorizados pela escola, mas também os que emergiram e emergem no contexto digital.

Desse modo, a nossa opção pela análise dos gêneros da esfera digital não foi de modo algum aleatória, uma vez que é incontestável a necessidade da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos espaços e práticas escolares. A internet, apesar de sua existência recente<sup>1</sup> no Brasil, para um público não acadêmico (menos de duas décadas), propicia importante reflexão no âmbito da linguagem.

Segundo Pedreira (2006, p. 43) “[...] a internet se tornou a maior revolução já vista na forma de comunicação interpessoal”. Atualmente, é possível perceber que a internet imprime modos de veicular as informações diferentes daqueles antes existentes (jornal, revista, televisão e rádio), pois é capaz de reunir recursos variados e permite que se opere, ao mesmo tempo, com o texto escrito, com o som e com a imagem. Portanto, na sala de aula, o uso do computador e os gêneros produzidos nesse espaço de escrita, com todas as características que lhes são peculiares, são tópicos que merecem atenção especial, discussão e estudo.

Considerando o nosso objetivo de pesquisa de analisar como livros didáticos distribuídos para a rede oficial de ensino propõem o estudo de gêneros digitais, o *corpus* da pesquisa é formado por material extraído de três coleções que contêm atividades de leitura e de escrita voltadas para gêneros digitais.

Para a seleção do *corpus*, adotamos os critérios de leitura e análise de resenhas elaboradas sobre os manuais pela comissão de pareceristas do Programa Nacional de Livros Didáticos de 2008, constantes no Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007.

Baseados nesse parecer inicial, selecionamos três coleções, dentre as vinte e quatro apresentadas, que abordam práticas comunicativas em contexto

---

<sup>1</sup> Até meados de 1992, apenas algumas instituições acadêmicas (USP, UFRGS, LNCC, PUC-Rio) tinham acesso à Internet. Contudo, todas eram de baixa velocidade e serviam, apenas, ao uso experimental e troca de mensagens (*e-mail*). Em junho, quando a ECO-92 foi aberta, inaugurou-se a utilização da Internet por um público não-acadêmico através dos serviços da Rede Rio e do Alternex (serviço de comunicação montado pelo Ibase - Instituto Brasileiro de Análises). Extraído de <<http://www.rnp.br/noticias/2002/not-020607e.html>>, acesso em 16 de janeiro de 2009.



digital. Nessas coleções, procedemos ao levantamento e análise de atividades relacionadas ao trabalho com os gêneros digitais em sala de aula.

Organizamos a pesquisa em três capítulos. O primeiro capítulo trata de gêneros do discurso na visão de Bakhtin e de autores que desenvolveram e/ou desenvolvem pesquisas sobre esse tema: Swales (1990), Bronckart (1999), Marcuschi (2003, 2005 e 2007), Dolz e Schneuwly (2004).

O segundo capítulo apresenta um estudo sobre gêneros digitais, sua caracterização e função, baseado em autores como Lévy (1999), Marcuschi e Xavier (2005), Komesu (2005) e Freitas e Costa (2006).

O terceiro capítulo é voltado para a análise do material didático selecionado, a fim de investigar a inserção dos gêneros digitais como objetos de ensino em manuais didáticos de Língua Portuguesa, especificamente nas atividades propostas de leitura e produção escrita.

# **CAPÍTULO 1**

## **GÊNEROS DO DISCURSO: TEORIZAÇÃO E ENSINO**

---

### **1.1 Introdução**

Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações acerca de estudos sobre gêneros do discurso<sup>2</sup>. Em diferentes perspectivas, os estudos apontam para a necessidade de compreendê-los como um importante referencial nas práticas de produção e de compreensão de textos.

Na perspectiva apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o estudo dos gêneros do discurso assumiu grande relevância, entretanto, ao se fazer uma revisão da literatura, o que se constata é que importantes questões referentes aos gêneros ainda demandam pesquisas mais aprofundadas.

As referências apresentadas no desenvolvimento deste capítulo contemplam, em especial, a perspectiva enunciativa dialógica de Bakhtin (2003 [1979]), revisitada por teóricos da escola de Genebra como Dolz e Schneuwly (2004) e Bronckart (1999). Além disso, será considerada a perspectiva sociorretórica de Swales (1990), e o estudo de Marcuschi (2001; 2003; 2005 e 2007) por mostrar preocupação com o ensino de gêneros do discurso em diferentes contextos.

---

<sup>2</sup> A escolha por gêneros do discurso ou discursivos deve-se ao fato de esses termos serem utilizados por Bakhtin (2003[1979]) e adotarmos esse autor como uma das bases teóricas de nossa pesquisa e, também, por ser ele referência relevante na elaboração dos PCN.

## 1.2 O estudo dos gêneros na visão de Bakhtin

O pensamento bakhtiniano diverge profundamente das ideias linguísticas de sua época: a década de 1920. Suas contribuições teóricas podem ser consideradas, nesse sentido, pioneiras. Em seus escritos, Bakhtin assevera que, até aquele momento, importantes estudos linguísticos, se não negavam a dimensão comunicativa da linguagem, colocavam-na em segundo plano. Seria o caso das concepções de Humboldt (Apud BAKHTIN, 2003 [1979]) e também dos partidários de Vossler (Apud BAKHTIN, 2003 [1979]). Muito embora se pudessem observar diferenças particulares entre as ideias desses teóricos, conforme afirma Bakhtin (2003 [1979], p. 270), numa e noutra teoria, a língua é vista como forma de autoexpressão do homem. Nessa perspectiva, afirma Bakhtin que:

Em essência, a língua necessita apenas do falante – de um falante – e do objeto da sua fala, se neste caso a língua pode servir ainda como meio de comunicação, pois essa é a sua função secundária, que não afeta a sua essência. Um grupo linguístico, a multiplicidade de falantes evidentemente não pode ser ignorada de maneira nenhuma quando se fala de língua; no entanto, quando se define a essência da língua, esse momento não se torna necessário e determinante da natureza da língua. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 270)

Bakhtin (2003 [1979]) dá início à abordagem sobre os gêneros do discurso ressaltando que todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e que, portanto, não é de admirar que tenhamos tanta diversidade nesse uso e uma conseqüente variedade de gêneros que se afigura incalculável. Tendo em vista o caráter inesgotável das atividades humanas e de seu constante processo de crescimento e evolução, torna-se impossível a definição quantitativa dos gêneros discursivos, pois estes se diferenciam e se ampliam em virtude do uso que os membros de determinada comunidade linguística fazem deles. Bakhtin observa que todas essas atividades se concretizam “[...] em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou

outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261). O autor enfatiza e assume a dificuldade que é definir o caráter genérico dos enunciados e reconhece a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso.

De acordo com o autor, as atividades humanas não acontecem de maneira acidental, nem também desordenada; os enunciados produzidos refletem as condições particulares e os objetivos de cada uma dessas esferas, não apenas seu conteúdo. As diferentes esferas comportam os gêneros do discurso, sem os quais a comunicação verbal não pode ser estabelecida.

Bakhtin (2003 [1979], p. 262) define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Para compreender melhor essa relação, é preciso entender o significado de enunciado para o autor. Para ele, “todo enunciado é um elo na cadeia discursiva”, a unidade real e concreta da comunicação discursiva, uma vez que o discurso só pode existir na forma de enunciados concretos e singulares, pertencentes aos sujeitos discursivos de uma ou de outra esfera da atividade e comunicação humanas.

Esses tipos *relativamente estáveis de enunciados* são constituídos pelo estilo, pela forma composicional e pelo tema. Esses elementos estão ligados indissoluvelmente ao enunciado, são complementares entre si e apresentam especificidades provenientes de cada esfera na qual estão inseridos. Um dos aspectos mais importantes dos gêneros do discurso e que está diretamente ligado à questão do uso é o fato de que os gêneros são considerados como meio social de produção e recepção do discurso. Para classificar determinado enunciado como pertencente a um determinado gênero, é preciso que se verifiquem suas condições de produção, circulação e recepção, assim como é de extrema relevância compreender que um gênero do discurso é um fenômeno social que só tem existência numa dada situação comunicativa e sócio-histórica.

Vale ressaltar que, no pensamento bakhtiniano, a *unidade real da comunicação discursiva* é o enunciado e não as unidades (palavras, orações) da língua enquanto sistema. E mais: para ele, no processo comunicativo, falante e ouvinte têm papel igualmente ativo, uma vez que a fala do primeiro sempre gera no segundo uma compreensão responsiva – o ouvinte concorda ou discorda, total

ou parcialmente, com aquilo que ouve – completa ou aplica a mensagem, prepara-se para usar o discurso proferido pelo outro. Além disso, obrigatoriamente, o ouvinte se tornará falante na cadeia discursiva.

Os limites do enunciado estão necessariamente na alternância dos sujeitos no processo de comunicação. Essa alternância não está presente apenas nos diálogos do cotidiano (gêneros primários), em que ela se evidencia tão explicitamente, por exemplo, nas trocas de turnos entre os falantes, mas em todas as formas de discurso, inclusive nas mais elaboradas e apresentadas na modalidade escrita, tais como um romance, um tratado científico, um artigo de opinião etc. (gêneros secundários). Em certos tipos de enunciados, a atitude responsiva do ouvinte se dá por meio de alguma ação (quando o enunciado é uma ordem explícita, por exemplo). Em outros (um texto lírico, por exemplo), a compreensão “[...] pode permanecer de quando em quando como compreensão responsiva silenciosa” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 272).

Categoria relevante nesse contexto teórico é a noção de dialogismo como princípio fundador da linguagem. Na perspectiva bakhtiniana, toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor. O dialogismo configura-se como um conceito amplo que, num primeiro momento, pode ser entendido como a relação entre “enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 323) pertencentes a um mesmo plano de sentido. De acordo com o autor:

As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos lingüísticos), acabam em relação dialógica (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 323).

O aspecto dialógico está instaurado não somente na relação da língua com as coisas do mundo, ou somente na relação entre seus interlocutores, mas, também, na relação discursiva entre os enunciados. Isto é possível pelo fato de o enunciado ser dotado de um todo de sentido que lhe foi conferido sócio-historicamente, além do aparato linguístico e textual que o sustenta. Sendo assim,

as relações dialógicas são também relações semânticas. O enunciado leva em conta não só o contexto sócio-histórico em que está sendo produzido, mas, sobretudo, a relação do locutor com seu interlocutor. O próprio falante é um respondente, “porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo”, utilizando as palavras de Bakhtin, mas um interlocutor que pressupõe a existência do sistema da língua e de alguns de seus próprios enunciados e alheios (BAKHTIN, 2003 [1979], p.272).

Mais uma vez, vale lembrar o pioneirismo do pensamento bakhtiniano ao considerar a interação verbal como realidade fundamental da linguagem humana, bem como sua concepção de gêneros do discurso. Desde suas constatações, pode-se afirmar que muitos estudiosos têm voltado sua atenção para esse aspecto da linguagem, com importantes reflexos também no ensino de língua.

### **1.3 Gêneros do discurso em situação de ensino**

Uma importante corrente no estudo dos gêneros é a Escola de Genebra, da qual destacamos o trabalho de Dolz e Schneuwly (2004). Os autores retomam os conceitos de Bakhtin e defendem a necessidade de um ensino-aprendizagem sistematizado e gradual por meio de elaboração de “sequências e módulos didáticos” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51). Com a atenção voltada para o ensino, afirmam que a capacidade de comunicação depende do maior ou menor domínio que se tem de um determinado gênero, o que significa dizer que é importante na escola desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar adequadamente os gêneros, de acordo com as situações de comunicação às quais estão expostos. Também entendem que, para ensinar um gênero do discurso, é necessário levar os alunos a dominá-lo, conhecê-lo ou apreciá-lo:

[...] aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são

transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Isso implica uma transformação, pelo menos parcial, do gênero para que esses objetivos sejam atendidos e atingíveis com o máximo de eficácia: simplificação do gênero, ênfase em certas dimensões etc. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 81).

Para os autores, à medida que passam a conhecer e a fazer uso de vários gêneros, os alunos aprendem a utilizar a linguagem, levando em conta o propósito comunicativo, o conteúdo e o contexto. O trabalho com os gêneros do discurso na escola propicia uma postura mais reflexiva em relação à língua e seu uso.

Bronckart (1999), pesquisador que também faz parte do grupo de Genebra, juntamente com Dolz e Schneuwly, considera a linguagem como um fenômeno social e histórico, como uma “produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela um instrumento por meio da qual os interactantes, institucionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve” (BRONCKART, 1999, p. 34). O autor propõe um conceito de linguagem nos moldes do interacionismo sociodiscursivo, que toma as unidades sócio-históricas e as unidades psicológicas na sua constituição, levando-se em conta a história do indivíduo e as condições de produção.

Com base em uma perspectiva socioconstrutivista, Bronckart (1999, p.103) assevera que a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção nas atividades comunicativas humanas. O autor fundamenta-se na ideia de Bakhtin de que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 268).

Para Bronckart, a dimensão textual se subordina à dimensão discursiva produzida/construída na interação verbal, realidade fundamental da língua e, neste caso, os gêneros – quaisquer que sejam as produções de linguagem, oral ou escrita – são produtos históricos e sociais e, portanto, existem diferentes tipos de gêneros discursivos de acordo com os interesses e as condições de funcionamento das formações sociais. Assim, toda e qualquer produção é capaz

de contribuir para modificar o gênero, sendo que, ao final do processo de produção, o texto produzido terá um estilo particular. Conforme assevera:

(...) os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais; em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações sociais elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de **gêneros de texto**) (grifo do autor) BRONCKART, 1999, p. 137).

Por sua vez, John M. Swales (1990), representante da abordagem sociorretórica, postula, em sua teoria, que suas principais atividades com o ensino são orquestradas pelo desejo de auxiliar os alunos na comunicação efetiva em um ambiente acadêmico ou profissional. Para este autor o texto deve ser visto em seu contexto e não pode ser entendido e interpretado totalmente apenas por meio de uma análise de elementos linguísticos.

A abordagem para o estudo e análise dos gêneros proposta por Swales diferencia-se da proposta de Bronckart, pela relevância do propósito comunicativo compartilhado pelos membros de uma determinada comunidade. Os traços, como: convenções; estilo; canal; vocabulário e terminologia específicos, embora sejam importantes, não exercem a mesma influência sobre a natureza e a construção do gênero.

Para Swales, os gêneros são veículos comunicativos usados para a consecução de determinados fins. Assim sendo, propõe uma visão integrada de gênero, que englobe os participantes da comunidade discursiva, os eventos comunicativos e as convenções socioculturais, cada elemento convergindo na direção de uma mesma finalidade. Definindo gênero como “instrumento comunicativo com propósitos específicos” (SWALES, 1990, p. 46), Swales considera que um evento comunicativo compreende “[...] não somente o discurso e seus participantes, mas também o papel desse discurso e o ambiente de sua produção e recepção, incluindo suas associações históricas e culturais.” (Op. Cit. p. 46).



A noção de gêneros para Marcuschi (2001) é muito próxima das abordagens já mencionadas. Para o autor, os gêneros são condicionados por alguns fatores: semióticos – convenções lexicais; sistêmicos – regras gramaticais; comunicativos – sistemas sociointerativos; cognitivos – processamentos informacionais. Mesmo que sejam condicionados por esses fatores, os gêneros podem variar quanto ao uso, de acordo com os contextos discursivos. Contudo, esses fatores não são apenas responsáveis pelo condicionamento dos gêneros, eles podem variar, conduzir à formação ou produzir um novo gênero.

Em relação à Bronckart (1999) e Schneuwly (2004), Marcuschi (2003) avança ao observar a importância do suporte para a circulação do gênero. De acordo com o autor, “todo gênero tem um suporte, mas a distinção entre ambos nem sempre é simples e a identificação do suporte exige cuidado” (MARCUSCHI, 2003, p. 1). Para identificar o suporte, é necessário definir categorias e considerar aspectos limítrofes na relação gênero-suporte. Na maioria dos casos, o suporte não determina o gênero, mas o gênero exige um suporte especial. Segundo o autor, essa posição ainda é questionável, sendo que há casos mais complexos, em que o suporte determina a distinção que o gênero recebe.

Marcuschi (2007, p. 22) defende posição similar àquela de Swales (1990) e Bronckart (1999), quando diferencia gêneros de tipos textuais. Segundo o autor, essa distinção é fundamental em todo trabalho de produção e compreensão de texto. A expressão *tipo textual* é usada para “designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição”, abrangem geralmente as categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção, muito usadas nos livros didáticos. Por sua vez, a expressão *gênero textual* é usada nessas publicações como uma noção vaga, para designar os textos materializados presentes em nosso cotidiano. Vale ressaltar que Marcuschi não utiliza gênero do discurso e sim gêneros textuais em seus trabalhos.

O autor concebe os gêneros como fenômenos históricos, ligados à vida cultural e social, que ajudam a ordenar as atividades comunicativas do cotidiano. No entanto, ele adverte que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa”, ao contrário, eles se caracterizam como “eventos

textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Ressalta ainda que os gêneros aparecem, espalham-se e alteram-se para atender às necessidades socioculturais e à evolução tecnológica, por essa razão a quantidade de gêneros existente atualmente é muito maior do que em outras sociedades, em outros tempos (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Koch e Elias (2006) reafirmam, com base em Bakhtin (2003 [1979]), que todos os enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Na oralidade ou na escrita, de acordo com as autoras, possuímos rico repertório de gêneros que, na prática, usamos com segurança e destreza, mas cuja existência teórica geralmente ignoramos.

As autoras (2006) assumem a posição de Bakhtin, para quem os gêneros são constituídos por três elementos: **composição**, **conteúdo** e **estilo** e, reforçam a importância das práticas sociais e saberes socioculturais na concepção de gêneros do discurso.

Por estarem respaldadas na proposta bakhtiniana, as autoras ampliam a noção de gênero do discurso. A partir das ideias desenvolvidas por Bakhtin (2003[1979]), Koch e Elias (2006) ressaltam como o processo de construção de sentidos, que ocorre no ato de leitura, é direcionado pelo gênero que está sendo lido. À medida que são expostos a um número infindável de gêneros do discurso, os indivíduos desenvolvem uma “competência metagenérica”, que lhes possibilita interagir de forma conveniente com os mais diversos textos que circulam nas diferentes esferas das práticas sociais. Essa “competência metagenérica” orienta, por um lado, a produção das práticas comunicativas e, por outro lado, é essa mesma competência que orienta a compreensão sobre os gêneros efetivamente produzidos. Para exemplificar a discussão teórica, as autoras trazem para a prática os mais variados gêneros, o que contribui muito para uma visão da dimensão prática e atual da teoria bakhtiniana, especialmente no contexto de sala de aula.

Costa Val (2003), ao desenvolver um estudo na perspectiva do ensino de gêneros discurso, chama a atenção para o fato de que existe uma grande variedade de gêneros e essa variedade corresponde não somente à diversidade

das diferentes formas de comunicação humana, mas também “[...] à diversidade dos grupos sociais e ao grau de formalidade ou intimidade, distância ou proximidade, das relações interpessoais que se estabelecem dentro de um mesmo grupo e entre diferentes grupos” (COSTA VAL, 2003, p. 126).

Segundo a autora, os gêneros estabelecem pautas temáticas e formas típicas quanto ao tratamento do tema; estabelecem padrões de estrutura compositiva, isto é, modos típicos de organização do texto quanto a sua composição e distribuição; definem o estilo, orientando o processo de seleção de recursos lexicais e morfossintáticos no interior da frase e também nas relações interfrasais (COSTA VAL, 2003, p. 127). A importância desta abordagem se dá pelo fato de a autora reconhecer que, em muitos casos, a decisão por um determinado gênero não é de seu autor, o contexto no qual o autor e seu discurso se inserem é o que define tal decisão, muitas vezes inconsciente.

De acordo com a autora, numa sociedade complexa e dinâmica como a atual, convivemos com uma infinidade de gêneros do discurso, tais como: novela de TV, artigo científico, noticiário de rádio, de TV, na internet, canção popular, inúmeros gêneros digitais, entre outros. A escolha de um determinado gênero se dá em função de: para quem se escreve, para quê e em que esfera e suporte deverá circular. Nesta medida, o trabalho da autora se volta no sentido de desenvolver nos alunos habilidades de identificação da propriedade de determinado gênero, em determinado contexto, o que poderia levá-los a escolhas mais conscientes.

Em suas considerações, Costa Val retoma o posicionamento de Dolz e Schneuwly (1996) para quem é em contextos de interação que os aprendizes passam a compreender os conteúdos ensinados, ou seja, é na dimensão prática da produção discursiva que os alunos identificam especificidades de adequação de um determinado gênero. Desta forma, será possível adquirirem a totalidade da estrutura de textos pertencentes a diversos gêneros e das configurações específicas das unidades de linguagem, que são as sequências textuais e os tipos discursivos que formam sua estrutura. Os gêneros constituem-se em mega-instrumentos de ação dentro e fora do contexto escolar. Na prática, isso se dá mais fora do contexto escolar do que dentro. Do ponto de vista da aprendizagem,

os gêneros fornecem suporte para as atividades e constituem referências para os alunos. Entretanto, é preciso lembrar que, ao entrarem no universo escolar e se tornarem objetos de estudo, os gêneros sofrem alterações e adaptações para atender aos objetivos didáticos e serão sempre uma variação dos gêneros de referência, ou seja, quando entram para a sala de aula para serem observados, sofrem uma paralisação que não ocorre nos textos que se materializam em nosso cotidiano.

Por sua vez, Brandão (2000) acredita que é proveitoso para o professor operar com o conceito de gênero do discurso. Na verdade, nos últimos trinta anos, nenhum dos leitores de Bakhtin negou tal proveito. A reflexão acerca das ideias bakhtinianas possibilitou levá-las para dentro do contexto escolar e torná-las produtivas, com o objetivo de ampliar as possibilidades linguísticas e comunicativas do aluno. Tendo em vista que todos os textos sempre se manifestam num ou noutro gênero, torna-se importante tanto para a produção quanto para a compreensão o conhecimento do funcionamento dos gêneros do discurso.

Ainda de acordo com a autora, desde a década de 1980, todo um trabalho vem sendo desenvolvido nesse sentido, não só em termos de capacitação e atualização dos professores, mas em um conjunto de mudanças presentes no material didático. No processo de ensino e aprendizagem de produção de texto pela perspectiva dos gêneros, é esperado do professor que oriente o aluno quanto à grande heterogeneidade tipológica existente nos gêneros textuais. Desse modo, o gênero é trabalhado como instituição discursiva, como forma codificada sócio-historicamente por uma determinada cultura.

Assim como Marcuschi (2007) e Brandão (2000), Biasi-Rodrigues (2005) e Guimarães (2005) compartilham do princípio segundo o qual o homem transforma o mundo pela utilização da linguagem e que a linguagem é um elemento essencial para essa atuação transformadora. As ideias dos autores citados estão intimamente relacionadas entre si e reiteram os postulados de Bakhtin: a linguagem como agente construtor do conhecimento e, portanto, transformadora da atividade humana no mundo. Contextualizam tais ideias num universo carente de reflexão sobre os gêneros que circundam a vida dos alunos, os quais

organizam ou são organizadores das ações sociais que possam fazer parte de sua comunidade discursiva.

O ensino de língua materna passa a centrar-se, a partir da década de 1990, no uso e no funcionamento da língua em um determinado contexto sócio-histórico. Com base nessa compreensão, surgem novas propostas, que apontam para as diferentes práticas discursivas, e para os diversos gêneros do discurso. A diversidade de gêneros mostra-se fundamental para o ensino de língua materna, nesse sentido, concordamos com Bezerra (2005, p. 41), quando afirma que:

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo mediado por parceiros mais experientes. (BEZERRA, 2005, p. 41).

Ainda de acordo com a autora (2005, p. 38), em uma abordagem que privilegie a interação, há reconhecimento de tipos diferentes de textos com formas diversas de textualização, visando a outras situações de interlocução. Dada a importância, então, do estudo dos gêneros do discurso enquanto instrumento de adaptação e de participação na vida social e comunicativa do ser humano, para um efetivo ensino de Língua Portuguesa, se faz necessário priorizar aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social. Ensinar a língua materna numa perspectiva que contemple o estudo dos gêneros significa tratar questões como a leitura e a produção textual com base em textos reais produzidos em diferentes *domínios discursivos*<sup>3</sup> e inseridos nas mais diversas atividades comunicativas humanas. É nesse contexto que surgem os PCN, cujo objetivo maior é a formação de cidadãos mais participativos

---

<sup>3</sup> “Usamos a expressão domínio discursivo para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses *domínios* não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos” (Marcuschi, 2007, p. 23, grifo do autor).

e autônomos e, para isso, toma-se a linguagem como ponto de partida e de chegada, conforme trecho a seguir extraído do documento:

[...] as propostas de transformação do ensino de Língua Portuguesa consolidaram-se em práticas de ensino em que **tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem**. Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que **as práticas devem partir do uso possível** aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita, sempre considerando que: a razão de ser das propostas de leitura e escrita é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio; **a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva e não a produção de textos para serem objetos de correção**; as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos.” (PCN, 1998, p. 18-19, grifos nossos)

A abordagem teórica que respalda esse documento procura evidenciar a necessidade de se desenvolver com o aluno práticas sociointeracionais que o instrumentalizem para os usos efetivos da linguagem no seu meio social, simulando a realidade e propiciando exercícios que se aproximem ao máximo das condições reais de produção e uso da linguagem, num primeiro momento e, posteriormente, possibilitando ao aluno reconhecer os mecanismos linguísticos que caracterizam cada um dos gêneros.

### 1.3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), uma publicação do governo federal assinada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), configuram-se como uma forma de unificar o acesso ao conhecimento em todo o país, “foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões

brasileiras” (PCN, 1998, p. 5). Cabe ressaltar, porém, que essa unificação deve-se à compreensão desse documento, visto que a finalidade dos PCN “é constituir-se em referência para as discussões curriculares da área – em curso há vários anos em muitos estados e municípios – e contribuir com técnicos e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas” (PCN, 1998, p. 13). Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, a fim de criar condições nas escolas que permitam aos alunos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

No que se refere à língua portuguesa, os PCN sinalizam para a revisão do ensino-aprendizagem dessa disciplina. Assim, a partir de uma perspectiva sociointeracionista, os PCN propõem que o uso da linguagem deve ser “o ponto de partida e o ponto de chegada” (PCN, 1998, p. 18) no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Para isso, acenam em direção ao estabelecimento de um novo objeto de ensino – os gêneros do discurso – na tentativa de tornar o estudo da linguagem mais significativo.

As orientações para produção de textos constantes nesses documentos tomam como base o postulado por Bakhtin, segundo o qual “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 262, grifos do autor). De acordo os PCN, o ensino da Língua Portuguesa, por meio de gêneros, representa uma forma de valorizar os contextos de produção de texto, a partir da observação de seu uso e seu meio de circulação.

Diante de um cenário de grandes avanços tecnológicos, que exige indivíduos mais capacitados profissionalmente e mais participativos como cidadãos atuantes na sociedade em que vivem, há a preocupação com um ensino que atenda a esse anseio. Nos últimos anos, reformas vêm acontecendo desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental (MEC/SEF), em 1998. Na apresentação da área de Língua Portuguesa consta que “[...] todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções

comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos” (PCN, 1998, p. 21). A proposta de ensinar a língua portuguesa com base na noção de gênero do discurso busca, sem dúvida, adaptar os saberes linguísticos à prática da cidadania. Sobre essa questão, os PCN manifestam-se da seguinte forma:

“Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino” (PCN, 1998, p. 22).

Segundo os PCN, o discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão. É também uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Os textos são organizados sempre dentro de restrições de natureza temática, composicional e estilística, conforme postulado por Bakhtin (2003 [1979]).

Ressaltando o fato de que a língua se realiza no uso e nas práticas sociais, os PCN recomendam que o trabalho com a Língua Portuguesa tenha como eixos articuladores o uso da língua oral e escrita em práticas de compreensão e produção de textos, e a reflexão sobre a língua e a linguagem em práticas de análise linguística. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino e de aprendizagem, a diversidade de textos e gêneros, não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que os textos se organizam de diferentes formas em função de suas intenções comunicativas.



Na tentativa de tornar o estudo da linguagem mais significativo, os PCN (1998, p. 35) afirmam que o ensino de Língua Portuguesa deve se apoiar sobre dois eixos básicos: primeiro eixo USO e segundo eixo REFLEXÃO. O primeiro eixo relaciona-se diretamente às relações interlocutivas e ao processo de enunciação e, nele, devem-se enfatizar aspectos como o caráter histórico-social da linguagem; o reconhecimento do contexto de produção do texto; a definição da temática e estrutura do discurso a partir do gênero e do suporte selecionados. Por sua vez, o segundo eixo corresponde à análise de aspectos linguísticos como variação linguística, estrutura dos enunciados, construção de significação e formas de organização do discurso (PCN, 1998, p. 36) a partir do eixo dos usos da linguagem. Nessa perspectiva, texto/discurso passa à unidade básica de estudo da linguagem, enquanto os gêneros tornam-se objetos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa.

Para os 3º (5ª e 6ª séries) e 4º ciclos (7ª e 8ª séries) do Ensino Fundamental, os PCN recomendam que os conteúdos relacionados em torno dos dois eixos sejam trabalhados partindo de dois desdobramentos: a explicitação necessária de sua dimensão procedimental – saber fazer – e a observação dos múltiplos aspectos conceituais envolvidos em cada um dos conteúdos, em função das necessidades e possibilidades dos alunos no interior de cada ciclo.

Segundo os PCN (1998, p. 57), os gêneros devem ser agrupados a partir de esferas discursivas, considerando aqueles de maior circulação social e divididos em literários, de imprensa e de divulgação científica. Apresentamos no quadro a seguir os gêneros sugeridos pelos PCN, para o ensino e a aprendizagem de produção de textos orais e escritos, como sendo os mais adequados para serem trabalhados no 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.

**Quadro 1.1. Gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos**

<b>GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS</b>			
<b>LINGUAGEM ORAL</b>		<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• canção</li> <li>• textos dramáticos</li> </ul>	LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• crônica</li> <li>• conto</li> <li>• poema</li> </ul>
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• notícia</li> <li>• entrevista</li> <li>• debate</li> <li>• depoimento</li> </ul>	DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• notícia</li> <li>• artigo</li> <li>• carta do leitor</li> <li>• entrevista</li> </ul>
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• exposição</li> <li>• seminário</li> <li>• debate</li> </ul>	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relatório de experiências</li> <li>• esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia</li> </ul>

**Fonte: PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (1998, p. 57)**

Ainda de acordo com os PCN, em virtude da grande variedade de gêneros do discurso em circulação, se faz necessário priorizar os mais utilizados no contexto social e, sobretudo, aqueles que permitem explorar as condições de produção e a situação de comunicação, com o objetivo de levar o aluno a perceber como se utilizam esses “instrumentos” de comunicação e interação (PCN, 1998, p. 53). (grifo nosso)

É interessante ressaltar que os PCN, em sua concepção, propõem uma mudança de postura no que diz respeito à maneira de conceber a linguagem e de

se trabalhar com ela na escola, uma vez que a língua passa a ser vista como objeto social.

Nesse sentido, percebe-se que os PCN, com base no princípio dialógico e sociointeracional de Bakhtin, têm se preocupado com o uso da linguagem como instrumento de interação social. Conforme se depreende, no que se refere ao modo de organização, os PCN de língua portuguesa do Ensino Fundamental II – 3º (5ª e 6ª séries) e 4º ciclos (7ª e 8ª séries) – dividem-se em duas partes.

A primeira parte destina-se a uma apresentação geral da área, indicando as principais reflexões sobre o ensino e a natureza da linguagem; sobre o discurso e suas condições de produção, gênero e texto; ensino-aprendizagem da língua materna na escola, com destaque para os objetivos gerais para o ensino de língua portuguesa; os conteúdos e temas transversais para o ensino fundamental.

Já a segunda parte desses documentos está centrada nos objetivos e conteúdos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa; no tratamento didático dos conteúdos, dando orientações propriamente ditas para um trabalho mais pragmático e contextualizado com a linguagem e seus usos sociais; no estudo da língua materna vinculado ao conhecimento e uso das novas tecnologias; além da definição de novos critérios para um processo de avaliação mais adequado aos conteúdos e objetivos sugeridos (PCN, 1998, p. 13).

### **1.3.2 Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**

O Programa Nacional do Livro Didático, uma iniciativa do governo federal na busca pela melhoria da qualidade de ensino no país, foi criado para subsidiar o trabalho docente. É o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos alunos da rede pública de ensino. Iniciou-se em 1929<sup>4</sup>, com o nome

---

<sup>4</sup> Histórico do PNLD -

Fonte: <[http://www.fnnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html](http://www.fnnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html)> Acesso em: 30/05/2008.

de Instituto Nacional do Livro (INL), órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, contribuindo para dar maior legitimação ao livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliando no aumento de sua produção. Ao longo de quase 70 anos, o programa foi se aperfeiçoando e teve diferentes nomes e formas de execução.

Em 1996, iniciou-se o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o Programa Nacional do Livro Didático do ano seguinte. Em 1997, com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de execução do Programa Nacional do Livro Didático é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Desde sua criação, o programa tem sido ampliado e aperfeiçoado, os livros que apresentam erros de quaisquer naturezas são excluídos do Guia de Livros Didáticos. Com sua ampliação, o programa passou a ter uma contínua e sistemática distribuição de livros/coleções para todos os alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental público.

O Programa Nacional do Livro Didático tem por objetivo oferecer a alunos e professores de escolas públicas do ensino fundamental, de forma universal e gratuita, livros didáticos e dicionários de Língua Portuguesa de qualidade para apoio ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

A partir de 1996, a Secretaria de Educação Básica coordena o processo de avaliação pedagógica sistemática das obras inscritas no Programa Nacional do Livro Didático. Esse processo é realizado em parceria com universidades públicas, que se responsabilizam pela avaliação de livros didáticos. A distribuição não apenas visa à quantidade, mas também à qualidade dos livros que as escolas passam a receber. Uma equipe de pareceristas analisa se os manuais didáticos atendem, ou não, os objetivos centrais do Ensino Fundamental e também os constantes nos PCN. A compra e a distribuição das obras estão sob a responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ao final de cada processo de avaliação, é elaborado o Guia de Livros Didáticos. Nele são apresentados os princípios, os critérios, as resenhas das obras aprovadas e as fichas de avaliação que norteiam a avaliação dos livros.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), abre inscrições para o processo de avaliação e seleção de coleções didáticas adequadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, para serem incluídas no Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático /2008, por meio de edital de convocação.

O Edital do Programa Nacional do Livro Didático 2008, no que se refere à produção das coleções didáticas de Língua Portuguesa, estabelece uma rígida definição de características gráfico-editoriais (formato, tamanho de letra, margens, lombada, acabamento gráfico, etc.). Somente as coleções que passam pela triagem gráfico-editorial são avaliadas na etapa seguinte, na qual são observadas as características pedagógicas. A avaliação pedagógica propriamente dita é desenvolvida em dois níveis: geral (para todas as obras) e específicas (referentes a cada uma das disciplinas escolares). Quanto aos critérios gerais, são de ordem eliminatória e classificatória.

No que diz respeito especificamente aos critérios relativos à natureza do material textual e à seleção de textos, o Edital do Programa Nacional do Livro Didático 2008 relaciona:

- I. A escolha de um texto justifica-se *pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar* e não pela possibilidade de exploração de algum conteúdo curricular. [...]
- II. Os *gêneros discursivos* selecionados pelo LDP [Livro Didático de Português] devem ser os *mais diversos e variados possível*, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português.
- III. Em virtude das experiências singulares que podem oferecer ao leitor, inclusive no que diz respeito aos procedimentos estéticos, os *textos da tradição literária* de língua portuguesa são imprescindíveis.
- IV. Os *autores selecionados* devem ser representativos da produção literária e não precisam restringir-se aos de língua portuguesa [...]. 17
- V. É importante também a presença de textos pertencentes a outras esferas de uso *da linguagem* (jornalística, científica etc.) [...].
- VI. Entre os textos selecionados, os integrais são preferíveis aos fragmentos; no caso desses últimos, é de fundamental importância [...] que a *unidade do texto* esteja preservada e que

as fontes completas do texto ou trecho estejam claramente indicadas.

VII. Textos originais e autênticos são preferíveis a paráfrases e adaptações [...] (MEC/FNDE/SEB, 2008, p. 54-55).

Na avaliação pedagógica dos Livros Didáticos, sob supervisão da Secretaria de Educação Básica/MEC, são considerados os critérios estabelecidos no Edital. Após essa etapa do processo, é elaborado o Guia de Livros Didáticos para os anos finais do Ensino Fundamental – Programa Nacional do Livro Didático/2008, encaminhado às escolas atendidas pelo Programa em todo o país.

Constam no Guia de Livros Didáticos os princípios, critérios, fichas de análise e resenhas de todas as coleções selecionadas, por área de conhecimento. O Guia é enviado às escolas como instrumento de apoio aos professores no momento da escolha dos livros didáticos. O objetivo do Guia é oferecer aos professores condições de escolherem os livros que julgarem mais adequados às características de seus alunos e ao projeto político-pedagógico de sua escola. O processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no Programa Nacional do Livro Didático, como é aplicado hoje, foi iniciado em 1996 e passou por vários aperfeiçoamentos. Atualmente, a síntese da avaliação pedagógica pela qual passam os livros e as coleções distribuídas pelo Ministério da Educação é apresentada no Guia de Livros Didáticos, distribuído às escolas e, também, disponibilizada *on-line*.

Desde então, o programa tem sido ampliado, com a distribuição contínua e sistemática de livros para todos os alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental das escolas públicas. Em 2007, o Programa atingiu uma tiragem total de 102.521.965 milhões de livros, para beneficiar, no ano letivo de 2008, 31,1 milhões de alunos de 139,8 mil escolas públicas.

O programa é mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, com recursos financeiros do Orçamento Geral da União, sendo a maior parte da arrecadação do salário-educação. Apostando politicamente no Programa Nacional do Livro Didático como um caminho de melhoria da qualidade da educação pública nacional, os investimentos do Governo Federal conferiram a

esse programa um gigantismo no cenário editorial brasileiro. Em 2007, foram gastos R\$ 661 milhões no Programa Nacional do Livro Didático, como se pode observar com as informações a seguir.

**Tabela 1.2. Programa Nacional do Livro Didático 2007 – Quadro  
Resumo físico-financeiro**

UF	PNLD /2008			
	Alunos	Escolas	FÍSICO	FINANCEIRO
	Beneficiados	Beneficiadas	LIVRO	Total
AC	168.897	1.561	632.628	3.713.251,47
AM	812.508	4.849	3.024.844	17.870.599,58
AP	143.329	622	518.969	3.124.407,02
PA	1.638.124	10.819	5.995.912	35.271.124,13
RO	305.569	1.593	1.085.716	6.601.414,03
RR	89.820	645	324.759	1.952.105,57
TO	266.368	1.741	946.556	5.811.163,44
AL	686.442	2.909	2.372.015	14.154.767,42
BA	2.690.456	18.752	10.135.455	60.017.819,22
CE	1.466.695	7.790	5.287.509	32.079.307,94
MA	1.461.652	11.717	5.103.264	30.858.847,78
PB	675.441	5.433	2.314.174	14.105.512,06
PE	1.491.642	8.236	5.344.085	32.152.486,41
PI	611.977	6.196	2.164.943	13.260.186,50
RN	505.348	2.996	1.715.155	10.518.507,24
SE	370.320	1.940	1.272.883	7.725.591,18
ES	537.214	2.623	1.867.492	11.116.086,71
MG	3.034.562	11.399	10.767.738	65.338.457,47
RJ	1.944.812	5.034	6.439.836	37.847.106,82
SP	5.751.918	10.442	19.685.111	116.805.004,93
PR	1.688.134	5.538	5.981.545	36.357.130,61
RS	1.618.383	7.019	5.871.149	36.188.647,84
SC	964.651	3.593	3.368.192	20.546.617,12
DF	357.950	497	1.275.883	7.553.825,71
GO	875.432	2.948	3.238.205	19.612.451,67
MS	444.105	845	1.620.108	9.456.204,68
MT	538.395	2.102	1.855.103	11.373.296,32
<b>TOTAL</b>	<b>31.140.144</b>	<b>139.839</b>	<b>110.209.229</b>	<b>661.411.920,87</b>

Fonte: [ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro\\_didatico/rff\\_pnld\\_2008.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/rff_pnld_2008.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2008



O Guia de Livros Didáticos (Programa do Livro Didático/2008) chega às escolas no momento em que a educação pública passa por uma mudança significativa, para cumprir uma das metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: o Ensino Fundamental passa a ser ampliado para nove anos de duração, dando oportunidade para que os alunos da rede pública entrem mais cedo em contato com o universo letrado. Essa ampliação exigirá adequação curricular e uma nova organização do tempo e do espaço da escola, a fim de atender desde as necessidades da criança que ingressa aos seis anos de idade até as necessidades dos adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Nos textos que compõem o Guia de Livros Didáticos, a nomenclatura 5ª a 8ª série permanece, uma vez que a Lei nº 11.274/2006 estabeleceu o prazo até 2010 para que todos os sistemas tenham consolidado a mudança. Neste trabalho, usamos os termos disponíveis nesse Guia.

### **1.3.3 Manuais didáticos de Língua Portuguesa**

De acordo com Lajolo (2002, p. 52), em pleno Segundo Reinado, “[...] meados do século XIX, a disciplina Língua Portuguesa não fazia parte do currículo da escola brasileira, situação que desagradava alguns educadores.” A história do Livro Didático no Brasil está bastante ligada a políticas públicas. A partir da Constituinte de 1823, livro didático, escola e professores começaram a ser objetos de muitas polêmicas, no entanto, somente em 1929, o governo assume diretamente as políticas sobre o livro didático e encarrega-se de sua compra e distribuição. Em 1985, com a edição do Decreto nº 91.542, datado de 19/8/85, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) substitui o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), trazendo uma série de mudanças.

Os livros didáticos passam a ter circulação nacional e, gradativamente, cresce a dependência em relação a esse material em função da extensa jornada de trabalho dos professores que, em decorrência dos baixos salários, atuam em



mais de uma rede de ensino, muitas vezes com propostas e exigências diferentes. Assim, os livros didáticos constituem-se como um dos únicos meios pelos quais os professores entram em contato, mesmo que de maneira simplificada, com as discussões teóricas atuais (BATISTA, 2003).

De acordo com Bezerra (2005, p. 35), o livro didático “[...] constitui-se, se não o único material de ensino/aprendizagem, o mais importante, em grande parte das escolas brasileiras. Essa importância é tal que o interlocutor dos alunos não é mais o professor, mas o autor.” Sendo assim, o livro didático, que deveria ser utilizado como um material de apoio, passa a “ditar” o que ensinar e como ensinar.

Com a publicação dos PCN e do Programa Nacional do Livro Didático, no final da década de 1990, os autores e editores passaram a adequar os livros didáticos às novas propostas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, baseados em uma abordagem sociodiscursiva, privilegiando o ensino dos gêneros do discurso, desde as primeiras séries.

Arelada à melhoria da qualidade dos livros didáticos está a necessidade de uma melhor formação dos professores com vistas à construção de um ensino que forme cidadãos de fato, isto é, mulheres e homens ativos, participativos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

De acordo com Silva (2003, p. 54), o ensino tem se restringido ao conhecimento adquirido na formação tradicional do chamado “ensino de giz-e-lousa”, que não mais é suficiente na sociedade da informação e do conhecimento. Para Amaral (2003), “um questionamento sobre a relação entre ensino e aprendizagem deve considerar todas essas modificações presentes na realidade social, na qual as crianças em idade escolar encontram-se inseridas, para que novas metodologias mais convincentes e atraentes sejam criadas” (AMARAL, 2003, p. 113).

Considerando que, com os avanços tecnológicos, as informações são transmitidas de forma cada vez mais acelerada, é importante refletir sobre o uso dos gêneros digitais na escola, porque esses gêneros são práticas comuns em nosso dia a dia.

Acreditamos que o professor tem papel extremamente importante neste novo contexto de ensino e aprendizagem. Considerando que cada época, cada momento históricocultural privilegia algumas formas em detrimento de outras, faz-se necessário que o professor redobre a atenção ao que acontece na sociedade e a sua volta. É importante que use as suas experiências e as dos seus alunos, para partilhar e aprender com eles sobre os gêneros que estão sendo utilizados nos mais variados contextos, contribuindo para formar o cidadão no seu sentido pleno.

O livro didático também pode ter um papel muito importante neste momento em que o computador e a internet fazem parte da vida das pessoas. O livro didático pode encorajar os professores para que desejem conhecer melhor esse novo universo, bem como mostrar a eles que esse universo pode fazer parte de suas aulas. Sendo assim, é importante que os livros didáticos auxiliem o professor a fazer uso desse material.

No próximo capítulo, trataremos de gêneros do discurso que emergiram e emergem constantemente no contexto digital, visto que esses gêneros se constituem em objetos de nossa atenção nesta pesquisa.

## **CAPÍTULO 2**

### **GÊNEROS DIGITAIS: CARACTERIZAÇÃO E FUNÇÃO**

---

Nos últimos 20 anos, aproximadamente, contemplamos o crescimento da internet no Brasil. Tendo a rede como suporte, um grande número de gêneros, para nós gêneros digitais, surge a cada dia para atender às necessidades de comunicação dos usuários da rede mundial de computadores. É destes novos gêneros que trataremos neste capítulo, visto serem eles o objeto de nossa pesquisa.

#### **2.1 Internet: origem e função**

A internet teve sua origem nos Estados Unidos, na década de 1960, e foi criada inicialmente com interesses militares pelo Departamento de Defesa. Com o intuito de interligar pontos estratégicos, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos disponibilizou verbas para as universidades e laboratórios de pesquisas criarem uma rede que interligava os computadores. Essa rede experimental foi batizada com o nome de *Arpanet*. No entanto, a rede mundial de computadores atingiu dimensões não imaginadas naquele momento e consolidou-se como um dos principais veículos de comunicação da atualidade, ligando pessoas de diferentes partes do planeta (FREITAS, 2006).

No Brasil, a Internet chegou em 1988, “[...] fruto de ação conjunta do Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPq, da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.” (PAIVA, 2005, p. 72). Sua função inicial era a de facilitar a troca de informações entre estudiosos de diferentes centros de pesquisa. Em 1990, objetivando construir uma infra-estrutura, a fim de abrigar a rede para propósitos acadêmicos e de promover o seu uso, surgiu a RNP (Rede Nacional de Ensino e

Pesquisa) (FREITAS, 2006). Ainda segundo Freitas (2006), a expansão da Internet no Brasil tornou-se possível e se evidenciou quando foi aberta ao setor privado em 1995, por meio de uma iniciativa do Ministério das Telecomunicações, em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia. A partir daí, a Internet mudou de foco e os usuários comerciais dobraram em relação aos usuários acadêmicos. Assim, sua expansão atinge, cada vez mais, um maior número de usuários e se consolida por meio de diferentes iniciativas.

Autores como Lévy (1999) e Marcuschi (2005) começaram a discutir a internet como um espaço social e cultural. De acordo com Lévy, a Internet é “o grande oceano do novo planeta informacional (1999, p. 126)”, onde os interesses comerciais, acadêmicos, culturais, cotidianos e as mídias clássicas (bibliotecas, museus, jornais, televisão, etc.) passaram a constituir uma nova motivação para seu uso. Por sua vez Marcuschi (2005, p. 13) afirma que “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”.

Quanto ao uso da linguagem, é importante dizer que a Internet apresenta características peculiares. A rede mundial de computadores inaugurou uma forma de comunicação singular, a meio caminho entre o oral e o escrito. O discurso da internet o *netspeak*<sup>5</sup> afetou mais os processos comunicativos do que qualquer outra inovação tecnológica na história desde a invenção da escrita. De acordo com Crystal (2005, p. 76), a chegada da Internet é um acontecimento revolucionário, não apenas no que diz respeito aos aspectos linguísticos, como também aos aspectos sociais e tecnológicos.

Apesar de originalmente ter se apropriado de diferentes mídias para compor sua organização textual, o que mais distancia a Internet de outras mídias é o modo como disponibiliza seu conteúdo, visto que a estrutura do texto nela veiculado permite ao usuário acessar a informação de diferentes modos. Ainda de acordo com Crystal (2005, p. 80): “[...] há algumas atividades linguísticas

---

<sup>5</sup> Crystal usa o termo *netspeak* para designar a comunicação mediada por computador (CMC). Segundo o autor “o *netspeak* é mais do que um agregado de características faladas e escritas. Porque faz coisas que nenhum desses outros meios faz, tem de ser visto como uma nova espécie de comunicação (CRYSTAL, 2005, p. 90)”.

permitidas pelo meio eletrônico que nenhum outro veículo consegue alcançar.” Para o autor, a situação linguística atual é revolucionária, pois reflete novos parâmetros em diferentes planos: no contínuo de fala e escrita; na criação e adaptação de novos gêneros do discurso; nos processos de leitura e escrita e nas questões linguísticas, como as noções de coesão e coerência.

Na visão de Freire (2003), a Internet inaugurou novos modos de gerir a informação, de produzir conhecimentos e de estabelecer relações sócio-culturais, e trouxe consigo uma aura de novidade e de modernidade. Segundo a autora (2003), nunca se leu, escreveu e se comunicou tanto, como nos dias atuais, e isso graças aos recursos de bate-papos, correios eletrônicos, fóruns existentes na Internet. A comunicação propiciada pelas novas tecnologias engloba som, imagem, movimento, além das palavras. Freire também ressalta a utilização dos *emoticons*<sup>6</sup>, que expressam sentimentos e dão ar mais pessoal à forma de comunicação proposta eletronicamente pelo computador. As formas linguísticas que presenciamos na linguagem digital advêm dos próprios recursos que a língua oferece (caracteres alfanuméricos e recursos semióticos não-verbais) e dos fatos e acontecimentos provocados pela ação humana (comunicação mediada pelo computador). E isso só é possível porque a linguagem é criativa e pública.

---

<sup>6</sup> Ícones que expressam emoções diversas. Segundo Freire (2003, p. 27) esses símbolos surgiram por volta de 1980 para expressar sentimentos ou emoções tais como: alegria, tristeza, surpresa, sono, chateação, etc.

Com a difusão cada vez mais ampla da internet, não só ocorreram variações nos gêneros já existentes, como houve ainda o surgimento de diversos gêneros que emergiram e continuam emergindo no contexto digital, dada o dinamismo do suporte.

## 2.2 Emergência de gêneros digitais

Muitos dos termos característicos do mundo virtual já fazem parte de nosso vocabulário, como: *e-mail*, *site*, *blog*, *chat*, listas de discussão, entre outras. Esse fato atesta a importância da Internet no desempenho de nossas atividades cotidianas. Mas a que se deve o sucesso dos gêneros digitais? Marcuschi acredita que esse sucesso pode ser atribuído ao fato de a nova tecnologia conseguir reunir em um só ambiente várias formas de expressão: “[...] texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados” (MARCUSCHI, 2005, p. 13).

Com a Internet, surgiram diversos gêneros que vêm se somar a nossa rica gama de gêneros do discurso. É notável o fato de que, no último século, o intenso uso de tecnologias na área das comunicações humanas tenha provocado o surgimento de inúmeros gêneros. Segundo Marcuschi, Bakhtin (2003 [1979]) já acenava para a possibilidade de “transmutação” dos gêneros e para a “assimilação de um por outro, gerando novos gêneros” (MARCUSCHI, 2007, p. 20). Esses novos gêneros podem surgir por meio da migração de um suporte para outro, dependendo das necessidades de interação do usuário. Marcuschi (2003, p. 8) entende suporte como: “[...] um *locus* físico ou virtual com formato específico, que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”, ou ainda, como: “[...] uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”.

Estudos sobre textos produzidos na Internet indicam, por exemplo, o “nascimento” de alguns gêneros que, embora tenham semelhança com gêneros já

existentes, não são os mesmos, devido a suas finalidades discursivas que remetem a novas práticas sociais. Assim, mesmo usado na comunicação interindividual, o bate-papo virtual (*chat*) é diferente de uma conversa face a face (ou telefônica, que também é a transformação de uma conversação). Ou seja, as conversas diretas, em grupos ou privadas, na Internet, são diferentes dos seus gêneros correspondentes já consagrados, historicamente, no cotidiano. Ainda podemos acrescentar: *blog* não é diário pessoal ou agenda; endereço eletrônico, possui características/categorias diferentes de endereço postal, etc.

Marcuschi (2007) chama atenção para o fato de que a quantidade de gêneros existente nas sociedades atuais é imensamente maior do que a existente em civilizações anteriores e especialmente naquelas que não desenvolveram a escrita. Nomeá-los requer que eles sejam analisados em seus usos e funções cognitivas, comunicativas e institucionais. O autor considera que os gêneros caracterizam-se muito mais por suas funções cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais e que são de difícil definição formal, devendo ser tratados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos, caracterizados como práticas discursivas. Dessa forma, é importante destacar a relevância da Internet, como espaço privilegiado no desenvolvimento de tais práticas.

Assim, Marcuschi (2005, p. 31) distingue, dentre os muitos existentes, doze gêneros digitais, relacionando-os com suas contrapartes pré-existentes. Isso mostra que esses gêneros não são absolutamente novos, pois seus programas são aparentemente baseados em padrões já existentes. Segundo o autor, é grande a variedade de gêneros oriundos do ciberespaço, muitos deles com correspondentes anteriores, conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 2.1. Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existent**

	<b>Gêneros emergentes</b>	<b>Gêneros já existentes</b>
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal // bilhete // correio
2	<i>Chat em aberto</i>	Conversações ( <b>em grupos abertos?</b> )
3	<i>Chat reservado</i>	Conversações duais ( <b>casuais</b> )
4	<i>Chat ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais ( <b>agendados?</b> )
5	<i>Chat em salas privadas</i>	Conversações ( <b>fechadas?</b> )
6	<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
7	<i>E-mail educacional (aula por e-mail)</i>	Aulas por correspondência
8	<i>Aula Chat (aulas virtuais)</i>	Aulas presenciais
9	<i>Vídeo-conferência interativa</i>	Reunião de grupo/ conferência / debate
10	<i>Lista de discussão</i>	Circulares/ séries de circulares (???)
11	<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal
12	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

**Fonte: Marcuschi (2005, p. 31) (grifos e pontos de interrogação do autor)**

Os gêneros elencados por Marcuschi (2005) foram considerados pelo autor os mais conhecidos à época do estudo realizado. No entanto, o que ocorre em uma sociedade digital como a nossa é que a atualização constante dos recursos tecnológicos propicia o surgimento de novos gêneros digitais.

Apresentaremos no quadro a seguir uma relação de gêneros produzidos em ambientes<sup>7</sup> digitais que não foram citados por Marcuschi em seu estudo de 2005. Gostaríamos de ressaltar, porém, que os diversos gêneros já existentes irão, com certeza, dar lugar a outros que virão e, com eles, a necessidade de dar continuidade aos estudos e análises desses novos gêneros.

<sup>7</sup> Costa (2009, p. 8) define ambiente como domínio de produção e processamento de textos, de onde emergem novos gêneros.



## Quadro 2.2. Alguns gêneros emergentes no contexto digital

Gêneros emergentes	Algumas características
E-cartão (cartão virtual)	Mensagem afetiva ou de congratulações enviadas às pessoas ou instituições na passagem de alguma data importante.
E-zine ((fan-zine eletrônico)	Gênero marcadamente marginal, ou seja, se coloca à margem do processo de produção cultural já constituído e valorizado. Os usuários não obedecem aos padrões convencionais linguístico-discursivos e culturais.
E-greetings	Saudações diversas enviadas por meio de cartão virtual.
Fórum	Reunião, congresso, conferência que envolve debate de temas problemáticos e polêmicos, específicos de comunidades: civil e institucional.
*Fanfic (abreviação do termo em inglês <b>fan fiction</b> , "ficção criada por fãs").	Trata-se de contos ou romances escritos por terceiros, não é parte do enredo oficial do livro, filme ou história em quadrinhos a que faz referência.

Fonte: Costa (2009, p. 43 - 156)

\*Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fanfic> - Acesso em 07/09/2009

Nesse novo contexto enunciativo de comunicação, os usuários mesclam os três sistemas básicos de escrita, histórica e culturalmente constituídos (o sistema ideográfico – pictogramas e ideogramas; o sistema silábico e o sistema alfabético), utilizam também recursos semióticos eletrônicos recentes.

Assim, os gêneros que surgem no contexto das novas mídias ganham formas próprias com certo *hibridismo*, o que desafia a relação entre oralidade e escrita e inviabiliza a visão dicotômica entre essas duas modalidades. Marcuschi chama atenção para o fato de que esses gêneros caracterizam-se por uma linguagem cada vez mais plástica (MARCUSCHI, 2005, p. 21).

Os gêneros digitais apresentam algumas peculiaridades: uso de *links* eletrônicos, encurtamento dos textos, uso da hipermídia, uso de recursos infográficos, entre outros. O ciberespaço<sup>8</sup> mostra-se como um grande e híbrido

<sup>8</sup> “O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

suporte de comunicação, que traz consigo necessidades e circunstâncias de comunicação para a sociedade, que, apesar de fundamentalmente escritas, são ágeis e dinâmicas. Assim, o conceito de ciberespaço vai além de máquinas, programas e todo arsenal técnico necessário para a interconexão planetária de computadores, posto que envolve informações e, principalmente, pessoas, os principais agentes nesse processo comunicativo.

Com a internet, o hipertexto ganha destaque. De acordo com alguns estudiosos, como Lévy (1999) e Crystal (2005), o advento da internet é revolucionário para a linguagem, pois reflete novos parâmetros em diversos planos: no contínuo de fala e escrita; na criação de gêneros digitais e na adaptação de gêneros do suporte impresso para o meio digital; nos processos de leitura e escrita; nas questões linguísticas como as noções de coesão e coerência; e, sobretudo, na reflexão sobre a teoria do texto empregada até então. Lévy (1999), em sua obra *Cibercultura*, compreende a internet como um espaço de comunicação, um tipo de mídia que vem potencializando o diálogo em nível planetário.

### **2.2.1 O hipertexto digital**

Xavier afirma que o hipertexto pode ser entendido como uma “[...] forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona, à sua superfície, formas outras de textualidade.” (XAVIER, 2005, p.171). Para esse autor, o hipertexto é um dispositivo textual digital, multimodal e semiolinguístico, disponibilizado na internet, em um endereço eletrônico, e que se interliga a outros hipertextos por meio de *links*. Os *links* permitem a interconexão com outras fontes de informação, transportam o leitor para diversos tipos de textos, possibilitam interação e estabelecem uma ampla intertextualidade virtual.

Segundo Lévy (1999, p. 56), o hipertexto é constituído “[...] por nós (elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais,

etc.) e por *links* entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’ indicando a passagem de um nó a outro”.

Santaella (2007, p. 49), por sua vez, entende que o hipertexto quebra a linearidade do texto impresso “em unidades ou módulos de informação, consistindo de partes e fragmentos de textos”. Para a autora, o hipertexto é constituído de “nós” e “nexos ou conexões” associativos. No hipertexto, as associações são imprevisíveis, como também são imprevisíveis os caminhos trilhados pelos usuários de uma grande biblioteca.

Conforme afirma Elias (2000), o hipertexto funciona por associações de nós e *links*, compondo uma rede infinita. Dessa forma, nunca se sabe o que falta para ler, nem o que há antes ou depois do que se selecionou para a leitura. A leitura do hipertexto pressupõe a navegação/viagem em um universo de incontáveis informações de natureza diversa e, neste universo, o texto vai se constituindo pouco a pouco, à medida que o leitor o chama para diante da tela e dos seus olhos.

Diferentemente do hipertexto, o texto impresso é sequencial e pressupõe que o leitor siga a ordem preestabelecida pelo autor. Como afirma Bellei (2002, p. 47), o texto impresso “parte de um índice linearmente organizado e percorre parágrafos, capítulos ou quaisquer divisões, até chegar à página final”, embora o leitor possa escolher ler um texto a partir do meio, ou a partir do fim, ou mesmo pular partes, esta leitura será incompleta e, portanto, correrá o risco de perder seu sentido real.

A estrutura do hipertexto, como assevera Bellei, “altera a situação e o comportamento do leitor e do autor característicos do livro impresso, no qual o autor tende a controlar o roteiro de leitura do leitor” (BELLEI, 2002, p. 47). No hipertexto, o leitor tem independência para escolher qual roteiro deseja seguir, não necessariamente previamente estabelecido, pois arrisca-se no texto, aceita ou ignora determinados caminhos da leitura. Assim, o autor perde um pouco da autoridade sobre o texto, passa a compartilhar a responsabilidade com o leitor.

A título de reflexão, o que nos parece mais importante, no que se refere ao hipertexto, é exatamente o maior controle do leitor com relação ao plano de

leitura, que deixa de ser preestabelecido pelo autor e passa a ser construído pouco a pouco pelo leitor. Dessa forma, as associações possíveis e infinitas entre os nós – ou porções de informações, passam a ser imprevisíveis para o(s) autor(es) dos diferentes tipos de texto disponíveis na internet.

Alguns questionamentos se nos afiguram importantes neste momento de reflexão: qual o papel do professor neste ambiente em que as associações de informações são infinitas? Como o professor pode conduzir, orientar e letrar digitalmente o aluno, de forma que ele possa fazer suas próprias escolhas conscientes? De que forma o material didático pode apoiar este trabalho?

### **2.2.2 Alguns gêneros digitais**

Como afirmamos anteriormente, a propagação da Internet no mundo tem mudado – e muito – os costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para a comunicação, considerando que as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. Nesse sentido, Freitas e Costa (2006, p.24) chamam a atenção para o fato de que

Quanto ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (*chats*) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas lingüísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção *on-line*, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida, etc. Mas há também algumas diferenças que, contudo, confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Podemos resumi-las na *realidade “real”* da conversação cotidiana e na *realidade “virtual”* da conversação internáutica: interação face a face X interação virtual; espaço real X espaço virtual; comunicação real X comunicação virtual e língua falada X língua falada-escrita. (grifos do original)

Dessa forma, os gêneros digitais guardam semelhanças com os gêneros que lhes deram origem, porém incorporam diferenças. Ainda podemos observar que os gêneros emergentes, de certa forma, desfazem as fronteiras entre a oralidade e a escrita, pois redefinem alguns aspectos centrais da linguagem em uso.

Em sua pesquisa, Marcuschi (2005) orienta que o trabalho com os gêneros emergentes em contexto digital oferece uma oportunidade de lidar com a língua enquanto prática interativa. Na vida diária como nas diversas mídias, inclusive na mídia digital, os gêneros do discurso produzidos merecem atenção. Nos subitens a seguir, apresentaremos algumas características de gêneros digitais, como *e-mails*, *chats*, *blogs* e listas de discussão ou listas de interação.

#### **2.2.2.1 *E-mails* (mensagens eletrônicas)**

Paiva (2005, p. 72) afirma que o *e-mail* surgiu “[...] quando Ray Tomlinson enviou a primeira mensagem de um computador para outro, utilizando o programa SNDMSG”. Antes disso, podia-se enviar mensagens para usuários somente em uma única máquina. A grande inovação de Tomlinson foi a capacidade de enviar mensagens para outras máquinas na internet, usando o sinal @ para designar a máquina receptora e a localização do endereço de cada usuário. Com o passar do tempo, o e-mail popularizou-se e é hoje, possivelmente, o gênero mais produzido nas sociedades letradas (Op. Cit. p. 73).

O termo *e-mail* (*eletronic mail*) é usado em inglês, para o sistema de transmissão, como também para o endereço eletrônico de cada usuário. Em português, usamos o termo para nos referirmos ao canal, como correio eletrônico e ao texto como mensagem eletrônica. Pensando nos elementos de composição do gênero, remetente e destinatário, o *e-mail* é, geralmente, produzido pela pessoa que o envia, e o receptor é quase sempre o destinatário da mensagem. Quem media esse envio e essa entrega são os provedores e seu tráfego é determinado pela rede mundial de computadores, com entrega muito rápida. Se

houver problemas de legibilidade, as mensagens podem chegar em branco, com sinais desconhecidos ou ainda, com combinações não decifráveis pelo código.

De acordo com Paiva (2005), o *e-mail* gerou uma revolução nas relações humanas, especialmente na área educacional, e merece ser mais estudado, pois “[...] ter acesso ao correio eletrônico é hoje uma questão de inclusão social (Op. Cit. p. 89)”, a autora define o *e-mail* como:

[...] um gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica, cuja representação adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo e que se distingue de outros tipos de mensagens devido a características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e a assincronia na comunicação entre usuários de computador (PAIVA, 2005, p. 77-78)

Ao comparar o gênero *e-mail* com outros gêneros conhecidos, Paiva (2005) ressalta que esse gênero herdou algumas características e semelhanças.

- do memorando o *e-mail* herdou a semelhança da forma;
- do bilhete o *e-mail* toma emprestado a informalidade e a o predomínio de poucos tópicos ou apenas um;
- da carta o *e-mail* herda cabeçalho, as fórmulas de aberturas e fechamentos;
- dos gêneros orais, o *e-mail* assemelha-se pela rapidez, objetividade e a possibilidade de se estabelecer diálogos;
- da conversa face a face o *e-mail* herdou o formato que apresenta algumas semelhanças com a tomada de turno e a interação da conversa telefônica.

Marcuschi (2005, p. 40), por sua vez, ao se dedicar ao estudo do gênero e-mail, acrescenta os elementos que constituem esse gênero, que, segundo o autor geralmente são:

- endereço do remetente: preenchido automaticamente;
- registro automático de data e hora em que a mensagem foi enviada;
- endereço do destinatário (receptor): deve ser inserido pelo remetente (quando não for uma resposta);
- assunto: na localização específica para inserção do assunto tratado na mensagem a ser enviada, o campo precisa ser preenchido todas as vezes, salvo quando se adota o assunto que veio na mensagem, isso no caso de resposta.
- espaço (corpo) para a escrita da mensagem: esse espaço pode ser preenchido com ou sem vocativo, texto e assinatura;
- estrutura que viabiliza anexar documentos com indicação automática ao destinatário;
- mecanismos que favorecem a possibilidade de cópia para outros endereços: a ser preenchido (que seja visível ou não ao destinatário);
- possibilidade de inserir carinhas, desenhos e até mesmo voz.

De acordo com Marcuschi (2005), o *e-mail* tornou-se popular na década de 1980 e assumiu a feição atual em meados de 1990. O *e-mail* é definido pelo autor como uma forma de comunicação que se dá por meio da linguagem escrita, tem como principal característica o assincronismo de mensagens e o fato de possibilitar também o envio de sons e imagens rapidamente. Quanto aos integrantes, os *e-mails* podem apresentar características importantes: (a) de um emissor para um receptor; (b) de um emissor para vários receptores ao mesmo tempo, no caso de se enviar mensagens com cópias (MARCUSCHI, 2005, p. 40). Além disto, é importante considerar que, apesar de se utilizar de um suporte virtual, o *e-mail* não perde a personalidade da comunicação.

Para Lévy (1999), o interesse despertado pelo *e-mail* deve-se ao fato de que, comparado ao correio tradicional e ao fax, esse gênero apresenta algumas vantagens como: as mensagens são obtidas em formato digital, por isso podem ser armazenadas, modificadas, apagadas, sem passar para o papel; de maneira simétrica, não é necessário que se imprima o texto para que ele chegue ao destinatário: a mesma mensagem pode ser enviada em sua forma digital inicial; o *e-mail* permite o envio, de uma só vez, de uma mesma mensagem para todos os correspondentes de uma lista, bastando apenas a indicação dos nomes. Por essas razões, o autor enfatiza que o *e-mail* encontra-se entre as trocas de mensagens mais importantes e mais usadas do ciberespaço.

#### **2.2.2.2 Chats (salas de bate-papo)**

O *chat* surgiu na Finlândia, em 1988, na universidade de Oulu. Seu nascimento ocorreu quando Jarkko “WIZ” Oikarién objetivou expandir os serviços dos programas BBS (os *e-mails*) para a conversação em tempo real. A popularização dos *chats* se deu a partir da década de 1990 e, desde então, o número de usuários se avoluma de maneira espantosa (MARCUSCHI, 2005, p. 43).

Os *chats* ou grupos de bate-papos, como são definidos por Crystal (2005), são discussões contínuas sobre um determinado assunto, que se organizam em salas de bate-papo em alguns *sites* da Internet em que todos os usuários podem participar. Segundo o autor, existem dois tipos de participação: se acontece em tempo real, temos a forma síncrona; e a forma assíncrona, se em tempo agendado. De acordo com Araújo (2005), o *chat* é um gênero do discurso que se realiza geralmente de maneira síncrona, ou seja, para haver interação, as pessoas precisam estar conectadas à internet ao mesmo tempo. A interação nas salas de bate-papo (*chats*) é algo que permite que uma pessoa se comunique com várias outras ao mesmo tempo e, com isso, criem mecanismos e estratégias que representam o diálogo face a face, presumindo, assim, marcas da oralidade, frases curtas, abreviações, pontos de exclamação, reticências, dentre outras. A



rapidez da oralidade é buscada por meio de abreviações e também pela supressão de sinais gráficos, como os acentos.

Para Marcuschi (2005, p. 45), o *chat* ou '*bate-papos virtuais* através da escrita' é um gênero muito popular, principalmente entre os jovens, porque se trata de uma produção que possibilita diálogos simultâneos e uma escrita próxima à fala, contendo expressões formulaicas com efeito de homofonia, do tipo: *gato100gata* (gato sem gata), *Hta* (a gata) e *gostosaD+* (gostosa demais).

Em relação à sincronia Marcuschi (2005) afirma que existe a possibilidade de a sincronia presente nos *chats* não acontecer de forma linear, ou seja, um participante pode continuar escrevendo antes mesmo de receber resposta do outro participante em relação ao que escreveu; c) as contribuições são, em geral, curtas, não vão além de poucas linhas, algumas vezes podem chegar a textos mais aprofundados; d) a possibilidade de operar comandos e praticar ações que nem sempre são bilaterais ocorre de maneira diversa da conversação face a face, visto que há a possibilidade de um participante selecionar somente uma pessoa para o bate-papo, mas essa pessoa interagir simultaneamente com outros, sem ciência e participação de quem o elegeu como interlocutor privilegiado.

O quadro a seguir apresenta uma tentativa de caracterização de alguns tipos de *chats* elencados por Marcuschi (2005), em função da atividade comunicativa desejada.

**Quadro 2.3. Formatos de *chat* em função das esferas de atividade**

<b>Formatos</b>	<b>Participantes e temáticas</b>
Bate-papo em salas abertas	Diversos participantes: a ligação entre eles é aleatória; tanto usuários do provedor como externos podem participar; há a possibilidade de escolher a sala de acordo com o interesse; existem classificações de salas: por idade, por cidades e regiões, por temas, para encontros, entre outras; escolha de apelido, nome fantasia. Os temas giram em torno de generalidades (paquera, arte, esporte, cotidiano, etc.).
<i>Chat</i> reservado	Os participantes interagem em particular; há a possibilidade de se isolar e interagir somente com o parceiro escolhido (reservadamente); tem maior proximidade com a conversação face a face que em salas abertas. Os temas são mais elaborados, de acordo com os interesses dos participantes.
Bate-papo ICQ (agendado)	Salas individualizadas reguladas pelos usuários; os participantes são selecionados a partir de uma lista específica, montada por cada usuário; número ilimitado de participantes. A seleção dos temas é mais bem elaborada e é feita pelos próprios usuários.
<i>E-mails</i> educacionais (Aulas virtuais por <i>e-mails</i> ) – Aulas <i>chat</i> (o <i>chat</i> educacional)	Alunos, professores, convidados; os temas centram-se nos interesses dos participantes. Em cursos a distância, visando ao desenvolvimento de competências específicas dos participantes de uma determinada área.

**Fonte: Marcuschi (2005, p. 42 - 52)**

O *chat* é um dos gêneros digitais mais utilizados nas interações comunicativas da internet, uma vez que apresenta algumas vantagens bem atrativas, tais como: não há necessidade de instalar um programa específico no computador; há muitos *sites* que hospedam os *chats*; a riqueza semiótica de sua linguagem é envolvente, podem ser operados com os recursos hipertextuais tais como: som, imagem e escrita. Essa perspectiva é sustentada por Araújo (2005), para quem o *chat* “é um gênero de natureza híbrida, pois funde oralidade e escrita em um mesmo suporte, a tela do computador” (Op. Cit. p.108-109).

### **2.2.2.3 Weblogs ou *blogs* (abreviação)**

De acordo com Marcuschi (2005, p. 60), a expressão *blog* surgiu no final de 1997, nome dado por Jorn Barger, que teria sido o primeiro usuário de um *blog*.

Inicialmente, o termo era utilizado para descrever *sites* pessoais que permitiam atualizações frequentes e que continham comentários e *links*. No entanto, Komesu (2005) defende que os blogs surgiram em 1999, com a utilização do *software Blogger*, criado como uma iniciativa popular, no intuito de tornar público os textos produzidos *online*.

Embora seja um gênero relativamente recente, o *blog* tem sido objeto de muitas pesquisas dentro da área da Linguística, dentre as quais citamos a de Komesu (2005). Partindo de uma perspectiva discursiva de análise, Komesu (2005) investiga a dimensão linguístico-discursiva que constitui a atividade do escrevente em *blogs* e guarda reservas quanto à caracterização do *blog* como uma “espécie” de diário virtual, à medida que, nos *blogs*, a busca pela visibilidade é um dos objetivos dos escreventes, muito diferente dos diários pessoais em que a intimidade é um aspecto a ser preservado. A autora parte da hipótese de que as condições de produção do gênero emergem da publicização da intimidade.

O *blog* é concebido como um espaço virtual público em que o escrevente pode expressar-se a sua maneira. Contém informações específicas sobre uma determinada pessoa, lugar ou situação e é usado para expressar ideias, opiniões e posição em face de determinado assunto, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado na internet. É também conhecido como “diário da internet”, no entanto, apresenta características diferentes dos diários tradicionalmente escritos, apesar de trazer traços do gênero diário na sua constituição.

Na opinião de Komesu (2005), um dos traços marcantes dos *blogs* é o cabeçalho, onde aparece a data da produção textual. Nesse caso, o registro do cotidiano assume um valor diferenciado na prática diária e demonstra a vontade da pessoa de “*ritmar o tempo*” para o relato de si mesma. Por caracterizar-se como um diário, o *blog* pode ser atualizado frequentemente, e as mensagens mais antigas vão sendo armazenadas seguindo uma ordem cronológica. Na datação, na maioria das vezes, consta a hora em que a mensagem foi postada, o que possibilita uma maior disponibilidade de consulta das mensagens por todos que tenham interesse em acessá-las (Op. Cit. p. 113 -114).

Os *blogs* caracterizam-se como espaço de leitura/escrita e de construção da subjetividade, em que as pessoas escrevem sobre si mesmas, sobre suas ideias, visões de mundo, reelaborando vivências próprias de seu cotidiano, por meio das práticas discursivas que produzem no espaço cibernético. Esses gêneros do discurso assemelham-se aos diários pessoais de antigamente, com anotações diárias ou em tempos regulares, mas têm, ao contrário daqueles, um caráter público, acessível a qualquer um na rede (MARCUSCHI, 2005).

De fácil produção, alguns sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, disponibilizam ferramentas próprias que dispensam o conhecimento de HTML. Em poucos minutos e sem gastar nada, qualquer pessoa pode criar um *blog* e começar a usá-lo.

Na opinião de Marcuschi (2005), os *blogs* podem ser atualizados e construídos em qualquer computador a qualquer momento, apresentam uma função específica e também uma estrutura que os caracteriza como gênero. O autor elenca algumas características desse gênero:

Os blogs são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos. São um grande sistema de colagem em certos casos [...] Não são como e-mails nem como chats, pois cada qual pode pôr no livro do outro o seu recado ou comentário sobre algo que o outro escreveu. (MARCUSCHI, 2005, p. 62)

Os *blogs* segundo Marcuschi (2005) diferenciam-se do antigo diário não apenas pela mudança de ambiente, da folha de papel para o espaço virtual, mas também pelo propósito comunicativo. Se, nos diários pessoais, outras pessoas não têm acesso ao conteúdo sem a permissão do autor, nos blogs pessoais seus criadores expõem suas intimidades diariamente, deixando, inclusive, um espaço para que outras pessoas “postem” seus comentários, pois são interativos e participativos.

#### 2.2.2.4 Listas de discussão ou listas de interação

As listas de discussão, também chamadas de listas de interação por Defillippo, Fernandes e Cunha (2006), à semelhança dos demais gêneros citados anteriormente, estão entre os gêneros mais praticados na comunidade acadêmica e fora dela (MARCUSCHI, 2005). Essas listas permitem que qualquer pessoa participe passiva ou ativamente de debates sobre temas diversos. A comunicação nestas listas é assíncrona, ou seja, não ocorre em tempo real. Seu funcionamento é simples, não existem temas fixos e, apesar de serem claros quanto ao campo, não há formas definidas de como fazê-lo.

As listas de discussão gerenciáveis pela Internet são utilizadas para troca de informações dos mais variados assuntos, entre um grupo de pessoas que se interessam por temas comuns. A troca de informações é efetuada via e-mail e toda vez que alguém do grupo participa com algum comentário, o seu e-mail é enviado para a caixa de correio de todos os participantes. A inscrição também é feita por e-mail e deve ser encaminhada para o “**moderador** ou *Webmaster*” da lista de discussões, que os introduz no catálogo. (MARCUSCHI, 2005, p. 58).

Segundo Defillippo, Fernandes e Cunha (2006, p. 89), o ambiente das listas de discussão proporciona um aprendizado eficaz porque “[...] reproduz um aspecto presente também na escola: a orientação de temas”. Em uma pesquisa desenvolvida por esses autores, na qual observaram duas listas de discussão envolvendo adolescentes, perceberam entre os participantes uma interação desenvolvida de forma triádica (indivíduo, máquina e o outro), que se pluraliza conforme o número de pessoas cadastradas no endereço eletrônico.

A principal característica da lista de discussões é a transmissão de informações sobre os tópicos da lista, úteis ao grupo. Há listas mais rigorosas que não permitem mensagens pessoais ou de interesses individuais, recados de ordem pessoal, solicitação de endereço de colegas ou fontes de trabalho.

Embora haja uma *netiqueta*<sup>9</sup> de como proceder diante das mensagens, os indivíduos não têm obrigatoriedade alguma de responder quaisquer *e-mails*, reservando-se o direito de ignorar mensagens e/ou remetentes. Todavia, para que a pessoa que escreveu saiba que seu texto foi lido, é interessante que se dê um retorno. Geralmente, as listas de discussão são temáticas, prendendo-se a um determinado assunto, definido em sua página de abertura. Assuntos que não dizem respeito àquela temática podem ser aceitos ou não pela pessoa que a criou o que a modera. A *netiqueta* regula não somente a comunicação via *e-mail*. Regula toda a comunicação que tenha como suporte a internet. Porém, dado o dinamismo do suporte em questão, o conjunto de regras que compõem a netiqueta pode mudar de tempos em tempos e de grupo para grupo. Para que a interação nas listas de discussão seja bem sucedida, segundo Paiva (2005, p. 82), é necessário que se obedeça à *netiqueta*. A autora cita as máximas de Grice (1972) e de Lakoff (1974), para descrever o comportamento do usuário da rede e analisa as instruções presentes em textos de *netiqueta* da seguinte forma:

- máxima do modo: o usuário deve identificar-se; não deve usar letras maiúsculas na palavra e frase inteira; deve-se especificar o assunto com clareza e objetividade; deve-se usar *emoticons* para minimizar a ausência de contexto.
- máxima da qualidade: o usuário não deve enviar mensagens mentirosas (*hoaxes*) e fraudulentas, que tentam induzir o leitor a prejuízos financeiros (*scams*).
- máxima da relevância: o usuário deve especificar o assunto; deve evitar mensagens que não constam no tópico da lista; não deve enviar mensagens indesejadas (*spams*).
- máxima da quantidade: o usuário deve apagar as linhas das mensagens recebidas e deixar somente o que for essencial; não deve mandar para a lista

---

<sup>9</sup> Paiva (2005, p. 90) define *netiqueta* como “regras de boa convivência na internet”. Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via internet, especialmente em *e-mails*, *chats*, listas de discussão, etc. Essas regras refletem normas gerais de bom senso para a convivência dos milhões de usuários na rede.

mensagens individuais; deve evitar o envio da mesma mensagem para várias linhas (*cross-posting*); deve evitar mandar arquivos anexados.

- máxima da polidez: o usuário deve evitar enviar mensagens agressivas (*flames*); deve respeitar a privacidade, não tornando pública sua correspondência particular; deve usar mensagens de abertura (cumprimentos) e de encerramento (despedida).

Diferentemente da conversa face a face, a interação mediada em listas de discussão é uma atividade de linguagem que se constrói no espaço virtual e que exige bastante colaboração, cooperação e envolvimento dos participantes, já que esses usuários buscam, até certo ponto, explicitar seus argumentos por meio da escrita e, principalmente, suprir a falta de outros recursos comunicativos típicos da interação face a face (ex. mecanismos de seleção).

## **2.3 Gêneros digitais e o ensino de língua materna**

Levando em conta que o ensino dos gêneros digitais é de extrema relevância para a formação plena dos alunos no mundo atual, visto que a sociedade tem modificado suas formas de ler e de lidar com textos, concordamos com Silva (2003, p. 123), quando afirma que: “cabe à escola e ao professor organizar e implementar práticas de leitura-escrita que levem os estudantes ao domínio de competências para o manejo dos dois tipos de textualidade (impressa e digital) [...]”.

Freitas (2006) considera que o leitor do hipertexto não é um mero receptor, é um leitor que manipula, interfere, modifica e re-inventa e, assim sendo, as novas práticas de leitura e escrita construídas na Internet apontam para a necessidade de mudanças dessas práticas nos espaços educacionais. Nesse caso, o ambiente escolar corre o risco de se tornar dispensável, caso não se prepare para abarcar outras formas de leitura e escrita amplamente disseminadas pela Internet, que estão se tornando cada vez mais acessíveis à população.

O uso da Internet é cada vez mais fácil e frequente, pois, mesmo os alunos que não dispõem de computador em casa, podem recorrer a ambientes que disponibilizam computadores para o público em geral.

Numa proposta pedagógica que tenha como centro o aluno e suas necessidades de aprendizado, é de suma importância que todos estejam envolvidos nesse processo, a fim de produzir mais conhecimentos. Vivemos em um mundo globalizado, em que os indivíduos devem estar atentos a tudo, especialmente na área educacional. Segundo Marcuschi (2005, p. 62) “... a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos.” Sabendo que a comunicação é a chave para a sobrevivência, seremos cada vez mais aceitos quanto maior for nossa capacidade de comunicação.

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação e sua disseminação em todos os ramos da atividade humana, adentrando as Instituições educacionais, a língua abre espaço para os gêneros digitais, dado seu dinamismo e maleabilidade. À medida que surgem outras necessidades sociais e outros meios comunicativos se estabelecem, portanto, os espaços comunicativos gerados pelas tecnologias da informação tornam possível o surgimento de gêneros que se transmutam a partir de outros já existentes. Os PCN já apontam para a necessidade de inserção das tecnologias na prática pedagógica, quando reconhecem o papel de mediação das novas tecnologias no mundo atual.

Ao apresentarem as sugestões dos gêneros para o ensino-aprendizagem de produção de textos orais e escritos (*literários, de imprensa e de divulgação científica*) como sendo os mais adequados para serem trabalhados no ensino fundamental, os PCN (1998, p. 57) não citam os gêneros digitais como objetos de ensino. No entanto, na parte intitulada “O computador – o Processador de textos”, os PCN consideram como aspecto importante a possibilidade de os alunos poderem usar a internet para produzir e “destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita”. Destacam também que a pesquisa por meio do acesso *on line* possibilita aos alunos entrarem em contato



com os “conhecimentos enciclopédicos acumulados pela humanidade” (PCN, 1998, p. 90). Nesse sentido, merece destaque a afirmação contida nos PCN:

Recentemente, o **desenvolvimento tecnológico**, que tornou possível aproximar os lugares mais distantes com o simples apertar de um botão, produziu a impressão de que a leitura e a escrita estavam com os dias contados. A análise mais rigorosa da questão, na realidade atual, não coincide com tais previsões, pois a leitura e a escrita continuam muito presentes na sociedade e, em particular, no âmbito do trabalho. Porém, não há como negar que as **novas tecnologias da informação** cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade (PCN, 1998, p. 89, grifos nossos).

Desse modo, acreditamos que, além de adotar uma perspectiva sociointeracionista ou sociodiscursiva de linguagem e sugerir os gêneros como objetos de ensino de língua portuguesa, torna-se cada vez mais necessário pensar que a escola faz parte de um universo em acelerado desenvolvimento. A nosso ver para que a escola possa desempenhar sua função de contribuir com a formação de indivíduos capazes de exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve ser um espaço de aprendizagem favorável à formação do cidadão. A escola atual precisa estar apta para incorporar novos modelos, novos hábitos, comportamentos e demandas, a fim de acompanhar a velocidade em que as mudanças ocorrem na tecnologia e na ciência. Para isso, é indispensável uma transformação que busque novas perspectivas: mais criativas, participativas, éticas, democráticas; menos acomodada e aberta aos novos avanços tecnológicos. Sendo assim, a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional urgente.

## **2.4 Letramento digital do professor e do aluno**

Estamos vivenciando, segundo Silva (2003), neste início do terceiro milênio, um acelerado processo de globalização, a partir do qual discussões sobre questões como o entendimento do chamado “analfabetismo digital” se fazem

necessárias. Acreditamos que, para isso, transformações apresentam-se como urgentes. Para enfrentar esse desafio, cabe às autoridades governamentais implementar urgentemente políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do letramento digital na sociedade. As discussões a esse respeito devem estar pautadas, basicamente, pelo menos em dois pontos fundamentais, tal como aponta Silva (2003, p.13):

- o acesso à informação e à produção do saber, sendo compreendidos como requisitos elementares para o exercício da cidadania;
- o domínio pelos cidadãos das competências e habilidades capazes de permitir práticas de leitura e escrita, por meio de um letramento digital contínuo.

Discutindo o letramento digital do professor, Silva (2003) afirma que outro fator relevante está centrado na condição dessas políticas: a ênfase na formação e não o “adestramento” na utilização dessas novas tecnologias. Aliado a isso é imprescindível a preocupação com a formação do professor, visto que a metodologia para se trabalhar com a leitura e escrita no texto digital apresenta nuances diferentes da utilizada no texto impresso. Por isso, é preciso que se compreenda que a utilização destas tecnologias na sala de aula implica modificação da metodologia e da didática, pois a própria hipertextualidade do texto no computador impõe mudanças e alterações profundas na relação autor e leitor e no processo de leitura e escrita, que se diferencia da praticada na textualidade do meio impresso.

Não cabe, no processo de formação de cidadãos, a fuga da nova realidade imposta pela rede mundial de computadores. Ao contrário, trata-se de uma abordagem extremamente necessária ao cidadão em processo de letramento. É necessário que a escola atual se insira, urgentemente, na realidade digital, tanto no que se refere à formação do professor, capacitando-o para a utilização consciente dos recursos digitais, como no que se refere a uma mudança de paradigma, que inclua os espaços virtuais em seus planejamentos, tanto como objetos de estudo, como fontes de consulta altamente valorizadas.

A respeito do letramento digital, Coscarelli (2007) destaca que será de fato uma ferramenta eficaz no processo ensino e aprendizagem, quando a escola, instituição responsável pela formação social, assumir seu papel não apenas de transmissora do saber, mas também de espaço de construção e reconstrução do conhecimento, fato que ocorre no espaço virtual a cada minuto. De acordo com as afirmações da autora “Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes” (Op. Cit. 2007, p. 32).

Quanto à formação do professor, Almeida (2006) afirma que, desde o final da década de 1980 e início da década de 1990, projetos públicos de introdução do computador na educação vem sendo implantados, inicialmente apenas com a aquisição de hardware e a formação do professor não associada ao seu contexto de atuação. A autora cita ainda que, depois de passados quase vinte anos e apesar dos avanços, ainda persistem os problemas em relação à incorporação das tecnologias da informação na prática pedagógica. Nesse sentido, percebemos que a escola está sempre em “xeque”, pois essa discussão evidencia a necessidade de se buscar compreender as mudanças e de se identificar os avanços e os obstáculos, a fim de buscar estratégias para a superação das dificuldades.

A respeito do letramento digital, Xavier (2002) afirma que as tecnologias de comunicação promoveram o surgimento do que tem sido chamado por pesquisadores da área de educação, psicologia, sociologia, literatura e comunicação, de letramento digital. Em seu estudo, Xavier acredita que: “a Ciência da Linguagem venha também a marcar uma clara posição a respeito da chegada de tais tecnologias e seus efeitos na linguagem oral e escrita, no processamento da leitura e seus desdobramentos para o ensino e aprendizagem” (XAVIER, 2002, p. 43).

No Brasil, utiliza-se o termo analfabeto para indicar a condição daquele que não possui a habilidade de ler ou escrever. Com o avanço dos estudos em relação ao letramento digital, é comum a expressão “analfabeto digital”, para referir-se àquelas pessoas que ainda não se familiarizaram com as novas

tecnologias. Xavier (2002, p.53) assevera que: “o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento”. De acordo com esse autor, considerar que um indivíduo é letrado digitalmente pressupõe mudanças nas perspectivas de leitura e escrita, orientadas pelo uso de diferentes recursos verbais e não-verbais, proporcionados pelas possibilidades oferecidas pelas mídias digitais (a tela do computador, o caixa eletrônico, celular, etc.).

Ainda segundo Xavier, o letramento digital luta contra a idéia de ensino e aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias”, pela qual o aluno é visto apenas como um depósito de informações, “um inerte banco de dados a ser alimentado e retroalimentado por um “mestre- provedor” de saber” (XAVIER, 2002, p. 53). A esse respeito, Abreu (2006, p. 176) considera que tem havido a “inversão da hierarquia do saber”, visto que os alunos atualmente estão mais bem informados que os próprios professores. Tal fato tem causado certo mal-estar aos professores, que se sentem abalados, inseguros por não deterem mais o controle total, tendo que abdicar do papel de provedor exclusivo do saber. Diante das mudanças e das exigências oriundas da sala de aula, os professores têm sentido a necessidade de buscar um novo “fazer pedagógico”, atualizando-se, não somente em relação ao conteúdo que ministram, mas também em relação à tecnologia.

Discutindo a superação do analfabetismo digital e compartilhando com as idéias de Xavier (2002) sobre a importância desse letramento, Silva (2003) afirma que o professor é o elemento-chave, sem o qual o processo de socialização da internet será muito lento. A esse respeito assevera que:

Sem que o professor esteja objetivamente habilitado para o **uso dos computadores**, incluindo aqui o domínio dos principais programas e das principais linguagens para a produção/recepção de informações virtuais, serão mínimas as chances de uma socialização da **Internet** em nosso meio ou, se quiser, será muito lento esse processo, retardando sobremaneira o usufruto dos seus benefícios pela maioria da população (SILVA, 2003, p. 53). (grifos nossos).

Dessa forma, a transformação da escola pode se iniciar com a formação continuada do professor para a incorporação da tecnologia no cotidiano da escola. Essa mudança pressupõe o envolvimento de todos, professores, coordenadores pedagógicos e gestores, imbuídos em uma atitude de flexibilidade, abertura de diálogo, respeito às diferenças individuais e de contínua interação com o outro e com os desafios das tecnologias da informação. Nesse sentido, vale destacar o pensamento de Coscarelli (2007), segundo a qual “os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula” (Op. Cit. p. 31).

Os avanços tecnológicos vêm causando muitas transformações no campo da educação e inovando as oportunidades de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o uso do computador nessa era digital exige mudanças no processo educacional e, especialmente, na formação continuada de professores, de modo que os capacitem a adquirir habilidades necessárias, não só para acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas, mas para também lidar com as ferramentas de comunicação que ampliam as dimensões de todo processo educacional, de forma a levar tais inovações para dentro da sala de aula, como objetos de estudo e como recurso educacional.

Acreditamos que a inclusão digital não se fará apenas equipando salas com computadores, mas por meio de uma política educacional séria, que valorize o professor, capacitando-o na inclusão de metodologias e didáticas específicas ao uso dessas tecnologias para a construção de uma prática pedagógica adequada às atuais demandas.

Nesse sentido, necessário se faz formar professores para a utilização de tecnologias de informação e comunicação como recursos importantes em suas aulas, pois como assevera Silva (2003, p. 37), “O grande desafio é mostrar os benefícios aos educadores; estes precisam, em muitos casos, vencer a sua própria resistência a este novo meio de acesso à informação”. Para isso, é imprescindível uma mudança de postura, pois, se as resistências pessoais e estruturais da escola e dos professores não forem vencidas, haverá grandes recursos didáticos sendo utilizados em metodologias tradicionais que enfatizam a

memorização mecânica e as simples cópias de atividades, e não a reflexão acerca dos novos suportes e das novas necessidades comunicativas de cidadãos em processo de formação.

Em nossa opinião é possível a escola contribuir para o letramento digital, se não for impedida pela falta de condições, se valorizar a autonomia do aluno, oferecer-lhe possibilidades de explorar a internet como um espaço de produção de linguagem, se os professores tiverem os conhecimentos básicos dos usos linguísticos nesse novo contexto.

## **CAPÍTULO 3**

### **GÊNEROS DIGITAIS EM MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE**

---

Considerando que o objetivo de nosso trabalho é analisar o tratamento dispensado a gêneros digitais em manuais didáticos de Língua Portuguesa, neste capítulo trataremos de, inicialmente, apresentar o *corpus* da pesquisa para, em seguida, proceder à análise pretendida.

#### **3.1. Composição do *corpus* e procedimentos analíticos**

Para chegarmos ao *corpus* de análise desta pesquisa, selecionamos, entre as vinte e quatro coleções aprovadas pelo PNLD 2008, três coleções que abordam gêneros da esfera digital. Além disso, consideramos as resenhas feitas sobre essas coleções apresentadas no Guia de Livros Didáticos.

O quadro a seguir mostra a relação de todos os manuais didáticos aprovados pela comissão de pareceristas do PNLD, apresentados aos professores da rede pública de ensino, em 2007, para uso inicial no ano letivo de 2008. Durante o processo de escolha das coleções a serem utilizadas em sala de aula, os professores tomaram como base a análise das resenhas dos títulos contidos no Guia, de acordo com a proposta pedagógica da escola.

**Quadro 3.1 Coleções aprovadas**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>EDITORA</b>
Língua Portuguesa Rumo ao Letramento	Ângela M. Gusso Rossana A. Finau	<i>Base Editora</i>
<b>Textos &amp; Linguagens</b>	<b>Márcia de B. A. Simões/Maria Inês C. dos Santos</b>	<b><i>Edições Escala Educacional</i></b>
Praticando Nossa Língua	Cristina S. de Lara Azeredo	<i>Editora Ática</i>
Leitura do Mundo	Lúcia T. de S. e Oliveira /Norma Discini Campos	<i>Editora do Brasil</i>
Novo Diálogo	Eliana Santos Beltrão/Tereza Gordilho	<i>Editora FTD</i>
Português - Leitura, Produção, Gramática	Leila Lauar Sarmento	<i>Editora Moderna</i>
Português – Uma Proposta para o Letramento	Magda Soares	<i>Editora Moderna</i>
Português: Dialogando com Textos	Lenira AP. Buscato /Maria Beatriz M. Helene/Maria Paula Parisi Lauria	<i>Editora Positivo</i>
Português em Outras Palavras	Maria Sílvia Gonçalves / Rosana Fernandes C. Rios	<i>Editora Scipione</i>
Português para Todos	Ernani Terra /Floriana Toscano Cavallette	<i>Editora Scipione</i>
Coleção Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa	Cícero de O. Silva / Elizabeth G. de O. Silva/ Lucy AP. M. Araújo/Tania Amaral Oliveira	<i>Editora IBEP</i>
Português na Ponta da Língua	Lino de Albergaria / Márcia Fernandes / Rita Espeschit	<i>Quinteto Editorial</i>
Construindo Consciências - Português	Celina Diaféria / Mayra Pinto	<i>Editora Scipione</i>
Trabalhando com a Linguagem	Givan Ferreira/Isabel Cristina Cordeiro/ Maria Aparecida A. Kaster / Mary Marques	<i>Quinteto Editorial</i>
Olhe a Língua!	Ana Luiza M. Garcia / Maria B. Amoroso	<i>Editora FTD</i>
Língua Portuguesa - Linguagens no Século XXI	Heloísa Harue Takazaki	<i>Editora IBEP</i>
<b>Linguagem Nova</b>	<b>Carlos Emílio Faraco/ Francisco Marto de Moura</b>	<b><i>Editora Ática</i></b>
Ler, entender, criar	Maria das Graças V. P. dos Santos/ Maria Regina Figueiredo Horta	<i>Editora Ática</i>
Coleção Mosaico do Conhecimento: Língua Portuguesa	Giórgia Hellou/Robson Luiz Trindade da Cruz	<i>Editora IBEP</i>
<b>Português – Idéias &amp; Linguagens</b>	<b>Dileta Delmanto / Maria da Conceição Castro</b>	<b><i>Editora Saraiva</i></b>
Viva Português	Elizabeth M. Campos/Paula Cristina M. Cardoso/ Silvia Letícia de Andrade	<i>Editora Ática</i>
Tudo é linguagem	Ana Maria T. Borgatto/Terezinha C. H. Bertin/Vera Lúcia de C. Marchezi	<i>Editora Ática</i>
Projeto Araribá - Português	Obra coletiva produzida pela Editora Moderna	<i>Editora Moderna</i>
Português Linguagens	Thereza Cochar Magalhães/William Roberto Cereja	<i>Editora Saraiva</i>

**Fonte: Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007, PNLD 2008.**



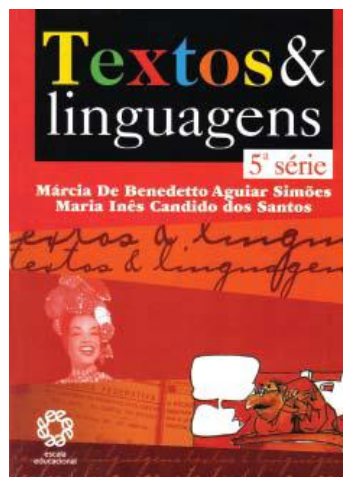
Dentre as vinte e quatro coleções aprovadas pelo PNLD 2008, selecionamos, como já afirmamos, aquelas que, em seu conteúdo, abordam gêneros digitais. Analisaremos um total de três coleções, compreendendo doze manuais destinados ao professor, a saber: (1) Textos & Linguagens (2) Linguagem Nova, (3) Português – Ideias & Linguagens.

Para a realização da análise, adotaremos os seguintes procedimentos:

- 1) Apresentação da coleção
- 2) Apresentação da síntese da resenha do GLD
- 3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais voltadas para a prática da leitura e da escrita em cada coleção, por série.
- 4) Análise do *corpus* e discussão dos resultados.

### 1) Apresentação da COLEÇÃO 1: Textos & Linguagens

Márcia de Benedetto Aguiar  
Simões  
Maria Inês Candido dos Santos  
Edições Escala Educacional



**Figura 3.1.1. Capa do volume 1, destinado à 5ª série do Ensino Fundamental**

**Fonte: Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007, PNLD 2008.**

Esta obra é de autoria de Márcia De Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Candido dos Santos, da Editora Escala Educacional, São Paulo. Sua elaboração

é relativamente recente, teve a 1ª edição em 2006. Os volumes se estruturam em oito unidades, que abrangem de um a três gêneros. As unidades são organizadas de forma progressiva e apresentam seções que articulam os diversos conhecimentos

A abertura de cada unidade apresenta discussões para o levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema contemplado ou o gênero abordado. As unidades iniciam-se com a leitura de uma imagem e uma discussão sobre ela, com o objetivo de levar o aluno a se sensibilizar com o tema proposto no gênero do discurso abordado na unidade.

Segundo as autoras, essa coleção pretende centralizar-se na formação de cidadãos preparados para o convívio social e, para isso, apresenta situações de comunicação que levarão os alunos a vivenciarem efetivamente os gêneros que circulam socialmente, como é proposto nos PCN.

## 2) Apresentação da resenha do GLD

Segundo a síntese apresentada no Guia de Livros Didáticos, as principais qualidades desta coleção estão na seleção dos textos e nas atividades de leitura e produção, pois apresenta grande diversidade de gêneros textuais, temas e contextos sociais de circulação desses gêneros. As propostas de escrita apresentam orientação quanto ao tema, ao gênero e às condições de produção, a obra associa temas e gêneros textuais.

A seleção textual contempla significativa variedade de tipos como: narrativo, descritivo, conversacional, instrucional e expositivo e de gêneros: história em quadrinhos, conto de fadas, crônica, notícia, resenha, letra de músicas, entrevista, conto contemporâneo, relatório, abaixo-assinado, requerimento, anúncio publicitário, **blog**, **chat**, **e-mail**, entre outros. A coletânea apresenta diversas esferas sociais (jornalística, literária, científica e cotidiana, entre outras) e representa contextos culturais plurais (ambientes urbanos e rurais,

de épocas diferentes). Por essas qualidades, a coletânea favorece o trabalho do professor, contribuindo para a ampliação dos horizontes e das práticas de letramento dos alunos.

Quando há relevância, os temas são abordados sob pontos de vista distintos. As atividades de produção textual se apóiam em práticas de linguagem efetivas e levam o aluno a usar de fato a língua, não apenas a estudá-la.

### **3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais voltadas para a prática da leitura e da escrita**

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital no manual destinado à **5ª** série. Encontram-se propostas de trabalho referentes ao tratamento dos gêneros digitais apenas na Unidade 5, intitulada “*Mensagens para você*”, em que há atividades enfocando os gêneros: poema, carta pessoal, bilhete e *e-mail*. O objetivo nessa unidade é trabalhar os gêneros epistolares, considerando finalidade, suporte e interlocutor.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao estudo do gênero digital *e-mail* no manual destinado à 5ª série:

• na página 113, digitalizada abaixo, há informações sobre o gênero *e-mail* e atividades para identificação de suas especificidades, tais como: remetente, destinatário e assunto.

**TEXTO**

4

As mensagens eletrônicas — os *e-mails* — são talvez o tipo de texto mais produzido atualmente nas sociedades letradas. Surgiram em 1971, quando Ray Tomlinson enviou a primeira mensagem de um computador para outro. A rede se expandiu, e a Internet chegou ao Brasil em 1988. Por esse processo, você pode se comunicar com o mundo todo, instantaneamente (ou quase).

A mensagem abaixo foi enviada por *e-mail* (abreviatura da expressão inglesa *electronic mail*, que significa “correio eletrônico”).

Recreio 10
pat@conext.com.br

Send Now
Send Later
Save as Draft
Add Attachments
Signature
Options
Rewrap

From: pat@conext.com.br

To: @recreio@abril.com.br

Cc:

Bcc:

Subject: Recreio 10

Attachments: none

Verdana
Larger
B
I
U
T

A RECREIO está 10, está D+. Não vejo a hora de sair a segunda edição e espero que todo mundo tenha curtido. Até a próxima!

Patrícia, 11 anos, Mairiporã-SP

Revista Recreio. São Paulo: Abril, ano 1, nº 4, 6/4/2004.

**TROCANDO**

idéias

1. A quem foi enviada a mensagem?
2. Quem enviou a mensagem?
3. Quem colocou a data na mensagem?
4. A forma como algumas palavras foram grafadas chamou sua atenção?
5. Em sua opinião, por que as palavras foram escritas dessa forma?

**Figura 3.1.2. Gênero *E-mail* – Textos & Linguagens – 5ª série, p. 113**

• na página 114, as autoras dão informações e propõem atividades sobre a estrutura do *e-mail*, as partes que o compõem, cada elemento que o estrutura, ou seja, nome do usuário, símbolo e provedor, e também o que significa o símbolo @, as abreviaturas **com** e **br** e ainda sobre características desse gênero do discurso.

**ESCREVENDO** sobre o texto

1. O texto foi escrito numa linguagem coloquial (*colóquio* significa “conversa”), isto é, numa linguagem muito próxima daquela que usamos em nosso cotidiano. Você acha que isso é adequado num *e-mail*?
2. Aponte, no texto, as marcas próprias da linguagem coloquial.
3. Aponte, no texto, os recursos só utilizados na escrita.
4. Há uso de palavras estrangeiras?

**ESTUDANDO** a estrutura do texto

1. O texto estudado acima é um *e-mail*. Aqui você leu uma cópia de um. Normalmente, onde são lidos esses textos? E os outros textos vistos nesta unidade, onde são encontrados?
2. Releia o *e-mail* e observe o seguinte:
  - a) No alto da página, antes da mensagem, estão alguns dados que aparecem em todos os *e-mails*. Alguns foram preenchidos pelo remetente, outros pelo provedor (empresa que possibilita o acesso à Internet). Você saberia dizer quais foram preenchidos pelo primeiro e quais pelo segundo?
  - b) Observe o endereço eletrônico. Ele geralmente apresenta a seguinte estrutura:

nome do usuário / símbolo / provedor de acesso

No *e-mail* lido, identifique cada uma das partes no endereço do remetente e do destinatário.
  - c) O que significa o símbolo @?
  - d) E as abreviaturas *com*. e *br*?
  - e) Releia a mensagem. Ela está mais próxima da carta ou do bilhete? Justifique.

**REVENDO** as características do texto

- ▶ 1. *E-mail* é uma forma de correspondência eletrônica que permite ao usuário comunicar-se instantaneamente (ou quase) com uma ou várias pessoas, em qualquer lugar do mundo.
- ▶ 2. O *e-mail* é escrito e lido na tela do computador.
- ▶ 3. Geralmente o texto é curto e contém mensagens rápidas, escritas em linguagem coloquial.
- ▶ 4. São freqüentes as misturas de linguagens (sinais matemáticos, palavras em português, palavras em inglês, abreviaturas, etc.).
- ▶ 5. No cabeçalho, constam o nome do destinatário, um resumo do assunto (informações colocadas pelo remetente), o nome do remetente, o dia da semana (em inglês), a data, a hora, os minutos e os segundos (informações colocadas pelo provedor).

Figura 3.1.3. Gênero *E-mail* – Textos & Linguagens – 5ª série, p. 114



• as atividades propostas na página 115 visam à comparação da estrutura do *e-mail* com a carta e o bilhete (antigos e atuais). Apresentam ainda proposta de produção de texto escrito sobre o levantamento das características encontradas.

**APROFUNDANDO** conhecimentos

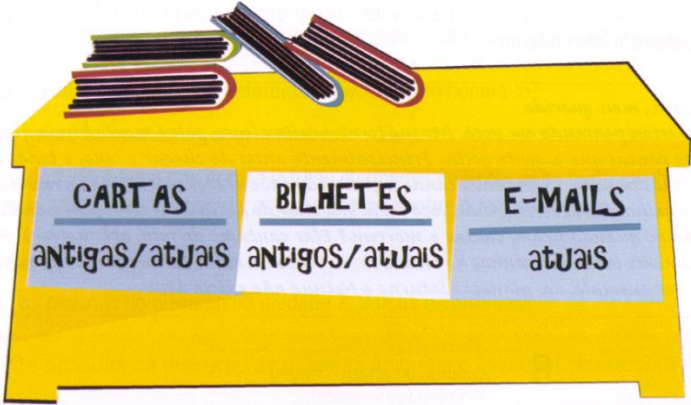
Você estudou alguns aspectos da carta, do bilhete e do *e-mail*. Que tal comparar agora cartas e bilhetes escritos por seus familiares com os *e-mails*, atualmente muito usados?

Para tal, você deverá seguir alguns passos. Vamos a eles:

- Peça a seus parentes autorização para levar para a sala de aula cartas e bilhetes, antigos e atuais, trocados entre seus amigos e familiares.
- Se vocês costumam comunicar-se pela Internet, imprima alguns *e-mails* que seus(suas) colegas possam ler.
- Reúna tudo e no dia marcado por seu(sua) professor(a), leve esse material para a sala de aula.

O trabalho será o seguinte:

1. Em grupos, observem todo o material trazido, separando-o conforme o que segue:



2. Façam um levantamento das características encontradas nas cartas antigas, nas atuais, nos bilhetes antigos, nos atuais e nos *e-mails*. Observem, em cada um deles:
  - a) se contém ou não os itens que estudamos nesta unidade (data, local, saudação, mensagem, despedida, remetente, organização espacial)
  - b) verifiquem a linguagem usada (é adequada ou não ao receptor?)
  - c) o início costuma repetir alguma forma?
  - d) o final costuma repetir alguma forma?
  - e) o papel usado tem alguma característica especial?
3. Cada elemento do grupo deverá anotar, no caderno, tudo o que observaram.
4. Agora, o grupo escolherá um representante para desempenhar o papel de relator. Na etapa seguinte, o(a) professor(a) organizará a sala em U para que cada grupo, por meio do seu relator, possa comunicar aos demais o resultado da pesquisa.
5. Chegou a hora de cada grupo expor o seu trabalho. Para que isso possa acontecer de forma organizada, é preciso que somente os relatores falem, cada um na sua vez, e os demais apenas ouçam. O(a) professor(a) anotará na lousa as observações de cada grupo e todos deverão copiá-las, no caderno, porque isso será usado na próxima atividade.
6. Cada grupo deverá redigir numa folha as conclusões a que chegaram e entregá-la ao(a) professor(a), que a afixará na lousa, de tal forma que todos possam comparar as várias conclusões.

**115**

**Figura 3.1..4. Gênero *E-mail* – Textos & Linguagens – 5ª série, p. 115**

Simões e Santos (2006, p. 11 – MANUAL DO PROFESSOR) elencam os objetivos esperados para esse estudo, dividindo-os em objetivos com relação à leitura, à análise linguística e à produção de textos. As autoras esperam que os alunos sejam capazes de, ao final da atividade, em relação à leitura, selecionar os procedimentos adequados à compreensão do gênero em questão; que estejam aptos a reconhecer pronomes pessoais de tratamento, conforme as respectivas pessoas da comunicação e as situações (mais formais ou menos informais) de comunicação, no que se refere ao quesito análise linguística e, em relação à produção de textos escritos, que os alunos reconheçam e estructurem seu texto com mecanismos discursivos e linguísticos característicos do gênero em questão.

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades selecionadas que apresentam abordagens de gêneros em contexto digital no manual destinado à **6ª série**. No Manual destinado à 6ª série, encontram-se textos explicativos e atividades referentes aos gêneros digitais apenas na Unidade 2, intitulada “*Diários*”. Nessa Unidade, o gênero *blog* é trabalhado por meio de comparação com o gênero diário, com destaque para a estrutura e características de ambos. Há ainda proposta de trabalho para a construção de um *blog* coletivo, da classe, assim como um diário coletivo impresso, a fim de divulgar assuntos de interesse na comunidade e na mídia.

Os gêneros enfocados nessa Unidade são: diário de bordo, diário íntimo e *blog*, a fim de enfatizar que os gêneros evoluem e se adaptam aos novos suportes e às novas tecnologias. O gênero é também utilizado para trabalhar conteúdos gramaticais (verbo e advérbio). As atividades a seguir têm como referência a página de um diário virtual (**blog**) postado por uma adolescente brasileira de 16 anos, durante os meses de fevereiro a junho de 2004.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento do gênero *blog* no manual destinado à 6ª série:





• as atividades a seguir estão voltadas para a leitura e a escrita do *blog* e enfatizam-se a linguagem usada no suporte digital. Nas sugestões de respostas, há instruções sobre o uso da escrita em contexto digital, chamada pelas autoras de “bloguês”.

Resposta pessoal. Ela usa o “bloguês”: subcódigo da língua portuguesa usado principalmente por jovens, quando postam ou “conversam” pelo MSN ou pelo ICQ. O “bloguês” se justifica pela rapidez do processo (o largo uso de abreviaturas agiliza a escrita) e pela configuração do micro, que não permite, muitas vezes, o uso de acentos da nossa língua (daí o h em oxitonas acentuadas, a troca de -ão por -aun e outras tentativas de transcrição fonética que os usuários inventam).

## ROCANDO idéias

4. Ela descobre que aprecia o nosso país mais do que achava que apreciava, e que a distância a fez valorizar coisas a que antes não dava importância, como por exemplo um belo dia de sol, que é raro no hemisfério norte.

7. Peça-lhes que releiam a descrição que Maira faz de si mesma e manifestem sua simpatia ou antipatia por pessoas como ela.

Maira inicia seu diário com uma descrição em que ela se revela sob vários aspectos. Que aspectos são esses? Ela revela desde nome, signo, onde mora, até suas predileções gastronômicas, seus anseios, sua personalidade.

Você conseguiu entender o que Maira escreveu? Que “língua” ela usa? Por que usa essa “língua”?

Pelo que Maira escreveu, dá para imaginar o que ela está fazendo na Inglaterra? Justifique. Parece que ela está sozinha lá, participando de um intercâmbio cultural para completar seus estudos. Essa hipótese se justifica porque ela diz ter saudades da família.

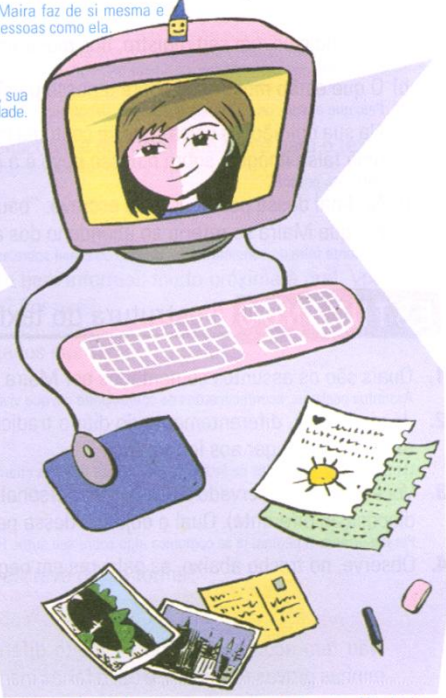
Longe do Brasil ela faz uma descoberta. Qual? Saudades da família.

Você acha que é preciso sair do Brasil para valorizá-lo? Resposta pessoal.

Que oportunidades você acha que faltam, no Brasil, para os jovens poderem alcançar seus sonhos? Resposta pessoal.

Pela descrição que Maira faz dela mesma (no texto A), você acha que ela poderia tornar-se sua amiga? Por quê? Resposta pessoal.

Num diário registramos ocorrências de nossas vidas que nem sempre gostaríamos de divulgar. Ao colocá-lo na Internet, num *blog*, acabamos por torná-lo acessível a milhares de internautas. Por outro lado, essa é uma forma rápida e democrática de divulgarmos os acontecimentos que julgamos importantes e nossa opinião sobre eles. Comparem diários tradicionais e *blogs* e relacionem as características de cada um, mostrando suas vantagens e desvantagens. Sugestão: Diário: registra fatos pessoais ou que influenciam quem escreve. Escrito à mão, em cadernos ou cadernetas. Não há intenção de torná-lo público, embora isso possa ocorrer. A publicação segue caminho longo e caro: autor/ editora/ livraria/ leitor. *Blog*: registra fatos pessoais ou que influenciam quem escreve. Escrito na tela do computador. Há intenção de divulgação. Publicado logo após a escrita, chega imediatamente ao leitor, que além de ler pode opinar sobre o que lê e mandar seu comentário ao titular do *blog*.



## ESCREVENDO sobre o texto

1a. Ela cumprimenta seus amigos brasileiros, os quais ela espera que leiam seu *blog*. Isso fica claro quando ela cobra os comentários dos amigos ao final de cada postagem. Chame a atenção dos alunos para o fato de que nos diários tradicionais o interlocutor é o próprio autor, representado pelo diário, que, às vezes, recebe um nome (Mimmy, no diário de Zlata). Já nos *blogs* existem interlocutores propriamente ditos, pois os autores sabem que milhares de pessoas no mundo todo poderão ler seus textos e comentá-los.

Observe (na nossa introdução ao Texto 3) as datas das entradas. De quanto em quanto tempo ela costuma postar suas mensagens? Como se pode explicar esse intervalo entre as mensagens? Os registros não apresentam uma frequência regular. Isso pode estar relacionado à disponibilidade de tempo e de assunto da autora, provavelmente esses períodos coincidem com as provas no colégio.

Na entrada do dia 19/6/2004, Maira não está muito bem, está um pouco triste.

a) Que trecho do texto evidencia sua tristeza? Ela diz que não está com vontade de conversar nem no MSN, nem no ICQ e que quer ficar quietinha.

b) Qual seria o motivo dessa tristeza? Ela está sentindo saudades dos amigos. As férias que se aproximam aumentam o sentimento de solidão, já que os(as) colegas de escola vão viajar, e ela ficará sozinha naquele lugar “estranho”.

Na entrada de 10/5/2004, seu texto revela alegria.

a) Que motivos ela alega para estar assim? Os dias estão mais ensolarados, lembrando os dias no Brasil.

b) Você saberia dizer em que estação do ano os europeus estão vivendo no mês de maio? Eles estão na primavera.

c) O que Maira descobriu nesta ocasião? Ela descobriu que a distância ou a falta de alguma coisa que um dia tivemos fazem com que valorizemos as pessoas e as coisas às quais, antes, não dávamos muito valor.

Figura 3.1.6. Gênero *blog* – Textos & Linguagens – 6ª série, p. 51

• a página 52 é dedicada à continuação das atividades de interpretação com destaque para a estrutura do gênero *blog*. As autoras tratam da escrita desse gênero e, ainda, propõem uma reflexão sobre os motivos e necessidades desse tipo de escrita.

UNIDADE
2
DIÁRIOS

5.c É conveniente mostrar que, por sermos um país com uma grande extensão territorial e correspondente diversidade cultural, corre-se o risco, num evento como o citado por Maira, de passar a ideia de que sambamos o ano inteiro e de que só nos divertimos, como ainda acreditam muitos estrangeiros.

5. No dia 8 de maio, a adolescente está orgulhosa porque nosso país está sendo homenageado num evento na cidade em que vive.

a) Que indícios, em seu registro, nos mostram essa satisfação, esse orgulho?

b) O que estão mostrando sobre o nosso país?

c) Na sua opinião, as coisas que se costuma mostrar, no exterior, sobre o nosso país, retratam o que ele é ou criam uma falsa imagem sobre o nosso povo e a nossa cultura? Justifique.

d) No final dessa postagem, ela escreve: “baum gente...e vcs abandonaram isso aqui neh??? tudo bem!! bjim...” Por que Maira se referiu ao abandono dos amigos?

Ela já começa falando do evento e no meio dos comentários escreve várias vezes “haha” (risada) e as expressões “muito bom!” e “muito legal!”, ou “olha q chique!!”, demonstrando sua alegria e seu orgulho.

Pelo que ela diz, principalmente comidas, danças e, é claro, o carnaval.

Resposta pessoal.

Ela sente falta do comentário dos amigos do Brasil sobre as coisas que ela escreve em seu *blog*.

### ESTUDANDO a estrutura do texto

1. Quais são os assuntos comentados por Maira em seu *blog*?

2. Já vimos que, diferentemente do diário tradicional, os *blogs* pressupõem leitores. Como se faz a divulgação dos textos para chegar aos leitores?

3. Você deve ter observado a disposição personalizada (*layout* ou *template*) do *blog* de Maira (outros *blogs* podem ter disposição diferente). Qual o objetivo dessa personalização?

4. Observe, no trecho abaixo, as palavras em negrito:

Não tem acontecido nada de muito diferente...semana que vem minhas provas terminam, e daí é férias msm (UHUUU), mas **jah toh** vendo q essas férias **vaum** ser meio desanimadas...todo mundo vai viajar...**naum** vai ter nda **prah** fazer...sei lá, aki **eh** mtooo estranho, **naum dah prah** explicar...**voh teh** q arranjar algo **prah** fazer, **senaum** eu não vou aguentar! hahaha...

a) Escreva as palavras em português que correspondem às palavras em negrito.

b) Na sua opinião, por que muitos “blogueiros” escrevem jah e naum.

5. Ainda no mesmo trecho ela escreve nda, mtooo, q. Escreva o significado dessas palavras em português e diga por que foram escritas assim.

6. Além do que já foi apontado, os registros de Maira reproduzem muitos traços da linguagem oral. Vejamos:

Jah toh: já tô (estou); vaum: vão; naum: não; prah: prá (para); eh: é; naum dah prah: não dá prá; voh teh: vô tê (vou ter); prah: prá; senaum: senão.

Ouça suas hipóteses. Embora muitos usuários não saibam, essa é uma forma que os primeiros internautas brasileiros inventaram de marcar os acentos, ao digitar textos em computadores não-configurados para o nosso idioma.

Nada, muito, que. Foram escritas assim por economia de tempo.

Né (não é), num toh (não estou), tô (estou), quetinha (quietinha), prah (para/prá), voh teh (vou ter), bjimhus (beijinhos) etc.

Fiquei: fiquet; pkenas: pequenas; aki: aqui

a) Na língua falada deixamos de pronunciar fonemas nos finais de palavras e até sílabas inteiras no final ou no início delas. Além disso, às vezes pronunciamos duas palavras como se fossem uma. Encontre exemplos desses casos nas postagens de Maira.

b) O fonema /k/ pode ser representado pelas letras q, c (antes de a, o, u) e pelo dígrafo qu (antes de e e i). Maira às vezes opta por escrever corretamente as palavras que apresentam esse fonema, outras vezes opta por registrá-las com k. Transcreva exemplos do uso de k e, ao lado deles, grafie-os conforme a norma culta.

c) Que recurso Maira usa para reproduzir a entonação que damos a certas palavras quando queremos enfatizá-las?

d) Pense nos motivos pelos quais os “blogueiros” escrevem assim e reflita: é realmente necessário escrever desse modo em *blogs*?

Elas repete as vogais: Oooooooooooooooooo gente!! muuuuuita diferença... beijãoooo!!

Um dos motivos é a rapidez necessária à digitação num bate-papo on-line: nos exemplos apontados no exercício b isso realmente acontece. Em outros casos, como em naum, o número de toques é o mesmo que em não e nem a falta do til no teclado parece justificá-lo.

Figura 3.1.7. Gênero *blog* – Textos & Linguagens – 6ª série, p. 52



- nas atividades propostas na página 53 as autoras propõem discussão sobre o *blog* referente a três pontos: 1) uso da linguagem preponderantemente informal; 2) orientação para postagem de mensagem com destaque a marcas temporais (mês/dia/ano); 3) características do blog.

Provavelmente por influência da língua inglesa, que registra as datas dessa forma. (Pelos outros registros do *blog*, sabemos que ela escreve num computador configurado para o nosso idioma, por isso, a configuração disponível não seria uma justificativa para escrever desse jeito).

**Releia este trecho:**

Tá tendo um **negócio** sobre o Brasil aki...mto legal!!  
É na Selfridges, uma loja mto grande q tem aqui...

**9c.** Na 1ª postagem, Maira confessa querer ficar quieta no seu canto e manifesta saudade dos amigos do Brasil, já adivinhando as férias solitárias que vai passar. Na 2ª, ela revela satisfação por estar de férias e fala sobre como a distância a fez valorizar coisas às quais não dava atenção. Na última, demonstra orgulho e felicidade porque estão fazendo uma homenagem ao Brasil, lá, em Manchester. Destaque o caráter descontinuo e independente desses registros.

a) Procure no dicionário os significados da palavra **negócio** e transcreva a definição que serve para o texto.  
*Dicionário da Língua Portuguesa da Melhoramentos (p. 715): 8 Pop. Qualquer coisa cujo nome não ocorre no momento.*

b) Por que Maira empregou essa palavra?  
*Por não ter lembrado da palavra apropriada.*

c) Substitua essa palavra por um termo mais específico.  
*Está acontecendo um evento (uma exposição) aqui, muito legal!*

Nos exercícios anteriores vimos como Maira usa uma linguagem bem informal, muito próxima à oral. Você acha que Maira fez a opção certa ao escolher esse tipo de linguagem? Por quê?  
*Espera-se que respondam que sim, pois os interlocutores de Maira são pessoas jovens que se expressam nesse tipo de linguagem e, portanto a entendem.*

Os textos B, C e D, que reproduzimos anteriormente, foram postados nas seguintes datas:

**Sábado, Junho 19, 2004**  
**Terça-feira, Maio 25, 2004**  
**Sábado, Maio 08, 2004**

a) Maira escreve: dia da semana / mês / dia / ano. Por que ela escreve dessa forma?

b) Em português, em que ordem esses dados devem ser colocados?  
*Dia da semana / dia / mês e ano.*

c) Resuma, em poucas palavras, o conteúdo de cada postagem feita por Maira.

1. Ao fim de cada registro Maira pede aos seus interlocutores que comentem o que ela escreveu. Escolha um dos três registros e faça um comentário, como se você fosse um dos interlocutores de Maira.  
*Resposta pessoal. Peça-lhes que leiam algumas.*

**REVENDO** as características do texto

Pelo que estudamos nos textos do *blog* de Maira, podemos resumir suas características como segue:

- Os *blogs* são páginas virtuais nas quais o “blogueiro” conta seu dia-a-dia, faz confissões, desa-bafos e comentários. Por isso são muito parecidos com os diários tradicionais. Mas, ao contrário destes, o *blog* é um espaço interativo, em que se discutem diversos assuntos e se divulgam idéias e notícias.
- Costumam conter um conjunto de *links* que remetem a outros *blogs* de interesse do “blogueiro” e seus leitores.
- São escritos e lidos na tela do computador e publicados na Internet.
- Pressupõem não um, mas milhares de interlocutores, que muitas vezes nem conhecem o “blogueiro”. Esses interlocutores, ao final de cada entrada, são solicitados a opinar sobre o que leram.
- Embora os registros apresentem uma seqüência temporal (do mais atual para o mais antigo), os conteúdos são independentes, descontínuos.
- Usam uma linguagem coloquial, carregada de traços da língua oral.

**Figura 3.1.8. Gênero *blog* – Textos & Linguagens – 6ª série, p. 53**

• nas atividades da página 55, Simões e Santos (2006) destacam que, na internet, as palavras são escritas da forma que se pronunciam (palavras cuja sílaba tônica é a última) terminadas em **-r**, pronunciam-se como se terminassem em vogais. Segundo as autoras (na internet, quando se usa o “bloguês”, acabam sendo confundidas as palavras acentuadas terminadas em **-ô** com palavras em **-ou**. O gênero *blog* também é utilizado para trabalhar conteúdos gramaticais (verbo e advérbio).

Quando usam o “bloguês”, acabam confundindo palavras acentuadas terminadas em -ô com palavras terminadas -ou.

**Atividade**

Substitua a forma usada na Internet pela forma correspondente da norma culta.

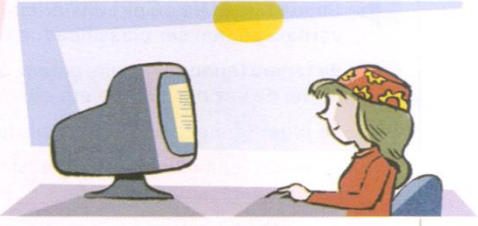
- Acompanhoh tudo de perto.  
Acompanhou.
- Soh aluna desta turma.  
Sou.
- O dono da casa encontroh tudo fora de lugar.  
Encontrou.
- Meu voh tem 69 anos.  
Avô.
- Voh ao cinema hoje.  
Vou.
- Estoh cansada de tanta reunião.  
Estou.
- O ladrão roboh meu carro.  
Roubou.
- Queria ter um roboh para fazer este serviço.  
Robô.
- Ela amoh demais seu marido.  
Amou.
- Alloohhh!  
Alô.

**G** ESTUDANDO E SISTEMATIZANDO A  
**G·R·A·M·Á·T·I·C·A**

**Advérbio**

Observe, numa das frases do *blog* de Maira, as palavras e expressões em negrito:

.Gente, **hj** eu toh me sentindo **no Brasil!!** Fazem umas duas semanas q **não** chove aqui!! Um dia **mais** lindo q o outro, qdo eu tava aí, eu nem ligava **mtto**, tipo ligava...mas **naum** prestava tanta atenção, não dava tanta importância...mas qdo a gente tah longe de alguma coisa, ou **naum** tem alguma coisa...as coisas **mais** pekenas, q vc **nunca** dava importância, podem fazer muuuuita diferença...



Nesse trecho todas as palavras em negrito modificam verbos, com exceção de duas, que modificam adjetivos.

- Copie as palavras que modificam verbos acrescentando idéia de tempo e indique os verbos que cada uma modifica.  
Hj (hoje): toh (estou) sentindo; nunca: dava.
- Transcreva as que modificam verbos acrescentando idéia de lugar (indique os verbos modificados).  
No Brasil: toh (estou) sentindo.

**Figura 3.1.9 Gênero *blog* – Textos & Linguagens – 6ª série, p. 55**



• na página 58, depois do estudo sobre o funcionamento do gênero *blog*, as atividades propostas enfatizam a criação de um *blog* coletivo, da classe e dão instruções para a construção.

UNIDADE
2
DIÁRIOS

4. A atividade deve se estender até que todos(as) os(as) alunos(as) da classe tenham escrito ou, se gostarem da atividade, até o final do ano.

Essa atividade proporciona excelentes oportunidades de reflexão sobre atitudes e comportamentos em sala de aula. Serve ainda para que todos — alunos e professores — possam se auto-avaliar, buscando soluções para situações conflituosas que prejudicam o ensino-aprendizagem. Também é possível avaliar conteúdos dados e estratégias adotadas. Criar um clima de amizade, cumplicidade e confiança é essencial para que se colham bons frutos da atividade. Não é preciso fazer exaustivas correções gramaticais, já que, em diários, pode-se escrever com mais liberdade.

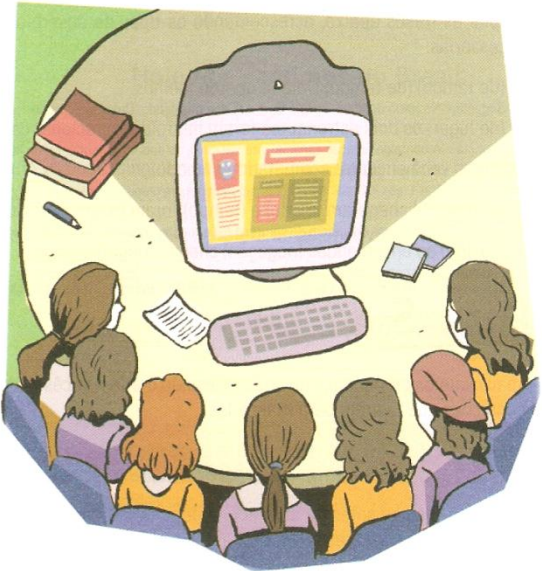
**Blog coletivo**

Vimos que muitas vezes um *blog* funciona como diário. Nem sempre para expor emoções íntimas, mas, principalmente, para dividir com o outro o seu olhar sobre o mundo e sobre os assuntos do dia-a-dia. Trata-se de uma busca de solidariedade, de comunidade, de calor humano.

Em vários momentos da aula surgem assuntos que podem ser bons motivos de postagens: um poema lido, um fato ocorrido na comunidade, algum projeto em que a escola esteja envolvida, etc. Nessas ocasiões, sua sugestão será valiosa.

Se a escola possui sala de informática e está conectada à Internet, a nossa proposta é que vocês construam um *blog* coletivo, da classe. Assim como no diário de classe coletivo, vocês vão expor suas reflexões sobre fatos presenciados pela turma, ou sobre um assunto em destaque na comunidade ou na mídia.

1. Por meio de um site especializado na construção de *blogs*, o(a) professor(a) ou um(a) dos(as) alunos(as) se encarregará de criá-lo, escolhendo um template adequado e atraente.
2. A turma deve escolher um nome que reflita as características do *blog*.
3. Combinem a frequência de postagens de acordo com a disponibilidade de horários da sala de informática de sua escola. Vejam se há possibilidade de entradas individuais ou se deverão fazê-las em pequenos grupos.
4. Combinem ainda a linguagem que vão usar: ela vai depender do público que vão atingir e dos objetivos que querem alcançar.
5. Se optarem pelo “*bloguês*”, façam um pequeno “dicionário” para que todos entendam as postagens.
6. Tracem um perfil da classe para que pessoas que tenham afinidade com sua turma possam encontrá-los e se corresponder com vocês: cada um deve imaginar uma palavra que resuma esse perfil e, quando o(a) professor(a) solicitar, dizer a palavra imaginada para que o(a) professor(a) a escreva na lousa.
7. Combinem ainda regras de “boas maneiras”, lembrem-se que um *blog* é lido por pessoas estranhas ao ambiente da classe e que alguns assuntos ou comentários não merecem a divulgação que um *blog* pode alcançar. Assuntos de natureza pessoal que interfiram no relacionamento entre colegas devem ter espaço em atividades como o diário de classe coletivo, na qual as pessoas estão face a face.
8. O(a) professor(a) poderá usar o *blog* como instrumento de avaliação, conforme critérios que combinar com vocês.



B o m   t r a b a l h o !

58

Figura 3.1.10 Gênero *blog* – Textos & Linguagens – 6ª série, p. 58

Segundo Simões e Santos (2006), os objetivos que se espera atingir com essa proposta de trabalho, são, com relação à leitura, adequação dos procedimentos de leitura a serem utilizados ao gênero em questão e suas características, o que inclui o suporte do gênero. Em seus procedimentos de leitura, o aluno deve ser capacitado a pressupor sentidos, tanto no que se refere à forma, quanto à função do texto. Para tanto, deve acionar conhecimentos prévios sobre o gênero e suas especificidades. No processo de leitura, espera-se que o aluno seja capaz de confirmar suas antecipações, além de articular os índices apresentados pelo texto – textuais – e contextuais visando à construção do sentido. Deve, assim, ser capaz de fazer inferências que o capacitem a extrair informações não explícitas, estabelecer a progressão temática, integrando e sintetizando as informações extraídas e interpretando recursos figurativos.

São, também, objetivos desta unidade do livro, segundo as autoras, a percepção, por parte do estudante, do valor do numeral e do advérbio na estruturação dos gêneros apresentados, o conhecimento das características dessas classes de palavras, da diferenciação de frase, oração e período. Ainda, o aluno deve saber grafar corretamente palavras parônimas. Estes objetivos deverão ser alcançados através das análises linguísticas. Por meio da produção de textos, espera-se que o aluno saiba estruturar o texto de acordo com os mecanismos linguísticos e discursivos adequados ao gênero e que saiba utilizar a pontuação e sinais gráficos pertinentes, utilizar livremente as letras, mesclando desenhos, abreviaturas e símbolos, considerando em suas escolhas a finalidade, o suporte e o interlocutor (SIMÕES e SANTOS, 2006, p. 15 – MANUAL DO PROFESSOR).

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital nos Manuais destinados à 7ª e 8ª séries. Observa-se que, nesses manuais, os gêneros digitais não são abordados diretamente.

Encontramos os seguintes conteúdos referentes ao tratamento dos gêneros digitais no manual destinado à 7ª série:

- na abertura da unidade 2, intitulada “Diálogos”, páginas 38, 39 e 40, as autoras tratam da pesquisa na **internet**, tomando como ponto de partida reportagem do jornal *O Estado de São Paulo*, 26/2/2005, caderno *Estadinho*, p. 4-5, apresentando uma entrevista de Taissa Stivanin, com 10 adolescentes, a respeito de pesquisas escolares. As atividades propostas foram elaboradas a partir do gênero entrevista. Ressaltamos que o contexto digital somente é abordado nessa unidade.

**TEXTO 1**

Os textos que estudaremos nesta unidade transmitem opiniões de pessoas sobre determinados assuntos; informam, traçam o perfil de alguém de destaque em nossa sociedade.  
Vamos ver como isso ocorre!

## Fuja do truque do corte-cola

*Ctrl C. Ctrl V: com esse comando, os alunos copiam qualquer texto da Internet, colam em outra página, imprimem e pronto: o trabalho já pode ser entregue ao professor. Nos dias de hoje, o computador é o amigo CDF que resolve tudo*

**Taissa Stivanin**

Fale a verdade: quando o professor pede um trabalho de História, por exemplo, você pesquisa, escreve, analisa, ou imprime as páginas prontinhas da Internet? Provavelmente você escolheu a segunda opção, não é? Para conversar sobre esse assunto polêmico, o *Estadinho* reuniu dez alunos da 5ª à 8ª série, do colégio Montessori Santa Terezinha, que fica no Jabaquara, zona sul de São Paulo. Em média, todos usam a Internet por mais de duas horas diárias. Nas férias, sem hora para acordar, eles chegam a passar a madrugada no computador.

**Vocês copiam trabalho da Internet?**

**Vítor da Matta Vivroni, 12 anos:** Eu uso a Internet para pesquisa ou trabalho. Eu entro no *Google*, digito a palavra-chave e encontro o que eu quero. Se o texto é muito grande ou tem palavras muito difíceis eu dou uma lida e retiro o que eu entendi de tudo, dou uma editada. É tipo um corte e cole (*risos*).

**Enio Yamagami, 11 anos:** Eu copio a pesquisa que eu acho na Internet, mas leio para entender. Depois passo para a folha timbrada.

Figura 3.1.11. Gênero entrevista (fragmento) – Textos & Linguagens – 7ª série, p. 38



• nas atividades propostas na página 41, o conteúdo da entrevista é usado para trabalhar a interpretação do texto e para diagnosticar se os alunos costumam acessar a internet para pesquisas escolares e, se utilizam, como o fazem. Além disso, trata das abreviações em conversas na internet.

## TROCANDO idéias

- Qual é o “assunto polêmico” do texto?  
Alunos que copiam trabalhos prontos da Internet.
- Você costuma acessar a Internet? Se sua resposta for positiva, que *sites* são seus preferidos?  
Resposta pessoal.
- Além da Internet, que outros recursos podem ser utilizados para realizar pesquisas escolares?  
Bibliotecas, principalmente consultando enciclopédias.
- Em que local ocorreu a conversa?  
Sugestão: na redação do jornal ou no próprio colégio em que estudam.
- O que você acha a respeito da opinião a seguir?

**Geovanni:** Dá muito trabalho escrever bilhete. É mais fácil conversar na sala!

Devem opinar quanto à comparação feita (bilhete e conversa) e como isso pode interferir na dinâmica de uma aula.

- Analisando a fala transcrita a seguir:

**Carolina Côa Gomes, 13 anos:** A gente tem que citar a fonte no trabalho. Às vezes o professor vai conferir.

- O que você entende sobre a palavra “fonte”?  
Num trabalho é necessário citar de onde as informações foram retiradas para que o leitor possa conferir, quando necessário, o que foi dito e o que foi escrito.
- Para você, a citação da fonte num trabalho é importante? Por quê?  
Resposta pessoal.

- Por meio do parágrafo inicial, sabemos que 10 alunos estavam presentes na conversa.

- Quantas pessoas participam da conversa? Quem são elas?  
Onze pessoas ao todo, contando a entrevistadora. Os alunos são: Bruno, Carolina, Diego, Elon, Enio, Gabriela, Geovanni, Luisa, Vitor e Yasmin.
- Nem todos emitiram opiniões. Para você, por que isso ocorreu? Ainda assim, podemos dizer que participaram da conversa? Por quê?  
Dois alunos (Bruno e Gabriela) não emitiram opinião alguma, provavelmente por serem mais tímidos. Ainda assim, pode-se dizer que participaram da conversa, pois muitas vezes “falamos” por meio de gestos e expressões corporais e, se não emitimos nossa opinião, deixamos que os outros pensem que estamos concordando com eles.

## ESCREVENDO sobre o texto

- Você costuma freqüentar bibliotecas? O que acha disso?  
Resposta pessoal.
- Por que os alunos não foram identificados com seus nomes nas respostas que deram a respeito da cola?  
Poderia comprometê-los diante dos professores e seus responsáveis.
- Releia o trecho a seguir e depois responda:

**E quando vocês escrevem? Como ficam muito tempo no computador, escrevem tudo errado, abreviado (vc = você, msm = mesmo...), como na Internet?**

- Você costuma escrever dessa forma? Em que ocasiões?  
Resposta pessoal.
- Para você, essa forma de escrever é errada? Por quê?  
Sugestão: em alguns contextos, ela não pode ser considerada errada, mas abreviada, agilizando a comunicação escrita nos meios eletrônicos.
- Em que essa forma de escrever poderia atrapalhar sua escrita?  
Pode atrapalhar se a pessoa achar que pode escrever abreviadamente em qualquer contexto. Isto se reflete principalmente na ortografia.

- Num trecho da entrevista, faz-se a seguinte pergunta:

**Então vocês não gostam de ler?**

- Pelas respostas dadas, podemos dizer que esses alunos gostam de ler?  
Com exceção de uma delas que declara isso, não podemos dizer que as demais não gostem de ler, mas que gostam de uma leitura mais divertida, menos “escolar”.
- E você, que tipo de leitura prefere?  
Resposta pessoal.
- Que livro você indicaria para uma pessoa que não gosta de ler?  
Resposta pessoal. Anote algumas sugestões no quadro, fazendo comentários sobre os livros que você conhece, procurando incentivar boas leituras. Os(as) alunos(as) costumam se interessar por livros que encantaram seus(suas) professores(as).

Figura 3.1.12. Gênero entrevista – Textos & Linguagens – 7ª série, p. 41



- na página 42, há a continuação das atividades de interpretação, atividades abordando a estrutura do gênero entrevista e ainda atividades gramaticais, destacando o uso dos pronomes.

UNIDADE
2

DIÁLOGOS

7. Sugestão: O título dá a entender, principalmente pelo verbo no imperativo “fuja”, que copiar textos da Internet é prejudicial. Mas durante a conversa, os alunos explicitam a possibilidade de se aprender por meio desse método. Assim, parece que o título não reflete o assunto do texto.

- Com base nas opiniões dadas pelos alunos(as), você acha que os(as) professores(as) sabem lidar com esta forma de pesquisa pela Internet?  
*Parece que não, pois dão zero, não aceitam os trabalhos, mas não explicam como poderiam fazer.*
- Proponha ações que poderiam tornar o aprendizado dos alunos mais eficaz com base numa pesquisa feita pela Internet.
- Após a leitura do texto, você considera que ele recebeu um título elucidativo? Justifique.
- O texto não traz características dos entrevistados. No entanto, por suas respostas, temos indícios de como são essas pessoas. Com qual delas você se identifica? Justifique.  
*Resposta pessoal.*
- Explique por que as pessoas estudiosas são chamadas de CDF.  
*Porque essas pessoas costumam ficar sentadas por muitas horas... Essa sigla é uma forma curiosa que os adolescentes encontraram para dizer um palavrão sem chocar seus pais e professores.*

**6. Sugestão:** Primeiramente, o(a) aluno(a) tem de ter um roteiro bem objetivo para o levantamento de dados. Os dados colhidos poderiam ser trazidos para a aula para que, com o auxílio do(a) professor(a), pudessem ser selecionados, comparados, relacionados, resumidos e contextualizados e, a partir daí, o trabalho, concatenando os itens do roteiro sugerido previamente pelo(a) professor(a) pode ser escrito pelo(a) aluno(a) com maior segurança. Neste sentido, destacar passagens importantes do texto trazido costuma ajudar.

**ESTUDANDO a estrutura do texto**

- Observe que antes das perguntas há um parágrafo.
  - Quem fala nesse trecho e a quem se dirige?  
*É a jornalista Taíssa Stivanin, que fez as perguntas e as transcreveu; dirige-se ao leitor, tratando-o de você.*
  - Que informações esse parágrafo traz?  
*Identifica quem participará da entrevista, caracterizando os entrevistados e situando a localidade em que ocorreu a entrevista.*
  - Qual sua finalidade?  
*Tem por finalidade introduzir o assunto a ser tratado, resumindo-o; além de contextualizar, também serve para conquistar o possível leitor do texto.*
- Quanto à disposição do texto:
  - Por que se usam letras em **azul** e em **negrito** em algumas partes do texto?  
*Para destacar quem está falando em determinado trecho: em azul estão as perguntas feitas pela entrevistadora, em negrito, o nome de quem as respondeu.*
  - No trecho a seguir, a informação entre parênteses faz parte da fala de Yasmin?  
  

**Yasmin:** Para quem tem Internet de banda larga (você paga uma mensalidade e tem acesso ilimitado) é melhor do que resolver os problemas de trabalho por telefone, que vai ficar muito mais caro. Quando não dá para encontrar, é o melhor jeito. Só que nem todo mundo ainda tem *msn*, então a gente passa depois o que conversamos por *e-mail*.

*Não, é uma informação dada pela entrevistadora.*
  - Localize outros trechos entre parênteses e diga com que finalidade foram usados.  
*Os trechos entre parênteses são: (risos), (em coro), (vc = você, msm = mesmo...), e (Nessa pergunta, concordamos em manter os alunos anônimos). A finalidade é contextualizar para o leitor o que ocorria no momento da entrevista e dar-lhe alguma informação adicional.*
- Observe:
 

**Enio:** No ano passado a gente ia muito às aulas de história. Era um tabuleiro, um jogo, e as perguntas eram relacionadas às matérias.

  - Você acha que o próprio Enio, 13 anos, escreveria sua resposta dessa mesma forma? Justifique.  
*Sugestão: é provável que o aluno não usasse crase nem o verbo ir acompanhado da preposição a, mas a regência mais usual (ir na), pois os traços da língua oral são recorrentes nos textos dos alunos.*
  - Na transcrição de sua fala para a escrita, sua linguagem foi mantida?  
*Embora tenha havido correções, suas palavras não são substituídas nem o estilo da linguagem do entrevistado é modificado.*
- Em sua opinião todas as perguntas foram previamente elaboradas pela entrevistadora? Explique.  
*Comumente as perguntas são elaboradas previamente, embora algumas surjam com base na interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado. Por exemplo: “Então vocês não gostam de ler?”.*
- Todas receberam respostas esclarecedoras? Por quê?  
*Sim, pois as perguntas foram objetivas e diretas.*
- Que recursos a jornalista pode ter usado para não se esquecer das respostas dadas?  
*A conversa pode ter sido gravada (mais comum atualmente), ou registrada por escrito.*
- Quanto aos pronomes presentes no texto, qual o que mais se destaca (os de 1ª, 2ª ou 3ª pessoa)? Por quê?  
*Destaca-se o pronome “eu”, que indica a pessoa que fala, pois o texto todo registra as opiniões de cada pessoa presente neste ato de fala.*
- Com relação aos pronomes, observe:
 

**Eu** uso a Internet para pesquisa ou trabalho. **Eu** entro no *Google*, digito a palavra-chave e encontro o que **eu** quero. Se o texto é muito grande ou tem palavras muito difíceis **eu** dou uma lida e retiro o que **eu** entendi de tudo, dou uma editada. É tipo um corte e cole.

  - O pronome pessoal do caso reto *eu* (sujeito) foi empregado acompanhando os verbos *uso*, *entro*, *quero*, *dou* e *entendi*. Se o verbo fosse empregado sem o sujeito *eu* expresso, você acha que poderíamos ter dúvidas com relação ao sujeito desses verbos?  
**8a.** Não. Espera-se que percebam que a desinência da primeira pessoa do singular do presente do indicativo somente pode referir-se à primeira pessoa: eu. Aproveite para mostrar que se fosse, por exemplo, o pretérito imperfeito do indicativo ou do subjuntivo, dependendo do contexto, poderia confundir-se com a 3ª pessoa do singular.

Figura 3.1.13. Gênero entrevista – Textos & Linguagens – 7ª série, p. 42

De acordo com as autoras da obra, os objetivos que se espera alcançar durante o processo de leitura são a seleção dos procedimentos adequados a esta etapa do processo, conforme as características do gênero, bem como de seu suporte. Antecipação dos sentidos, da forma e da função do texto, utilizando conhecimentos prévios das características do gênero, bem como a confirmação destas antecipações.

No decorrer do processo de análise linguística proposto pelas autoras, há uma expectativa que envolve o reconhecimento e o emprego dos pronomes indefinidos de forma adequada.

O manual destinado à 8ª série não apresenta nenhuma abordagem aos gêneros em contexto digital, nem menciona a internet como fonte de pesquisa, embora traga textos retirados da internet com a apresentação do *site* de onde foi retirado e a data de acesso. Exemplos: as páginas 22 e 23 trazem o texto intitulado: “Pamonha, pamonha, pamonha” de Sérgio Tannenbaum, retirado do *site* <http://www.tuta.com/tanemba/caranguejo-pamonha.htm> (acessado em 21/6/2005); a página 127 traz uma tela de Tarsila do Amaral, intitulada “Anjos”, retirada do *site*: [http://www.tarsiladoamaral.com.br/index\\_frame.htm](http://www.tarsiladoamaral.com.br/index_frame.htm) (acessado em 6/6/2005); página 135, trabalhando o gênero carta de apresentação, cartas comerciais traz instruções quanto à formatação retiradas do *site*: [http://geocities.yahoo.com.br/ciberliteratura/informatica1/3\\_encontro.htm](http://geocities.yahoo.com.br/ciberliteratura/informatica1/3_encontro.htm) (acessado em 10/3/2006) e, por fim, a página 153 traz uma fotografia de Josef Sudek, famoso fotógrafo da República Tcheca, abrindo a unidade 8, “DIA-A-DIA”, retirada do *site* [http://andrewsithgallery.com/exhibitions/josefsudek/js5\\_1117.html](http://andrewsithgallery.com/exhibitions/josefsudek/js5_1117.html) (acessado em 27/6/2005).

#### 4) Análise dos dados e discussão dos resultados

Os gêneros trabalhados na coleção “Textos & Linguagens” são diversos e distribuídos em cada volume de 5ª a 8ª série. Na tabela abaixo, expomos os diversos gêneros enfocados na coleção e seus respectivos percentuais. Esclarecemos que os números referem-se à quantidade de atividades trabalhadas em cada série e que na contagem foram considerados tanto textos completos quanto fragmentos.

<b>Tabela 3.1. Gêneros do discurso na coleção "Textos &amp; Linguagens"</b>						
<b>GÊNERO</b>	<b>5ª SÉRIE</b>	<b>6ª SÉRIE</b>	<b>7ª SÉRIE</b>	<b>8ª SÉRIE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
História em quadrinhos/tiras	19	8	4	5	36	7,64%
Crônica	3	8	3	21	35	7,43%
Relato de experiência - pessoal	1	1			2	0,42%
Verbete	3	2			5	1,06%
Conto: Contemporâneo/ de fadas/ maravilhoso/apólogo/fábula/ provérbio	5	17	3	15	40	8,49%
Poema	14	7	4	26	51	10,83%
Carta pessoal/carta de apresentação	8			4	12	2,55%
Bilhete	3				3	0,64%
<b>E-mail</b>	<b>7</b>				<b>7</b>	<b>1,49%</b>
Notícia de jornal – Manchete / Índice/Cabeçalho/ Chamada / Legenda	9	2			11	2,34%
Diário de bordo/intimo/de classe/de obras		9			9	1,91%
<b>Blog</b>		<b>4</b>			<b>4</b>	<b>0,85%</b>
Anúncios:Classificados/Slogans		19	9	1	29	6,16%
Cordel		12			12	2,55%
Didático/prescritivo/ informativo/ instrucional: receita, jogos	1	10	8	5	24	5,10%
Piada/anedota		8			8	1,70%
Charge		4			4	0,85%
Sumário		4			4	0,85%
Reportagem		4	5		9	1,91%
Entrevista - dicas para entrevista	1		16	8	25	5,31%
Abaixo-assinado			3		3	0,64%
Ata			4		4	0,85%
Propaganda: rádio; revista; TV; jornal		1	7	6	14	2,97%
Relatório			15		15	3,18%

Texto teatral/monólogo			15		15	3,18%
Romance (partes)	1		8		9	1,91%
Letra de música	1		15	9	25	5,31%
Debate			9		9	1,91%
Artigo de opinião			4		4	0,85%
Resenha				20	20	4,25%
Editorial				11	11	2,34%
Coluna jornalística				6	6	1,27%
Jogos: banco imobiliário/passatempo		5			5	1,06%
Currículo				1	1	0,21%
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>125</b>	<b>132</b>	<b>138</b>	<b>471</b>	<b>100%</b>

Ao analisar a tabela acima, podemos constatar que os quatro volumes da coleção dedicam maior espaço ao gênero poema (10,83%), seguidos dos gêneros história em quadrinhos e tiras (7,64%), principalmente no volume destinado à 5ª série. No que diz respeito aos gêneros digitais a abordagem é de apenas **2,34%**.

O gráfico apresentado a seguir resume o número de ocorrências de atividades referentes a gêneros digitais e aos demais gêneros do discurso da Coleção “Textos & Linguagens”.

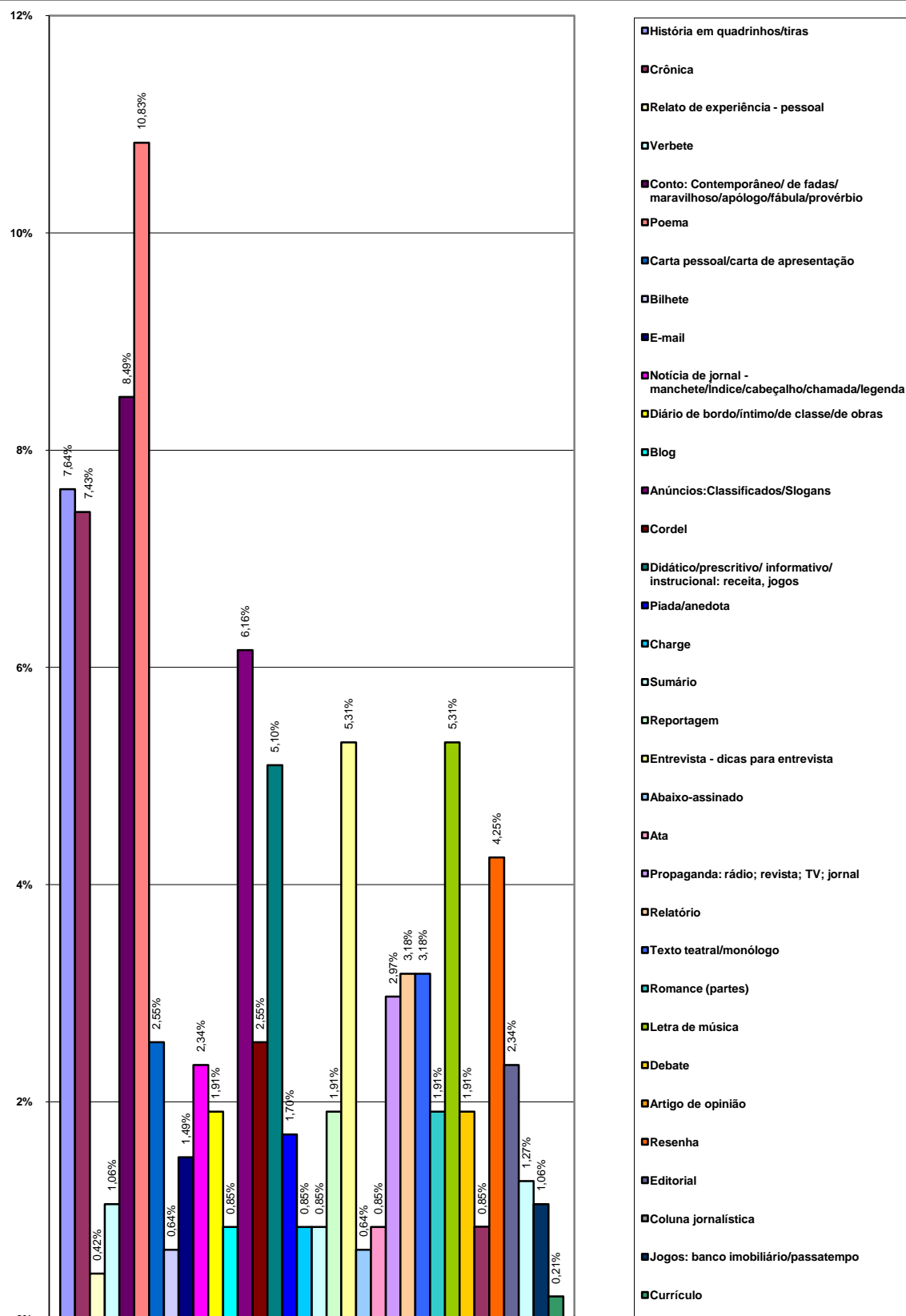
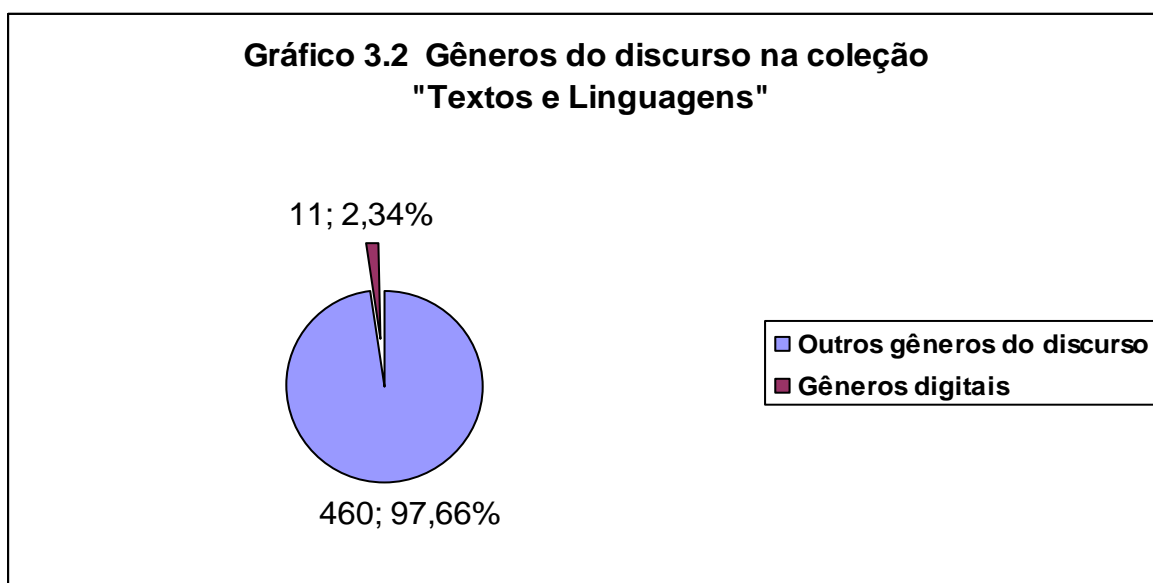


Gráfico 3.1 Gêneros do discurso na coleção "Textos & Linguagens"

Com base nos dados obtidos, podemos avaliar que a Coleção “Textos & Linguagens” aborda gêneros do contexto digital em todos os seus volumes, contudo, em relação à quantidade, aparecem de maneira inexpressiva, em comparação aos demais gêneros do discurso. O gráfico apresentado a seguir resume mais detalhadamente a ocorrência de atividades voltadas para os gêneros digitais quando comparados a outros gêneros do discurso trabalhados na coleção.



Conforme análise, a coleção **(1) Textos & Linguagens** apresenta uma diversificada seleção de diferentes gêneros do discurso, incluindo os gêneros digitais. Nesse sentido, a coleção vai ao encontro do que propõe Bronckart (1999, p. 103) quando afirma que a apropriação dos gêneros é de fundamental importância para a socialização e inserção dos falantes nas atividades comunicativas. No que se refere à abordagem de gêneros do discurso, as propostas de trabalho dessa coleção estão em conformidade também com as orientações dos PCN, que afirmam que é: “necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas” (PCN, 1998, p. 23).

As atividades de leitura e as sugestões de produção escrita são adequadas ao ensino da leitura e da escrita na perspectiva dos gêneros, porque propõem reflexão sobre as especificidades dos gêneros estudados: o contexto de produção (época em que o texto foi escrito, ambiente de circulação e dados sobre o autor) e recursos estilísticos composicionais e de conteúdo.

A organização das unidades favorece as propostas de produção textual, que variam de acordo com os temas e com os gêneros, visando a oferecer ao aluno subsídios no que diz respeito aos objetivos, aos meios de circulação, às características e ao suporte. Na produção textual, o tema, o plano composicional e o estilo que caracterizam o gênero do discurso são acionados à medida que o aluno passa a conhecer e a utilizar os diversos gêneros. Assim, aprende a controlar a linguagem, o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto. Tais aprendizados permitem que o aluno domine a produção de gêneros, possibilitando opções quanto à escolha de cada um, em particular, e um trânsito mais consciente em sua variedade quando de situações de produção real.

Nesse sentido, a leitura e a produção textual nessa coleção tornam-se bem mais significativas, pois o aluno é apresentado a diversos gêneros e, a partir daí, passa a percebê-los dentro de um determinado contexto, adquirindo subsídios para produzi-los, visto que têm uma referência quanto à finalidade, contexto e suporte.

Porém, conforme tabela apresentado às páginas 87- 88 desta dissertação, pode-se perceber que o espaço, dentre a diversificada abordagem dos gêneros do discurso, dedicado aos gêneros digitais, é de **2,34%** na coleção. Apesar de verificarmos aspectos bastante positivos na forma dada à contextualização dos gêneros digitais, algumas questões se impõem.

A Coleção apresenta **2,34%** de atividades voltadas a gêneros digitais contra **97,66%** de outros gêneros. Esse dado chama a atenção para a pouca ênfase dada aos gêneros digitais, ainda que, como apontamos anteriormente, as autoras estejam conscientes da relevância dessas práticas comunicativas em nossa sociedade.

Essa questão não pode passar despercebida dado que o objetivo do ensino de língua portuguesa, segundo os PCN, é ampliar a competência comunicativa do aluno. Como os alunos estão cada vez mais expostos aos gêneros digitais, é necessário e urgente que a escola possibilite a reflexão sobre esses gêneros e sua prática em situações diversas de interação.

As autoras Simões e Santos (2006) estão conscientes de que, atualmente, a informação circula quase que simultaneamente ao desenrolar dos fatos. Diante disso, essas autoras procuram atender às exigências do PNLD e dos PCN (1998), que enfatizam a necessidade de inserção das tecnologias na prática pedagógica, pois elas estão, efetivamente, em nossos tempos.

Especialmente nos manuais destinados à 5ª e 6ª série, as autoras Simões e Santos trabalham os gêneros *e-mail* e *blog*, respectivamente. Desse modo atendem à orientação dada pelos PCN (1998) que diz respeito diretamente às relações interlocutivas e ao processo de enunciação, enfatizando aspectos como: o caráter histórico-social da linguagem; o reconhecimento do contexto de produção; a definição da temática e à estrutura do discurso a partir do gênero e do suporte.

No entanto, no trabalho com o gênero *e-mail*, no manual destinado à 5ª série, é possível perceber que as atividades voltadas para identificação (remetente, destinatário e assunto); comparação da carta pessoal (antigas e atuais) e bilhetes com o *e-mail*; estrutura e características do *e-mail*, a nosso ver, poderiam ter sido melhor exploradas quanto a sua importância no contexto em que esse gênero é produzido, visto que, segundo Paiva (2005), o seu domínio demanda o controle sobre certas competências, a saber: competência pragmática, tecnológica e intercultural. Em nosso ponto de vista, nessas três competências reside a diferenciação do gênero *e-mail* em relação aos gêneros objeto de comparação na coleção.

A competência pragmática implica o uso adequado da língua em relação ao contexto, à seleção e ao uso dos atos de fala, de modo a produzir sentido e estimular a interação. Essa competência se refere à habilidade do sujeito para



fazer “[...] escolhas adequadas e observar restrições na interação social, de forma a se comunicar de forma efetiva e bem sucedida.” (PAIVA, 2005, p. 78).

Segundo Paiva (2005), a competência tecnológica é concebida como o saber fazer, saber utilizar os programas computacionais, tirar proveito de todas as ferramentas tecnológicas disponíveis, isto é, saber enviar e receber um *e-mail*, utilizar os mecanismos de edição; customização; gerenciamento e configurações do teclado.

A competência intercultural se refere à capacidade do sujeito de interagir com pessoas em locais distantes, por meio de uma língua estrangeira. Essa competência permite a participação por *e-mail* de listas de discussão em que interagem pessoas das mais diversas nacionalidades (PAIVA, 2005, p. 79). Acreditamos caber um maior aprofundamento das três competências no trabalho realizado com o *e-mail* da coleção em foco.

Em relação ao gênero *blog*, trabalhado no manual destinado à 6ª série, as autoras apresentam páginas retiradas da Internet e as utilizam para trabalhar interpretação de texto, sua estrutura, suas características e, embora trabalhem a linguagem usada nesse contexto, não exploram a relevância das escolhas lexicais, nem os três eixos: tempo, espaço e interatividade que, segundo Komesu (2005, p. 114), são traços de grande relevância na prática de produção do gênero *blog*. Desta forma, há uma possibilidade de que a utilização do gênero tenha sido somente um pretexto para uma atividade de interpretação de texto e que não teve como objetivo o reconhecimento das características específicas que ele apresenta.

O *blog* é concebido, conforme Komesu (2005), como um espaço de grande interatividade. Segundo a autora, é “um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet” (KOMESU, 2005, p. 113). Percebemos que as diferenças e semelhanças entre os gêneros: “diário de classe”, trabalhado pelas autoras, e o gênero *blog* foram apontadas, contudo, não foram exploradas. Tomando como referência Marcuschi (2005), cujos trabalhos fundamentaram nossa pesquisa, podemos dizer que os *blogs* funcionam

como um diário pessoal na ordem cronológica, com postagem diária ou em tempos regulares podendo permanecer à disposição de qualquer pessoa que tenha interesse em acessá-los. Para o autor, o gênero *blog* é uma transmutação do gênero diário pessoal, anotações, agendas (MARCUSCHI, 2005, p. 31).

No manual destinado à 7ª série, trabalha-se o gênero entrevista, sem mencionar que esse gênero poderia ser produzido também em outros contextos, inclusive o digital. A entrevista aborda o tema “pesquisa escolar” e, nesse sentido, a internet é citada, porém não é explorada. Em nossa opinião, seria possível explorar esse novo meio de se “fazer pesquisa”, pois, de acordo com o que afirmam Bernardes e Fernandes (2006, p. 120), “agora, não é mais o professor que apresenta um local onde os alunos possam pesquisar, mas são eles que trazem para o educador resultados das pesquisas realizadas em um novo meio: o virtual”. É importante orientar o trabalho de pesquisa no ambiente virtual, de forma que o acesso à internet na busca de informações seja um ponto positivo da pesquisa – se realizada com critérios – e não um entrave, ou uma mera operação de recorta/cola de textos encontrados na rede.

Na entrevista realizada pela jornalista Taissa Stivanin, do jornal *O Estado de São Paulo*, com dez alunos do colégio Montessori Santa Terezinha, intitulada “*Fuja do truque do corte-cola*”, a entrevistadora questiona sobre a linguagem dos adolescentes na internet e pergunta: “E quando vocês escrevem? Como ficam muito tempo no computador, escrevem tudo errado, abreviado (vc=você, msm=mesmo...), como na internet?”, um aluno responde: “O texto volta cheio de caneta vermelha...” (Simões e Santos, 2006, p. 40). Observamos em nossa prática docente que os alunos têm consciência de que existem diferenças quanto ao uso da linguagem, entretanto, se faz necessário despertá-los para as diferenças de comportamento linguístico em diversos gêneros do discurso e contextos comunicativos. Essa consciência pode ser explorada em sala de aula no trabalho com os gêneros digitais e suas respectivas adequações em seus devidos contextos.

Nesse ponto, caberia uma exploração dessas diferenças, de modo a salientar que o ambiente virtual reúne em um só ambiente várias formas de linguagem como: texto, imagem e som, o que permite maior maleabilidade para a

incorporação de múltiplas semioses (MARCUSCHI, 2005). Para Freitas e Costa (2006), a linguagem da internet dá origem a um novo vocabulário, a uma nova sintaxe paralinguística não-verbal (gestos, sinais de pontuação decorados com desenhos, mímica, entonação), à união de imagens (ícones que expressam emoções diversas, chamados de *emoticons*), a abreviações, a neologismos, ao uso de letras maiúsculas para simbolizar gritos, ao uso excessivo de sinais de pontuação e diversos recursos multimídia.

No manual destinado à 8ª série, não existe tratamento aos gêneros digitais. Levando em consideração a faixa etária do público das coleções destinadas às 8ªs séries, notamos uma falha de continuidade em relação à abordagem dos gêneros digitais. A nosso ver, não há uma preocupação em explorar a Internet para trabalhar a escrita e a leitura, utilizando os gêneros digitais, tomando como base o que dizem as autoras Defillippo, Fernandes e Cunha, quando se referem ao valor da leitura e da escrita como práticas socioculturais e seu papel formador na constituição do sujeito.

Tendo em vista que tanto as crianças como os adolescentes passam horas em frente a uma tela de computador, jogando, conversando em salas de bate-papo (*Chats*), *MSN*, ou usando correios eletrônicos (*e-mails*), que são parte integrante da chamada *cibercultura* e da sociedade da informação e do conhecimento, podemos pressupor que eles conseguem assimilar a linguagem em contexto digital com muita rapidez. Por essa razão, os professores de língua materna e os educadores em geral precisam estar atentos e aproveitar esse interesse, essa competência comunicativa das crianças e dos adolescentes para transformá-los em bons leitores e produtores de textos em outras situações de comunicação.

## 1) Apresentação da coleção (2)

### Linguagem Nova

**Carlos Emílio Faraco**  
**Francisco Marto de Moura**  
**Editora Ática**



**Figura 3.2.1 Capa do volume 2, destinado à 6ª série do Ensino Fundamental**  
**Fonte: Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007, PNLD 2008**

Esta coleção, de autoria de Faraco e Moura, autores de livros didáticos dos mais conceituados já há décadas, é editada pela Editora Ática, de São Paulo, que também possui grande tradição no mercado editorial, com 3ª edição e 1ª impressão em 2007. A obra está organizada da seguinte maneira: cada livro apresenta 14 Unidades e um suplemento de atividades com textos das mídias: jornal, rádio, televisão e **internet**. As unidades se iniciam com imagens ou textos predominantemente não-verbais, a partir dos quais é desencadeada a discussão sobre um determinado tema.

Todos os exemplares da coleção estão organizados em 14 Unidades, sendo que cada unidade se estrutura da seguinte maneira: a) epígrafe; b) ponto de partida; c) texto 1; d) estudo do texto; e) vocabulário; f) texto 2; g) gramática textual; h) ponto de vista; i) ortografia/pontuação; j) produção oral; k) reflexão

sobre a língua; l) prática de linguagem; m) produção escrita; n) divirta-se; o) sugestões de atividades complementares.

## 2) Apresentação da síntese da resenha do GLD

Na síntese apresentada no GLD, a coleção *Linguagem Nova* atende às expectativas do professor que queira fazer de sua aula espaço de análise, uso e reflexão sobre a língua e o texto. As atividades são variadas e se ajustam a diferentes contextos e interesses. A obra apresenta uma ótima coletânea de textos, com uma grande variedade de gêneros, que enfocam temas importantes para a formação ético-cidadã do aluno. As propostas de produção textual, oral e escrita tomam a produção como processo. Percebe-se a preocupação dos autores em resgatar a função social da língua como instrumento vivo de comunicação, de autoconhecimento, de reflexão e de troca de experiências entre os alunos.

A coletânea de textos é considerada como uma das virtudes da obra, uma vez que os textos selecionados apresentam: diversidade de temas, que recobrem desde o universo lúdico infanto-juvenil até a complexidade de conteúdos socialmente relevantes; variedade de gêneros e meios de circulação (**internet**, documentos oficiais, impressos da mídia, entretenimento, literatura, dentre outros) e representatividade cultural. Há muitas propostas de atividades que requerem a utilização de veículos como **internet**, jornais, revistas, televisão, rádio e filmes. As coleções apresentam propostas de atividades esperando contribuir para que os alunos possam perceber a função social da escrita.

### 3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais voltadas para a prática da leitura e da escrita

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital no Manual destinado à 5ª série. Nesse manual, as atividades referentes aos gêneros da esfera digital encontram-se apenas na Unidade 14, fazendo parte de um suplemento de atividades com jornal, rádio, televisão e **internet**. As atividades têm como objetivo a produção de um Jornal Mural, que deverá ser elaborado pelos alunos, com a ajuda e sugestões do professor.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento de gêneros digitais no manual destinado à 5ª série:

- na página 274, Faraco e Moura apresentam textos expositivos sobre a **internet** e sobre os gêneros que circulam nesse suporte, tais como: notícias, fóruns e *chat*.

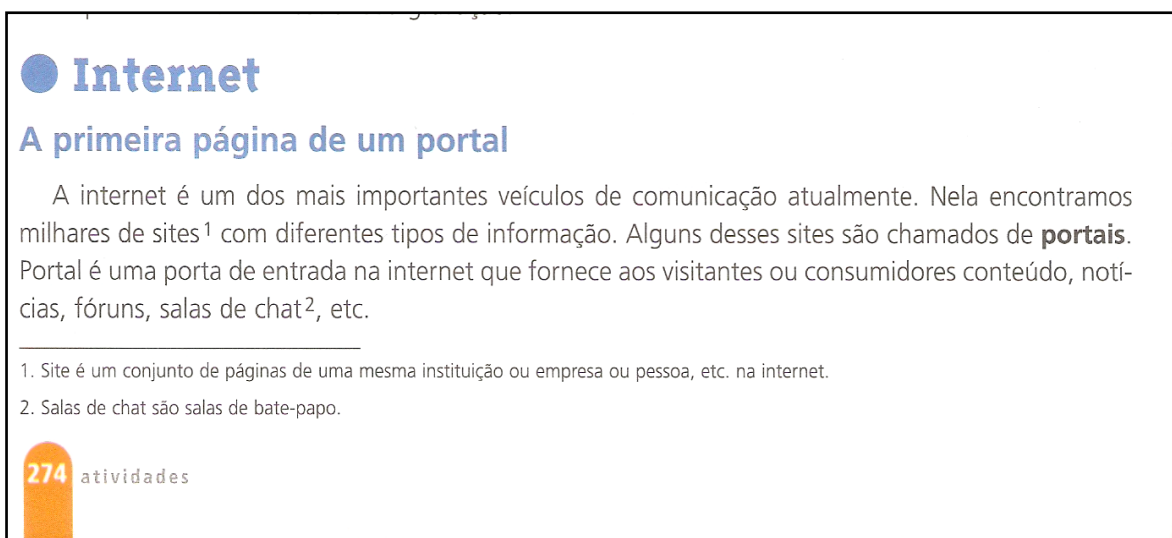


Figura 3.2.2. Primeira página de um site – Linguagem Nova – 5ª série, p. 274

• a página 275 traz informações sobre o que significa o símbolo @, as abreviaturas: .com, .br, www, http, .org, .gov. Os autores dão sugestões de sites para consulta e sugerem que os alunos visitem um site para acompanhar as manchetes veiculadas a fim de compará-las.

<b>http</b>	Forma abreviada de HyperText Transfer Protocol (protocolo de transferência de hipertexto). Em outras palavras: são as regras para transferência de dados de um computador para outro.
<b>www</b>	Forma abreviada de World (mundo) Wide (grande, larga) Web (teia), que significa rede mundial. Para entender melhor, imagine uma teia de aranha: cada nó dessa teia representa um computador que está ligado a diversos outros nós, ou seja, a diversos outros computadores, formando uma grande rede mundial de computadores que chamamos de www.
<b>.com</b>	Os sites que têm .com no nome são os sites comerciais, como, por exemplo, o de Tarsila do Amaral, que é <a href="http://www.tarsiladoamaral.com.br">www.tarsiladoamaral.com.br</a> .
<b>.org</b>	São os sites de empresas não-governamentais, como, por exemplo, o site do Instituto Ayrton Senna, que é <a href="http://www.ias.org.br">www.ias.org.br</a> .
<b>.gov</b>	São os sites do governo, como, por exemplo, o site do Ministério da Educação, que é <a href="http://www.mec.gov.br">www.mec.gov.br</a> .
<b>.br</b>	É a terminação utilizada no nome de um site para identificá-lo como sendo brasileiro. Um site de Portugal, por exemplo, termina em pt. Um argentino, em ar, e assim por diante. Os sites norte-americanos não possuem essa terminação.
<b>@</b>	Em inglês, @ significa "at", que corresponde a "em". Por exemplo, no e-mail <a href="mailto:rosebud@uol.com.br">rosebud@uol.com.br</a> , a @ significa que o usuário (rosebud) está inscrito no provedor UOL, que é uma empresa comercial brasileira.

As notícias que aparecem nos portais também apresentam manchetes, como nos jornais impressos.

Conecte-se à internet pelo menos três vezes num mesmo dia e visite um portal. Observe e anote a manchete cada vez que você acessá-lo. Ao final do dia, compare e responda: a manchete foi a mesma durante todo o dia? Por quê?

Compare com a manchete de um jornal local do mesmo dia e responda: a manchete é a mesma? Qual dos dois veículos de comunicação é mais atualizado?

Além da manchete, encontramos em alguns portais um link<sup>3</sup> para "**últimas notícias**". Entre em "**últimas notícias**" e observe: alguma delas relaciona-se com a manchete do dia do jornal da sua cidade? Prof.(a), comente com os alunos que, em termos de atualização, o noticiário da mídia eletrônica é muito mais ágil que o do jornal. O jornal, uma vez impresso, não terá a manchete trocada, a menos que algum acontecimento ímpar justifique outra tiragem ou edição no mesmo dia.

Das notícias encontradas em "**últimas notícias**", qual chamou mais sua atenção? Por quê?

**Sugestões de portais para consulta:**

<a href="http://www.yahoo.com.br">www.yahoo.com.br</a>	<a href="http://www.ig.com.br">www.ig.com.br</a>	<a href="http://www.onda.com.br">www.onda.com.br</a>
<a href="http://www.terra.com.br">www.terra.com.br</a>	<a href="http://www.uol.com.br">www.uol.com.br</a>	<a href="http://www.matrix.com.br">www.matrix.com.br</a>

Agora que você já teve oportunidade de analisar alguns componentes de quatro importantes meios de comunicação (jornal, rádio, televisão e internet), responda: em termos de noticiário, qual deles parece estar sempre mais atualizado? Por quê? Espera-se que os alunos elejam o rádio como o mais atualizado.

3. Link é um tipo de elo entre diferentes textos relacionados ao mesmo conteúdo.

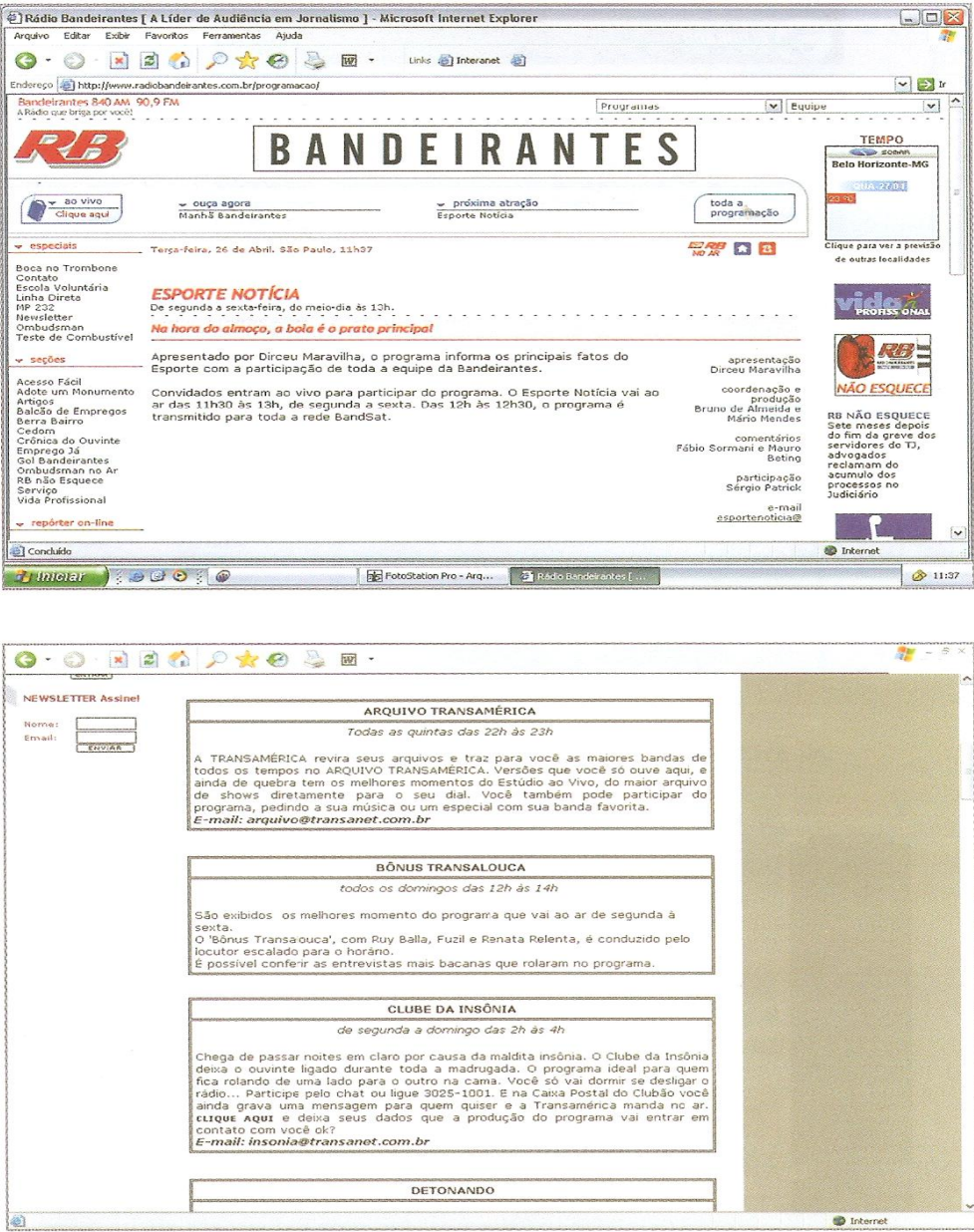
atividades **275**

**Figura 3.2.3. Primeira página de um site (Continuação) – Linguagem Nova – 5ª série, p. 275**



- na página 279, os autores reproduzem uma página da internet visando ao trabalho com programas veiculados pela emissora Bandeirantes de rádio.

2 Entre os programas destas emissoras de rádio, indique um que, na sua opinião, teria de sofrer grandes adaptações para ser transmitido pela televisão. Explique sua resposta.



The top screenshot shows the website of Rádio Bandeirantes (RB) in Microsoft Internet Explorer. The page features the RB logo, a navigation bar with links like 'Arquivo', 'Editar', 'Exibir', 'Favoritos', 'Ferramentas', and 'Ajuda'. The main content area is titled 'BANDEIRANTES' and includes a section for 'ESPORTE NOTÍCIA' with a description of the program and its schedule. Other sections include 'especials', 'seções', and 'reporter on-line'. The bottom screenshot shows a newsletter sign-up form for 'ARQUIVO TRANSAMÉRICA', 'BÔNUS TRANSALOUÇA', 'CLUBE DA INSÔNIA', and 'DETONANDO'. Each section provides a brief description of the program and a link to sign up for the newsletter.

atividades 279

Figura 3.2.4. Programação – Linguagem Nova – 5ª série, p. 279



- na página 280, encontra-se a reprodução da página de abertura da emissora de rádio *Eldorado AM*. Essa página é apresentada com o intuito de mostrar os *links* que levam a outras páginas.

## ● Internet

### Os links de um site

Nos sites podemos encontrar diversos links que nos levam a outras páginas com diferentes tipos de informação.

280 atividades

Figura 3.2.5. Programação – Linguagem Nova – 5ª série, p. 280

• as atividades propostas na página 281 foram elaboradas a partir da apresentação da página 280 apresentada anteriormente. Há também atividades relacionadas à página retirada do site [www.3.uol.com.br/tempo/](http://www.3.uol.com.br/tempo/) e atividades de pesquisa. Os autores dão, ainda, sugestões de **sites** para consulta.

- 1 Quais dos links apresentados na imagem anterior correspondem aos cadernos de um jornal impresso?
- 2 No link “tempo”, do dia 21 de setembro de 2005, encontramos as seguintes informações para as capitais brasileiras (coluna à esquerda na tela reproduzida):



- a. Acesse a internet e pesquise como está o tempo hoje, em cada uma dessas regiões.
- b. Anote as informações e elabore um boletim, com previsão de tempo e temperatura para cada região.
- c. Apresente a seus colegas, como se você fosse repórter de uma emissora de TV.

#### Sugestões de portais para consulta:

<a href="http://www.yahoo.com.br">www.yahoo.com.br</a>	<a href="http://www.matrix.com.br">www.matrix.com.br</a>
<a href="http://www.ig.com.br">www.ig.com.br</a>	<a href="http://www.onda.com.br">www.onda.com.br</a>
<a href="http://www.terra.com.br">www.terra.com.br</a>	<a href="http://www.uol.com.br">www.uol.com.br</a>

- 3 Muitos quadros e esculturas baseiam-se em histórias da mitologia. Faça uma pesquisa na internet sobre esses quadros. Sugerimos um endereço:
- <http://galeriadearte.vila.bol.com.br/HistoriadaArte/07/Sala07.htm>

**Figura 3.2.6. Página de site – Linguagem Nova – 5ª série, p. 281**

- na página 286, há indicação de serviços prestados pela internet, estimulando os alunos a pesquisarem sobre diferentes assuntos e conhecerem todos os produtos oferecidos, inclusive compras *online*. As *home pages* de sites aparecem como suporte para os textos que deverão ser analisados.

● Internet

Os serviços em um portal

Assim como ocorre em outros veículos de comunicação, os portais também prestam diferentes tipos de serviço, entre eles, o de compras, que é conhecido como **compras online**.

- Entre num portal, visite o link “**compras**” e escolha um produto eletrônico que esteja em oferta. Visite uma loja em sua cidade onde se pode encontrar esse produto e compare os preços. Em qual dos dois lugares o produto é mais barato? Qual dos dois lugares oferece maiores facilidades de pagamento?

Além da possibilidade de compra, os portais também oferecem um espaço voltado principalmente para crianças e jovens. Veja alguns deles:

Portal	Endereço	Link
UOL	www.uol.com.br	Crianças
ig	www.ig.com.br	Sites do ig/criança
Terra	www.terra.com.br	Crianças

286
atividades

**Figura 3.2.7. Os serviços de um Site – Linguagem Nova – 5ª série, p. 286**

- as atividades da página 287 foram elaboradas com base nos dados fornecidos na página 286, a partir da indicação de serviços oferecidos por um *site*.

1

Dos serviços oferecidos pelos portais, qual(uais) você achou mais interessante? Por quê?

2

Geralmente esses espaços trazem uma pesquisa de opinião. Qual a enquete do dia? Faça-a com seus colegas e depois, com a ajuda do(a) professor(a) de Matemática, faça a tabulação dos dados. Elabore os gráficos em um programa de planilha eletrônica e analise a opinião do grupo. O trabalho deve ser apresentado oralmente com a utilização dos gráficos montados em papéis grandes.

**Figura 3.2.8. Os serviços de um site – Linguagem Nova – 5ª série, p. 287**

• as atividades propostas na página 289 foram elaboradas a partir do gênero notícia e propõem que os alunos comparem a versão impressa com a versão *on-line*.

## Internet

### A notícia no jornal eletrônico (1)

Muitos dos jornais impressos são encontrados também na versão on-line, ou seja, estão na internet.

- 1 Observe o jornal que você está acostumado a ler e descubra se ele tem uma versão on-line. Se existir essa versão, acesse o site e compare a primeira página do jornal impresso com o jornal on-line e comente:
  - a. As informações nos dois jornais são as mesmas?
  - b. A foto principal da primeira página e a legenda dessa foto também são as mesmas?
  - c. Em qual dos formatos (impresso ou eletrônico) do jornal você tem mais facilidade de localizar a informação? Por quê?
- 2 Visite três diferentes sites de jornais eletrônicos em um mesmo dia, anote o título da manchete em cada um deles e responda: a manchete é a mesma em todos eles?
  - a. Escolha a manchete que você achou mais interessante, mas não leia a notícia. Escreva o que você imagina que aquela notícia irá lhe dizer.
  - b. Agora leia a notícia, compare com a sua hipótese inicial e responda: ela continha as informações que você imaginava? Por quê?

atividades 289

Figura 3.2.9. Gênero notícia – Linguagem Nova – 5ª série, p. 289

• na página 290, encontram-se sugestões de *sites* para consulta. As atividades propostas pelos autores foram elaboradas com a intenção de levar o aluno a escolher uma notícia que ache interessante, veiculada em jornais eletrônicos diferentes. Sugerem que a notícia seja reescrita como um noticiário de televisão e, se possível gravada.

### Sugestões de sites:

O portal <http://www.uol.com.br> traz no link "Jornais" endereços de acesso a jornais de várias regiões do país. Outros sites para consulta: <http://www.oglobo.com>, <http://estadao.com.br>, <http://www.opovo.com.br>, <http://www.folhade.com.br>, <http://www.gazetadopara.com.br>, <http://www.diariodoamazonas.com.br>

- 3 Escolha uma notícia de um jornal eletrônico que você achou interessante. Localize esta mesma notícia em outro jornal eletrônico e observe:
  - a. Ela tem o mesmo título nos dois jornais?
  - b. Anote as informações mais importantes contidas na notícia de cada jornal.
  - c. Reescreva a notícia como se fosse para um noticiário de televisão. Se possível, grave-a e apresente-a para a classe.

Figura 3.2.10. Gênero notícia – Linguagem Nova – 5ª série, p. 290



• na página 292, os autores continuam o trabalho com o gênero notícia no jornal eletrônico, abordando as manchetes e informações mais importantes. Há também sugestões de *sítes* para consulta.

## ● Internet

### A notícia no jornal eletrônico (2)

No jornal eletrônico podemos, por meio dos links, ter acesso a diferentes tipos de notícias. Acesse um jornal eletrônico e localize uma notícia internacional, uma nacional e uma regional ou local.

- 1 De cada uma delas anote:
  - a. a manchete;
  - b. as informações mais importantes.
- 2 Escreva um comentário sobre uma das notícias selecionadas.
- 3 Reescreva essa notícia dando um outro desfecho para a narrativa. Depois, crie um novo título. Responda, em seguida: seu texto vale como notícia ou é um texto ficcional?
- 4 Faça, no editor de texto, uma diagramação interessante para essa notícia. Junte com a notícia dos seus colegas e monte um jornal.

**Sugestões de sites:**

O portal <http://www.uol.com.br> traz no link “Jornais” endereços de acesso a jornais de várias regiões do país. Outro site para consulta: <http://www.jornaisdehoje.com.br>

- 5 Se for viável, vocês podem pesquisar sobre ecologia na internet. Sugerimos dois endereços:
  - a. ecologia: <http://greenpeace.org.br>
  - b. animais: <http://br.cade.dir.yahoo.com/Ciencia/Biologia/Zoologia/Animais/>

Esses endereços são de 2005. Podem ocorrer mudanças ou desativação dos sites.

**Figura 3.2.11. Gênero notícia – Linguagem Nova – 5ª série, p. 292**

• na página 297, a internet é usada para trabalhar as informações sobre as ilustrações no jornal eletrônico, há atividades para serem desenvolvidas em grupo.

## ● Internet

### As ilustrações no jornal eletrônico

Assim como nos jornais impressos, os jornais eletrônicos trazem fotos que ilustram as principais notícias.

Para fazer em grupo:

- 1 Acessem o site desses jornais ou de outro de sua região e identifiquem em que caderno do jornal impresso poderíamos encontrar o mesmo tipo de foto que aparece nos jornais eletrônicos.
- 2 Cada aluno(a) do grupo escolhe uma foto que achou interessante e escreve um poema baseado nela. Façam um círculo na sala de aula e declamem seus poemas.

Atualmente, além das fotos que ilustram jornais, há uma maneira de o internauta expor as fotos que ele mesmo produz. São os *fotologs*, espécie de “diário” fotográfico em que o assinante do *foto-log* expõe as fotos que quiser, acompanhadas ou não de legenda.

**Figura 3.2.12. Gênero notícia – Linguagem Nova – 5ª série, p. 297**

- as atividades propostas na página 302 destacam o trabalho com classificados em versão digital. Os autores dão sugestões de *sítes* para consulta e atividades referentes ao turismo, imóveis, veículos e eletrônicos. As atividades envolvem discussão, pesquisa e produção de um classificado para ser veiculado pela internet, na página de um jornal *on-line*.

## ● Internet

### Os classificados no jornal eletrônico

Entre no site de um jornal, seção de classificados. (Sugestão: site do jornal *O Estado de S. Paulo*. O endereço é este: <http://classificados.estadao.com.br/empregos/index.htm>)

- 1 Localize e anote um classificado que se refere a cada um destes setores:
  - a. turismo
  - b. imóveis
  - c. veículos
  - d. eletrônicos

Discuta com a classe o setor que apresenta mais classificados. Pesquise os motivos para essa predominância.
- 2 Faça uma pesquisa das oportunidades de emprego para uma profissão que você considere interessante. Em seguida, responda:
  - a. Existem muitas oportunidades de emprego para essa profissão?
  - b. Que características se pedem ao candidato a esse trabalho?
- 3 Selecione três oportunidades de emprego que você achou interessante e faça o roteiro de um programa de televisão sobre os profissionais dessa área. O objetivo do seu programa é informar a comunidade em geral sobre a atividade dos profissionais da área escolhida.
- 4 Cada aluno produz um classificado para ser veiculado pela internet, na página de um jornal on-line. Depois, toda a classe monta um painel com todos os anúncios produzidos pela sala.

**Sugestões de sites:**

<http://www.estadao.com.br><http://www.zerohora.com.br>

**Figura 3.2.13. Gênero notícia – Linguagem Nova – 5ª série, p. 302**

Ao final do volume, na unidade 14, há a apresentação de um suplemento de atividades para o trabalho com textos em diferentes suportes que, segundo Faraco & Moura (2007), tem como objetivo mostrar a importância de estar bem informado no mundo atual, a fim de participar ativamente das decisões que cabem aos cidadãos de um país democrático. Essa unidade apresenta propostas de atividades com textos de um mesmo gênero do discurso veiculado em diferentes suportes, por exemplo: classificados, notícias, entre outros.

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital no manual destinado à 6ª série. Nesse manual, as Unidades se organizam em torno de projetos de produção de texto. A Unidade 4 apresenta o projeto “*Correspondências*”, articulado em torno dos gêneros epistolares, agrupando textos como **e-mail**, carta informal e carta de solicitação.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento dos gêneros digitais no manual destinado à 6ª série:



• na página 84, os autores apresentam o gênero *e-mail* como ele aparece na internet, com o objetivo de levar os alunos a redigirem uma carta pessoal e um *e-mail* e de organizar os elementos de informação (apresentação feita pelos autores).

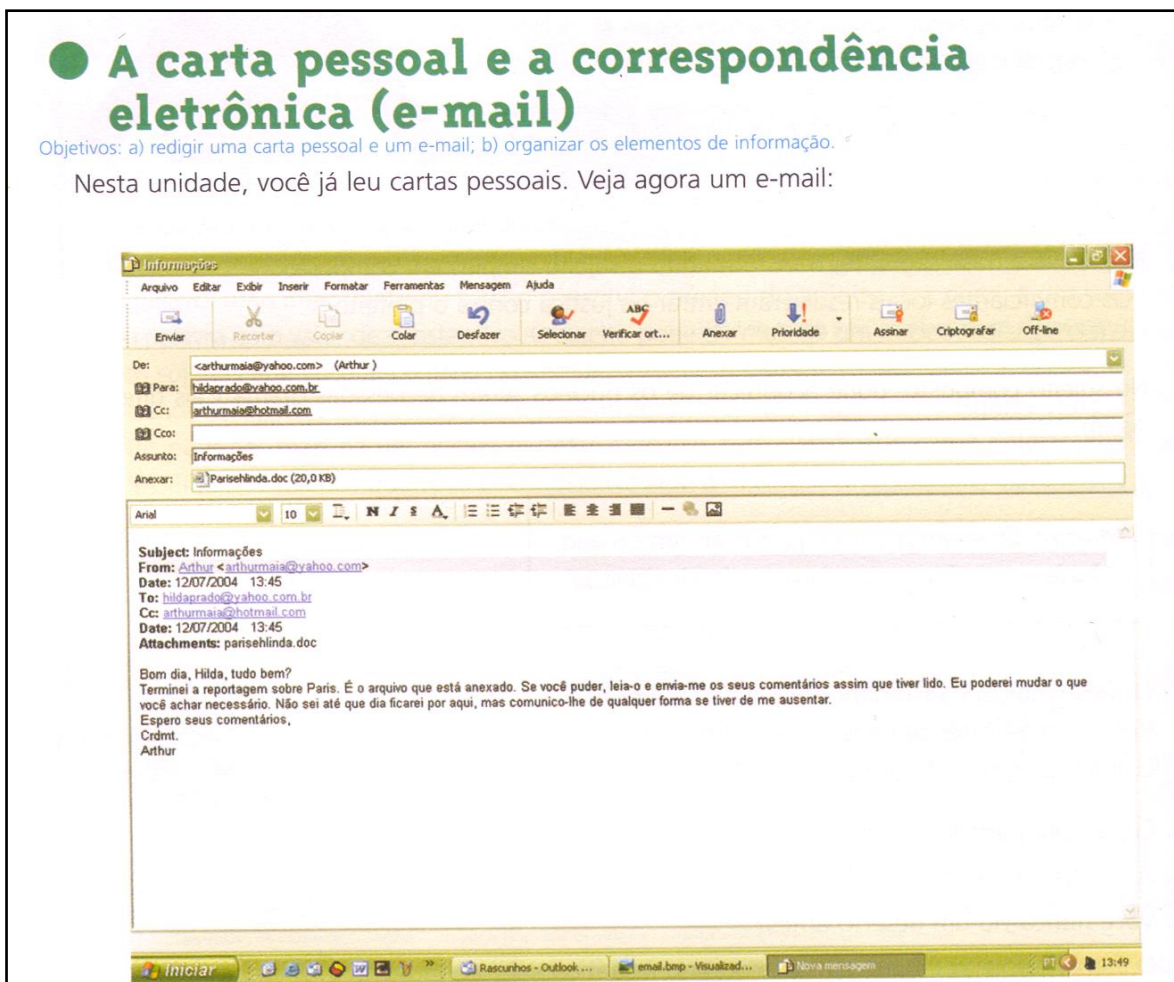


Figura 3.2.14. Gênero *E-mail* – Linguagem Nova – 6ª série, p. 84

- as páginas 84 e 85 trazem a carta pessoal e a correspondência eletrônica (**e-mail**). As atividades sugeridas nesta seção são: identificação (remetente, destinatário e assunto); comparação da carta pessoal com o *e-mail* (o que eles têm em comum); diagnóstico (você já escreveu cartas pessoais e *e-mails*? Quais as particularidades de uma carta pessoal e de um *e-mail*?); redação (redija uma carta pessoal e um *e-mail* a um amigo ou parente); avaliação da produção escrita (ao escrever sua carta ou seu *e-mail*), as atividades propostas trabalham o mesmo gênero do discurso em diferentes suportes.

Identifique, nesse texto, o remetente, o destinatário e o assunto.  
Remetente: arthurmaia@yahoo.com; Destinatário: hildaprado@yahoo.com.br; Assunto: informações.

Você sabe o que significa a sigla **Cc**?  
Cc indica o endereço eletrônico para o qual foi enviada uma cópia da mensagem.

O que é o **attachment**?  
Corresponde ao anexo: arquivo eletrônico anexado à mensagem.

Esse texto de e-mail poderia ser escrito em forma de carta pessoal? Por quê?  
Não. Pelo assunto do texto, trata-se de uma mensagem de interesse profissional.

Você saberia dizer o que significa a abreviatura **crdmt.**?  
Significa "Cordialmente".

Compare o e-mail com a carta pessoal (texto 2). O que eles têm em comum?  
Espera-se que os alunos identifiquem a descontração da linguagem, especialmente.

Ao contrário de uma carta formal, escrita em papel e enviada pelo correio, um e-mail é uma correspondência eletrônica, que se troca por meio da internet. Na internet as informações circulam muito rapidamente. Por isso é muito comum abreviarmos as palavras e até mesmo as substituímos por desenhos (que são chamados de ícones). Um dos tipos de ícone mais comuns são os **emoticons**: desenhos formados por letras e pelos sinais de pontuação, que servem para exprimir as emoções de quem escreve (*emoticon* é uma palavra que vem do inglês e é formada pela junção de duas palavras: *emotion* – que quer dizer "emoção", e *icon* – que quer dizer "ícone"). Veja alguns exemplos:

:-) ➡ 😊 ➡ "estou feliz"

:( ➡ 😞 ➡ "estou triste"

Para "ler" esses *emoticons*, você pode inclinar a cabeça para a esquerda.

Tente dizer o que significam estes outros *emoticons*:

:o ➡ 😮    :-| ➡ 😐    ;-)> ➡ 😏    :'( ➡ 😭    :-S ➡ 😵

Respectivamente: "estou surpreso", "estou decepcionado", "estou pensando", "estou chorando", "estou confuso".

Se na sua escola existem computadores e se há acesso à internet, pesquisem, em grupos, outros tipos de *emoticons* ou abreviações que se utilizam nos e-mails ou nas salas de bate-papo (chamadas *chat rooms*, em inglês). Resposta pessoal.

Escreva uma mensagem para um colega utilizando uma combinação de palavras e *emoticons*. Resposta pessoal.

Com a ajuda de seu(sua) professor(a), discutam a respeito do uso desses ícones e abreviações: em que tipo de texto eles podem ou não ser utilizados? Por quê?  
Prof.(a), esse item pode gerar um pequeno debate sobre o uso de abreviações nos textos. É cada vez maior o número dessas abreviações, e os alunos que têm acesso à internet acabam incorporando-as às suas práticas de escrita. Você pode mediar o debate e questionar em que tipo de texto isso não deve ser utilizado, e por quê.  
Apesar de haver muitas formas de comunicação (telefone, e-mail, fax, videoconferência...), a carta continua sendo utilizada. Por quê, na sua opinião? Resposta pessoal.

**Figura 3.2.15. Gênero E-mail – Linguagem Nova – 6ª série, p. 85**

O projeto Correspondências tem como objetivo criar um “Clube de correspondências”, que servirá para troca de cartas e de experiências pessoais entre alunos de turmas diferentes e até de outras escolas. Embora os autores reconheçam que o meio eletrônico é o mais atual e possibilita uma troca mais rápida de mensagens, sugerem que a carta impressa é o tipo ideal para o trabalho, por resgatar o valor da carta como documento.

• as atividades propostas na página 86 enfatizam o trabalho com os dois tipos de correspondências, **e-mail** e carta-pessoal, com o objetivo de os professores avaliarem depois com os alunos qual o meio mais “atraente”.

**Diagnóstico**

1 Responda às questões seguintes no seu caderno.

- Você já escreveu cartas pessoais. E e-mails?
- Além de carta pessoal e de e-mail, já viu algum outro tipo de correspondência? Se sim, qual?
- Quais são as particularidades de uma carta pessoal?
- Quais são as particularidades de um e-mail?

2 Faça um quadro em seu caderno com duas colunas: uma para **carta pessoal** e outra para **e-mail**.

carta pessoal	e-mail
Distribua adequadamente no quadro as características relacionadas a seguir:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>As frases são curtas.</li> <li>Há pronomes de tratamento.</li> <li>O texto tem uma forma definida.</li> </ol>	

9 Redija uma carta pessoal ou um e-mail contando a um amigo ou parente um fato interessante ocorrido recentemente com você.

**Ficha de avaliação da produção escrita**

Ao escrever sua carta ou seu e-mail, você:

- colocou nos lugares certos nomes, endereço, data e assinatura?
- utilizou corretamente as formas de tratamento e os vocativos?
- dispôs no papel de forma correta o texto e os demais elementos da carta / e-mail?
- encontrou formas e expressões próprias da língua escrita?
- respeitou o nível da linguagem (formal ou informal)?
- utilizou corretamente os sinais de pontuação e a concordância verbal?
- escreveu de forma que seja possível compreender claramente o que você quis dizer?

Prof.(a), se achar conveniente e necessário, utilizar esta produção ou a da seção “Gramática textual” para realizar a reescrita coletiva, observando prioritariamente a organização da carta e a clareza na exposição do assunto.

86 unidade 4

Figura 3.2.16. Gênero *E-mail* – Linguagem Nova – 6ª série, p. 86

Segundo os autores Faraco & Moura (2007, p. 5), no manual destinado ao professor, os conceitos linguísticos abordados nessa Unidade foram: as marcas do enunciador e do enunciatário nos textos epistolares; a variação nos níveis de linguagem em função da situação comunicativa e o estudo do vocativo.

Outro projeto bastante interessante é o Projeto “*Identidades*”, da unidade 1, que tem como objetivo trabalhar com os alunos sua capacidade de apreensão da realidade. O produto final do projeto é a criação de um diário íntimo, onde o aluno relatará experiências interessantes que deseja compartilhar com os colegas para, a partir daí, escrever seu próprio diário.

As atividades propostas não abordam o gênero **blog**, no entanto, há sugestões, no Manual do professor, para transformar o diário íntimo produzido em *blog*, incentivando a produção escrita, além da inserção da linguagem visual (fotografias, ilustrações, etc.) que, segundo Faraco & Moura, certamente enriquecerão o trabalho. De acordo com os autores, essa atividade poderá estimular o uso da informática e contribuir para que os alunos e até o professor se familiarizem com o uso das ferramentas computacionais. Na internet, pode-se encontrar uma variedade de sites que ensinam a construir esse gênero digital, caso o professor precise de informações mais detalhadas a esse respeito. (FARACO & MOURA, 2007, p. 18 – Manual do Professor).

Na Unidade 14, as atividades propostas destacam os suportes: jornal, rádio, televisão e **internet**. Enfatizam notícia, publicidade, entretenimento, horóscopo e serviços de informação nos diferentes suportes. Como parte de um suplemento de atividades com jornal, rádio e televisão, os autores incluem a *internet*.



- as propostas de atividades na página 276 enfatizam o gênero notícia. Ainda há indicação de *sites* para pesquisa e questões a respeito das notícias veiculadas em jornais eletrônicos.

## ● Internet

### A notícia (1)

Assim como no jornal, no rádio e na televisão, os portais na internet também trazem notícias. A notícia em um portal é atualizada constantemente. Fatos recentes rapidamente se transformam em notícias que podem ser lidas nos portais.

1 Vamos ver quais são as últimas notícias? Entre em um dos portais abaixo ou em um portal da sua preferência:

<b>American Online</b> – <a href="http://www.aol.com.br">www.aol.com.br</a>	<b>IG</b> – <a href="http://www.ig.com.br">www.ig.com.br</a>
<b>Brasil Online</b> – <a href="http://www.bol.com.br">www.bol.com.br</a>	<b>Terra</b> – <a href="http://www.terra.com.br">www.terra.com.br</a>
<b>Universo Online</b> – <a href="http://www.uol.com.br">www.uol.com.br</a>	

- Procure o link para “últimas notícias”.
- A que horas foi dada a última notícia? Qual o título? Qual o aspecto que mereceu mais destaque: quem?, o quê?, onde?, quando?, como?, por quê?
- Essa última notícia é um fato novo ou um desdobramento de um fato já noticiado alguns dias antes? Se é um desdobramento, que dados novos a notícia acrescentou ao que você já conhecia?

276 atividades


**Figura 3.2.17. Gênero Notícia – Linguagem Nova – 6ª série, p. 276**

- na página 282, os autores continuam a abordagem do gênero notícia com instruções para a elaboração e publicação de notícias em um *site*.

## ● Internet

### A notícia (2)

Agora que você já sabe que, na maioria dos portais, podemos encontrar as últimas notícias, vamos pensar em construir nosso próprio site com as últimas notícias da comunidade local.

 Forme um grupo com pelo menos cinco colegas.

- Cada um deverá fazer um levantamento dos últimos fatos que aconteceram na comunidade. Pode ser na escola, no bairro ou na cidade.
- Trazer para o grupo e escolher os cinco mais importantes.
- Cada integrante escolhe um fato, coleta informações sobre ele e redige uma notícia no computador, utilizando um software para elaboração de páginas para a internet, como, por exemplo, o Frontpage, ou um editor de texto, como, por exemplo, o Word.
- Depois de todas as notícias rascunhadas, cada integrante do grupo deverá apresentá-las aos demais e discutir, com eles, quais modificações são necessárias para que elas fiquem mais claras e coerentes.
- Para cada notícia, o grupo deverá escolher um título.
- Colocar o título na notícia e inserir fotos, se houver.
- Cada notícia deverá fazer parte de um arquivo. O grupo deverá escolher alguns integrantes para fazer a página de abertura, na qual colocarão o nome do site e as chamadas para as últimas notícias.
- Para cada chamada do “últimas notícias”, colocar um link que leve à notícia.
- Verificar se todos os links estão funcionando e publicar na internet.

Convidem seus amigos, seus pais e quem mais vocês quiserem para visitar seu site e ficar por dentro do que está acontecendo na sua comunidade.

●

ATIVIDADE 3

**Observações.** 1. Prof.(a), para publicar um site de graça na internet, sugerimos que seus alunos se cadastrem, por exemplo, no Geocities ([www.geocities.com](http://www.geocities.com)) ou no HPG ([www.hpg.com.br](http://www.hpg.com.br)). Eles receberão um endereço www e um espaço na web para colocar seus arquivos. 2. Na falta de um software para elaboração de páginas para a internet, os alunos poderão utilizar o próprio editor de texto e salvar como HTML. 3. Para criar um link do título da notícia na página de abertura, procurar no menu do software que irá utilizar a opção “inserir hiperlink”.

**Figura 3.2.18. Gênero Notícia – Linguagem Nova – 6ª série, p. 282**

- as propostas de atividades na página 286 enfatizam o gênero publicidade. Há explicações sobre como os anúncios publicitários aparecem na página de um *site*. Encontram-se indicações de *sites*, visando à realização das

atividades propostas. Os autores dão ainda instruções para a criação de um anúncio para ser publicado na página de notícias da comunidade.

## ● Internet

### A publicidade

Os portais da internet também apresentam publicidade, que pode localizar-se na página de abertura do portal, na maioria das vezes na parte superior da tela, ou em um box à parte.

Geralmente, o anúncio publicitário refere-se a um produto que se encontra de forma mais detalhada num site próprio. Por isso, no anúncio você encontra um link que leva ao site do produto.

## ● Exercícios

1

Entre em cada um dos portais abaixo:

**American Online** – [www.aol.com.br](http://www.aol.com.br)  
**IG** – [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br)  
**Terra** – [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)  
**Zipmail** – [www.zipmail.com.br](http://www.zipmail.com.br)

**Brasil Online** – [www.bol.com.br](http://www.bol.com.br)  
**Onda** – [www.onda.com.br](http://www.onda.com.br)  
**Universo Online** – [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)


a.

Qual o anúncio que você encontra na parte superior de cada um desses sites? Ele remete a que site?

b.

Quais desses sites possuem um box à parte para publicidade?

2



Junte-se novamente com seus colegas que estão elaborando o site com as últimas notícias da comunidade. Criem um anúncio para colocar na parte superior do site. Esse anúncio pode ser feito em um software para editoração gráfica ou mesmo no Paint encontrado no Windows de qualquer computador.

#### Instruções

1.

As imagens que serão publicadas na internet precisam ser salvas com a extensão “gif” ou “jpg” e, de preferência, na mesma pasta onde estão gravados os arquivos que compõem o site.

As imagens também são arquivos e deverão ser hospedadas na internet para que apareçam no site.

2.

Caso vocês já tenham publicado o site na internet e queiram atualizá-lo, terão de acessar o site onde hospedaram os arquivos, localizar o arquivo, apagá-lo e enviar o arquivo atualizado.

3

Pesquise um anúncio de um produto que seja veiculado tanto pelo rádio como pela televisão e pela internet. Analise esses comerciais e indique semelhanças e diferenças, atentando principalmente para esta questão: de acordo com o meio que os veiculam, os anúncios têm características próprias?

286

atividades

**Figura 3.2.19. Gênero publicidade – Linguagem Nova – 6ª série, p. 286**

• na página 290, apresenta-se a seção entretenimento e a sugestão de que os alunos tenham *e-mail* e, caso não tenham, cadastrem-se em um provedor gratuito. Os autores indicam endereços de provedores gratuitos e, ainda, dão

115

sugestão para que os alunos enviem um cartão virtual para um colega. Indicam também algumas opções de *sites* que oferecem cartões virtuais temáticos.

## Internet

### Entretenimento

1 Para começar nossa seção de entretenimento, é interessante que todos os alunos tenham e-mail. Caso você não tenha e-mail, a primeira atividade é cadastrar-se em um provedor gratuito, como é o caso do BOL, do IG e do BRfree (veja endereços abaixo). Se necessário, solicite a um(a) colega que já tem e-mail que o(a) ajude.

**Observação.** Para criar um e-mail, basta acessar um dos provedores gratuitos, localizar o link para “e-mail”, com a opção “novo usuário”. Ao clicar nesse link, aparecerá uma ficha com dados que deverão ser preenchidos. Entre eles, um nome para identificação do usuário e a criação de uma senha.

Se você conhecer um provedor regional que ofereça e-mail grátis, comunique à classe.

Alguns provedores gratuitos:

**Brasil Online** – [www.bol.com.br](http://www.bol.com.br)  
**BRfree** – [www.brfree.com.br](http://www.brfree.com.br)  
**IG** – [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br)

a. Agora que você já tem e-mail, poderá mandar um cartão virtual para um(a) colega. Vários sites oferecem uma grande quantidade de cartões virtuais temáticos. Algumas opções:

**Brasil Online** – [www.bol.com.br](http://www.bol.com.br) – no link “cartões”  
**BRfree** – [www.brfree.com.br](http://www.brfree.com.br) – no link “cartões virtuais”  
**IG** – [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br) – no link “IG postais”

290 atividades

Figura 3.2.20. Entretenimento – *E-mail* – Linguagem Nova – 6ª série, p. 290



• as propostas de atividades na página 291 dão continuidade às atividades da página 290 envolvendo uma dinâmica com o envio de cartões virtuais. Encontram-se também sugestões para que os alunos entrem em um **chat** em um horário determinado para darem continuidade a alguma discussão importante que tenha surgido na sala de aula. Os autores dão ainda, sugestões de *sítes* que oferecem salas de bate-papo (*chat*).

Entre num dos sites e envie um cartão para algum(a) colega de sua classe, contando um pouco sobre você. Informe qual seu esporte favorito, o que você gosta de fazer no fim de semana, que animal de estimação tem ou gostaria de ter...

- b. Depois que todos enviarem e receberem o cartão, deverão sentar-se em um grande círculo e cada um deverá apresentar aos demais o(a) colega que lhe escreveu, valendo-se das características apresentadas por ele(a) no cartão virtual.
- c. Após a leitura, toda a classe deve comentar os fatos mais curiosos.

2 Troque e-mails com seus colegas e tente manter contato virtual, uma nova, dinâmica e atraente forma de comunicação.

3 Combine com o(a) professor(a) e os colegas um bate-papo fora do horário de aula para dar continuidade a alguma discussão importante que tenha surgido na sala de aula. Para isso, basta que todos entrem, em um mesmo horário, numa mesma sala de bate-papo.

Alguns portais que oferecem salas de bate-papo:

**Brasil Online** – [www.bol.com.br](http://www.bol.com.br)

**Universo Online** – [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

**Zipmail** – [www.zipmail.com.br](http://www.zipmail.com.br)

**Observação.** A internet disponibiliza também inúmeros jogos.

**Figura 3.2.21. E-mail e Chat – Linguagem Nova – 6ª série, p. 291**

- na página 296, apresentam-se *sites* que contêm serviços de informação, tais como serviços de meteorologia, de diversão, lazer, turismo etc. Os autores apresentam proposta de atividades que envolvem consulta no *site* do correio e dicas de *sites* que oferecem serviço para pesquisa de Código de Endereçamentos Postais (CEP).

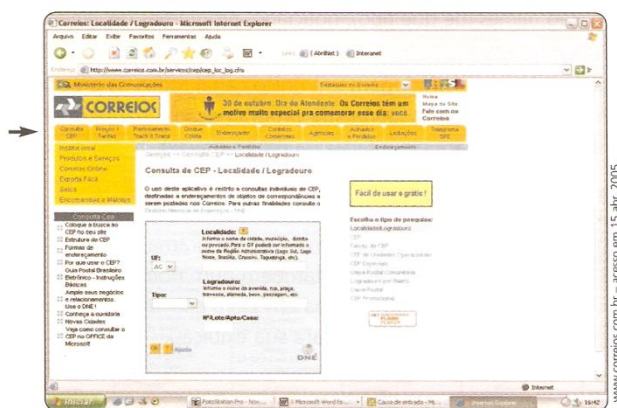
## ● Internet

### Serviços de informação (1)

A maioria dos portais também possui muitos serviços de informação, tais como meteorologia, diversão, lazer, turismo, relação de CEPs, etc.

## ● Exercícios

- 1 É fundamental informar o CEP (Código de Endereçamento Postal) no envelope de correspondência. É por meio dele que o correio organiza sua entrega. Para consultar a relação de CEPs dos estados brasileiros, você pode consultar o site [www.correios.com.br](http://www.correios.com.br):



Alguns portais oferecem serviço para pesquisa de CEPs:

- UOL** – [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br) – entre no link “serviços” e você encontrará “LOCALIZE”; clique em CEP.
- Onda** – [www.onda.com.br](http://www.onda.com.br) – entre no link “Consulta de CEP”.

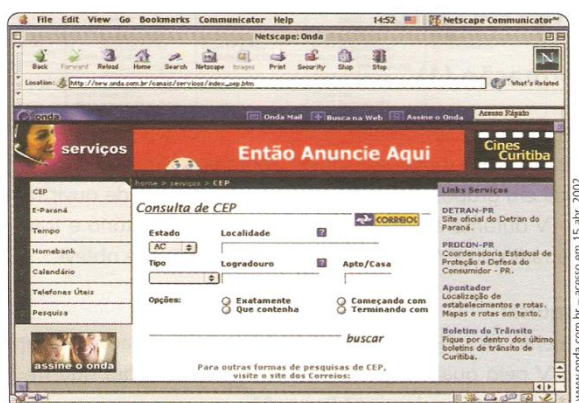


Figura 3.2.22. Página de Sites – Linguagem Nova – 6ª série, p. 296

• as atividades propostas na página 297 dão continuidade às atividades que envolvem pesquisas na internet, nos *sites* que contenham os serviços procurados e apresentam sugestões de *sites* para a pesquisa. Há instruções para que os alunos escrevam uma carta para um(a) colega da sala e, após terem recebido a correspondência. Os autores também propõem que comparem a carta recebida com o gênero *e-mail*.

1

a.

Entre em um desses dois portais ou em outro de sua preferência que contenha esse serviço. Siga as instruções e confira o número do CEP de sua residência.

b.

Peça a um(a) colega que diga o nome da rua onde mora. Pesquise o CEP dessa rua e confirme com seu(sua) colega.

2

Cada aluno(a) vai escrever uma carta para um(a) colega da classe. Todos combinam um mesmo dia para postar a carta. Depois que todos tiverem recebido sua carta, a sala se reúne e, sob orientação do(a) professor(a), discute:

a.

Qual dos dois serviços de comunicação é mais rápido: o e-mail (correio eletrônico) ou o correio tradicional?

b.

Considerando assunto, suporte (tela × papel), letra (nunca manuscrita, num caso, e com a possibilidade de ser manuscrita, em outro), explique o meio de comunicação que você prefere e por quê.

3

Alguns portais oferecem também informações para quem está planejando uma viagem. Você tem idéia de quanto custa a viagem dos seus sonhos? Vamos pesquisar?

a.

Entre em um dos portais abaixo ou em outro de sua preferência que tenha esse serviço:  
**IG** – [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br) – entre no link “viagem”.  
**Matrix** – [www.matrix.com.br](http://www.matrix.com.br) – entre no link “turismo”.  
**Universo Online** – [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br) – entre no link “viagem”.

b.

Selecione um destino e confira hotéis, passeios, traslado, alimentação, condições atmosféricas em diferentes épocas do ano e dicas para aproveitar melhor a viagem.

c.

Colete todas essas informações e fotos do lugar. Monte em um programa de apresentação (como, por exemplo, o PowerPoint) um pacote turístico para o local escolhido e depois mostre aos colegas. Proceda como se você fosse um agente de viagens tentando vender seu pacote turístico.

**Observação.** Pode ocorrer de você não encontrar num mesmo site todas as informações de que precisa para montar sua viagem. Seria interessante visitar pelo menos dois sites, ao procurar as informações sobre o local desejado. Lembre-se de que, quanto mais informações você tiver, mais fácil será convencer o cliente a adquirir seu pacote turístico.

d.

Terminadas as apresentações, a classe escolhe o melhor pacote turístico e justifica a escolha.

Figura 3.2.23. Atividades – Linguagem Nova – 6ª série, p. 297


119



• o assunto abordado na página 302 é a meteorologia, em relação a esse tema são apresentadas atividades de observação da previsão do tempo, com indicação de *sites* para a pesquisa. Os autores sugerem que os alunos discutam oralmente os resultados obtidos e também em relação aos suportes pesquisados para a realização do trabalho.

## ● Internet

### Serviços de informação (2): a meteorologia



**1** Reúna-se novamente com seus colegas que estão elaborando o site e façam uma previsão meteorológica para colocar na rede a partir dos passos seguintes:

**a.** Cada componente do grupo deve escolher uma região brasileira e observar, durante cinco dias, a previsão do tempo em cada um dos portais abaixo:

**American Online** – [www.aol.com.br](http://www.aol.com.br)

**Brasil Online** – [www.bol.com.br](http://www.bol.com.br)

**IG** – [www.ig.com.br](http://www.ig.com.br)

**Matrix** – [www.matrix.com.br](http://www.matrix.com.br)

**Terra** – [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)

**b.** Cada um deverá anotar qual deve ser a média de temperatura no mês corrente e qual o clima predominante da região que está analisando.

**c.** Para cada região, redigir um texto, no computador, com o auxílio de um software para elaboração de páginas para a internet ou com um editor de texto – o Word, por exemplo –, mostrando as condições climáticas e dando dicas de que tipo de roupa e acessórios deveria levar quem fosse viajar para a região pesquisada, caso a viagem ocorresse na época da pesquisa.

**d.** Apresentar o texto aos demais colegas e completar as informações, caso seja necessário.

**e.** Na página de abertura do site, colocar uma chamada para cada uma das regiões e um link que leve o usuário a obter informações mais detalhadas sobre o assunto.

**2** Discutir, oralmente, seguindo orientação do(a) professor(a): dos veículos analisados – jornal, rádio, televisão, internet –, qual, teoricamente, é capaz de se manter mais atualizado no que diz respeito à meteorologia? Por quê?

302

atividades

Figura 3.2.24. Atividades – Linguagem Nova – 6ª série, p. 302


A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital no Manual destinado à 7ª série. Observa-se que nesse manual encontram-se atividades voltadas para textos no contexto digital apenas na unidade 14, no suplemento “*atividades com jornal, rádio, televisão e internet*”. Esse suplemento traz atividades que abordam textos do mesmo gênero do discurso em diferentes suportes. A apresentação dos conteúdos gira em torno de gêneros do discurso variados como: notícia, carta do leitor, proposição de páginas da internet, *cartum*, charge, fato e opinião nos diferentes suportes. As atividades que destacam o uso da internet são basicamente de interpretação dos tópicos apresentados.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento dos gêneros digitais no manual destinado à 7ª série:

- as atividades propostas na página 304, da unidade 14, abordam o gênero notícia (*A parcialidade da notícia*). Os autores propõem trabalhos em grupo, com indicação de *sites* para a pesquisa.

## ● Internet

### A parcialidade da notícia

 Em grupo, visitem três portais diferentes e anotem, para cada um deles, as três últimas notícias. Comparem:

- As notícias são as mesmas?
- As chamadas das notícias sobre o mesmo fato estão redigidas da mesma forma? Se não estão, qual delas, na opinião do grupo, atrai mais a atenção do visitante pela forma como está redigida? Por quê?
- Em qual dos portais você encontrou um mesmo fato noticiado de modo mais completo? Cada grupo redige um relatório com suas conclusões e o apresenta oralmente para a classe. Como sugestão, pode-se visitar um dos portais indicados a seguir:

<b>Terra</b> – <a href="http://www.terra.com.br">www.terra.com.br</a>	<b>American Online</b> – <a href="http://www.aol.com.br">www.aol.com.br</a>
<b>IG</b> – <a href="http://www.ig.com.br">www.ig.com.br</a>	<b>Brasil Online</b> – <a href="http://www.bol.com.br">www.bol.com.br</a>
<b>Universo Online</b> – <a href="http://www.uol.com.br">www.uol.com.br</a>	

Figura 3.2.25. Notícia – Linguagem Nova – 7ª série, p. 304

- na página 305, autores trabalham com o gênero carta, mais especificamente o gênero “carta do leitor”, em ambiente digital. Dão ainda, explicações sobre a possibilidade de enviar via *on-line* carta no formato eletrônico de alguns jornais, para expressar opinião.

## Exercícios

- Qual é o objetivo do autor da carta reproduzida na página anterior?  
Informar o(a) leitor(a) quem foi São Silvestre, santo que dá nome à corrida realizada todos os anos no dia de sua morte.
- Você sabe o que foram as catacumbas, citadas na carta? Se necessário, pesquise em livros de História Geral ou na internet. O(a) professor(a) de História e o(a) de Religião também podem ajudar.  
Conjunto de galerias subterrâneas e salas escavadas no subsolo para sepultamento, especialmente as construídas pelos cristãos na Roma Antiga. Eram também utilizadas como lugar de culto, catequese e refúgio às perseguições que os cristãos sofriam na época.
- Procure no jornal da sua cidade, região ou estado a seção de cartas dos leitores. Leia algumas e escolha uma que chame sua atenção.
- Escreva em duas ou três linhas o objetivo do autor da carta que você escolheu.
- Em grupos de quatro alunos, escrevam uma carta ao jornal da cidade comentando um problema de interesse da população que ainda não tenha sido resolvido pelos responsáveis.
- Cada grupo lê sua carta e a classe, auxiliada pelo(a) professor(a), escolhe uma que será enviada, se possível, ao destinatário.

## Internet

### Carta do leitor (1)

No formato eletrônico de alguns jornais, o visitante também encontra um espaço para expressar sua opinião, como, por exemplo, no jornal *O Estado de S. Paulo* no link “FÓRUNS”, no endereço [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br).

atividades **305**

Figura 3.2.26. Página de jornal eletrônico – Linguagem Nova – 7ª série, p. 305

- as atividades propostas na página 306 abordam atividades relacionadas aos temas postados pelos leitores em discussão no *site*. Os autores apresentam uma página do jornal *on-line* “*Commercio Pernambucano*”, que contém uma enquete com perguntas sobre temas variados.

1

Acesse o site e descubra:

- a. Quais os temas que os leitores colocaram em discussão?
- b. Você conhece o tema? Se sim, você concorda com a opinião do leitor ou discorda dela?
- c. Caso não conheça o tema, faça uma pesquisa no próprio site, analise-o, reflita sobre ele. Expresse sua opinião, concordando ou não com ele.
- d. Se quiser, publique sua opinião no site.

2

O JConline, versão eletrônica do *Jornal do Commercio* de Pernambuco, encontrada no endereço [www2.uol.com.br/JC/](http://www2.uol.com.br/JC/), conforme o assunto da enquete, abre um espaço diferente para o visitante expressar sua opinião. Nesse espaço há um campo para o visitante fazer seu comentário sobre o assunto.

3

Na visita ao site, responda:

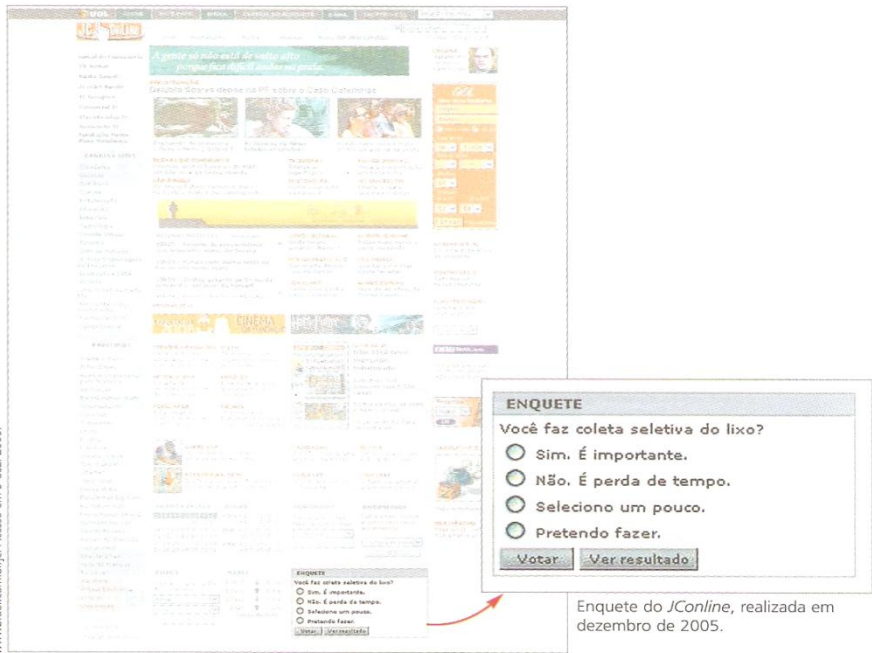
- a. Qual é a pesquisa do dia?
- b. Você conhece o assunto? Se sim, expresse sua opinião e, se quiser, envie-a para o site.
- c. Faça uma proposta de pesquisa para poder expressar sua opinião e enviar a um site.

4

Qual dos dois sites tem a forma de expressão de opinião mais interessante? Por quê?

306

atividades



Enquete do JConline, realizada em dezembro de 2005.

**Figura 3.2.27. Página de jornal eletrônico – Linguagem Nova – 7ª série, p. 306**




• na página 309, encontra-se uma página de jornal eletrônico do jornal “O Tempo” versão eletrônica, que exemplifica a pesquisa feita por meio de enquete. As atividades propostas pelos autores são de observação do tema e sobre a rapidez com que mudam as notícias. Essas atividades promovem discussões que envolvem toda a sala.

## ● Internet

### Participação do visitante

Alguns jornais eletrônicos apresentam uma terceira forma de interação que é a pesquisa de opinião. No jornal *O Tempo* versão eletrônica, podemos ver um exemplo dessa forma de pesquisa no endereço [www.otempo.com.br](http://www.otempo.com.br):



- 1 Observe o tema da pesquisa nessa tela.
  - a. No momento em que você faz este exercício, o tema ainda é atual?
  - b. A questão por ele focalizada foi resolvida? Teve algum desdobramento? Qual?
- 2 Entre num site que tenha pesquisa de opinião e que seja bem popular na região em que você vive. Qual a enquete de hoje no site?
  - a. Escolham um colega para registrar no quadro-de-giz a opinião de todos em relação ao tema da pesquisa.
  - b. Tabulem os dados e comparem com o resultado da pesquisa colocado no site e respondam: a opinião da classe coincide com os resultados do site? Comentem a possível semelhança ou diferença.
- 3 Façam a mesma pesquisa de opinião com alunos de diferentes séries. Utilizando um programa de planilha eletrônica, montem a tabela, gerem o gráfico correspondente e apresentem o resultado na sala, para posterior análise.

atividades 309

**Figura 3.2.28. Página de jornal eletrônico – Linguagem Nova – 7ª série, p. 309**



- na página 311, encontra-se o exemplo de um “Cartum” de Maurício Rett, retirado da internet, do site [www.cartunista.com.br](http://www.cartunista.com.br). As atividades propostas abordam o gênero “cartum”, e os autores sugerem que os alunos entrem nesse site e copiem outros exemplos. Ainda sugerem a produção de um poema com base no “cartum” escolhido e que organizem um sarau para a apresentação dos poemas produzidos.

## ● Internet

### Cartum

Muitos sites na internet apresentam cartuns bem interessantes, como, por exemplo, o site [www.cartunista.com.br](http://www.cartunista.com.br). Veja, na sequência, alguns cartuns de Maurício Rett encontrados nesse site:



- 1 Que título você daria para cada cartum?
  - 2 Escolha um cartum em um site, copie e cole no editor de texto e escreva um poema baseado nele.
  - 3 Imprima seu trabalho, reúna-se com seus colegas e professores e organizem um sarau para apresentar as poesias.
- Prof. (a), o sarau pode ser feito na própria classe. Nesse dia, cada aluno pode trazer uma almofada e pode-se colocar um tapete no chão para que todos se acomodem. Uma música suave pode servir de fundo para o trabalho. Se quiser, deixe à disposição dos alunos cartolina, canetinhas e tintas para que possam desenhar enquanto os poemas são lidos.
- É importante observar que toda imagem (cartum, charge, quadrinhos, pintura, etc.) bem como textos são protegidos pela Lei de Direito Autoral, que proíbe a sua publicação ou divulgação sem a autorização prévia do autor.

**Figura 3.2.29. Gênero Cartum – Linguagem Nova – 7ª série, p. 311**

- a página 318 sugere a leitura da reportagem “Anorexia e bulimia – o perigo da luta contra a balança”, apresentada no site [www.terra.com.br/saude/](http://www.terra.com.br/saude/) do portal Terra, veiculada no dia 10/12/2001. As atividades propostas pelos autores são de interpretação e reescrita do texto e também há sugestão de leitura do texto escrito para a classe, a fim de promover comentários sobre os diferentes pontos de vista para uma mesma reportagem.



**Figura 3.2.30. Gênero Reportagem – Linguagem Nova – 7ª série, p. 318**

A seguir passar-se-á à apresentação das atividades relacionadas a gêneros em contexto digital no Manual destinado à 8ª série. Os conteúdos trabalhados no Manual destinado à 8ª série não diferem daqueles das demais séries quanto à distribuição. Neste manual, a abordagem dos gêneros digitais se dá apenas na Unidade 14, na seção *atividades com jornal, rádio, televisão e internet*. São distribuídos com os seguintes conteúdos: entrevista (**chat**), resenhas de filmes, vídeos e espetáculos, editorial, elaboração de um editorial.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento dos gêneros digitais no manual destinado à 5ª série:

- nas páginas 266, 267, 268, 269, 270, 271 e 272, os autores apresentam uma entrevista (**chat**), extraída de uma sala de bate-papo do provedor Terra, intitulada “Chat com Rebeca Lerer”. Ressaltamos que a entrevista é apresentada

na íntegra nas sete páginas citadas acima. Os autores iniciam a abordagem do gênero explicando as diferenças entre uma entrevista na **internet** e uma entrevista veiculada em outros meios de comunicação, enfatizando que a comunicação no meio digital é interativa, ou seja, pode acontecer em tempo real.

## ● Internet

### Entrevista

Diferente da entrevista em outros meios de comunicação, a entrevista na internet é interativa e pode acontecer em tempo real. O que isso quer dizer? Quer dizer que você pode interagir com o entrevistado, fazendo-lhe perguntas ou enviando observações, no momento em que ele está sendo entrevistado. Geralmente, não há um entrevistador. Em alguns casos, há um mediador (também chamado **moderador**), que seleciona as perguntas. O entrevistado vai respondendo às questões de acordo com as perguntas que são feitas pelo público. Na maioria das vezes, as entrevistas acontecem nas salas de bate-papo disponibilizadas pelos portais. Para participar da discussão, basta entrar na sala de bate-papo indicada pelo portal e fazer suas perguntas ou observações.

Para exemplificar, apresentamos uma entrevista feita com a jornalista Rebeca Lerer, filiada à ONG Greenpeace, em 6 de junho de 2002, no provedor Terra.

#### Chat com Rebeca Lerer

(6/6/2002)

**Moderador 15:06:43**

**Rebeca Lerer**

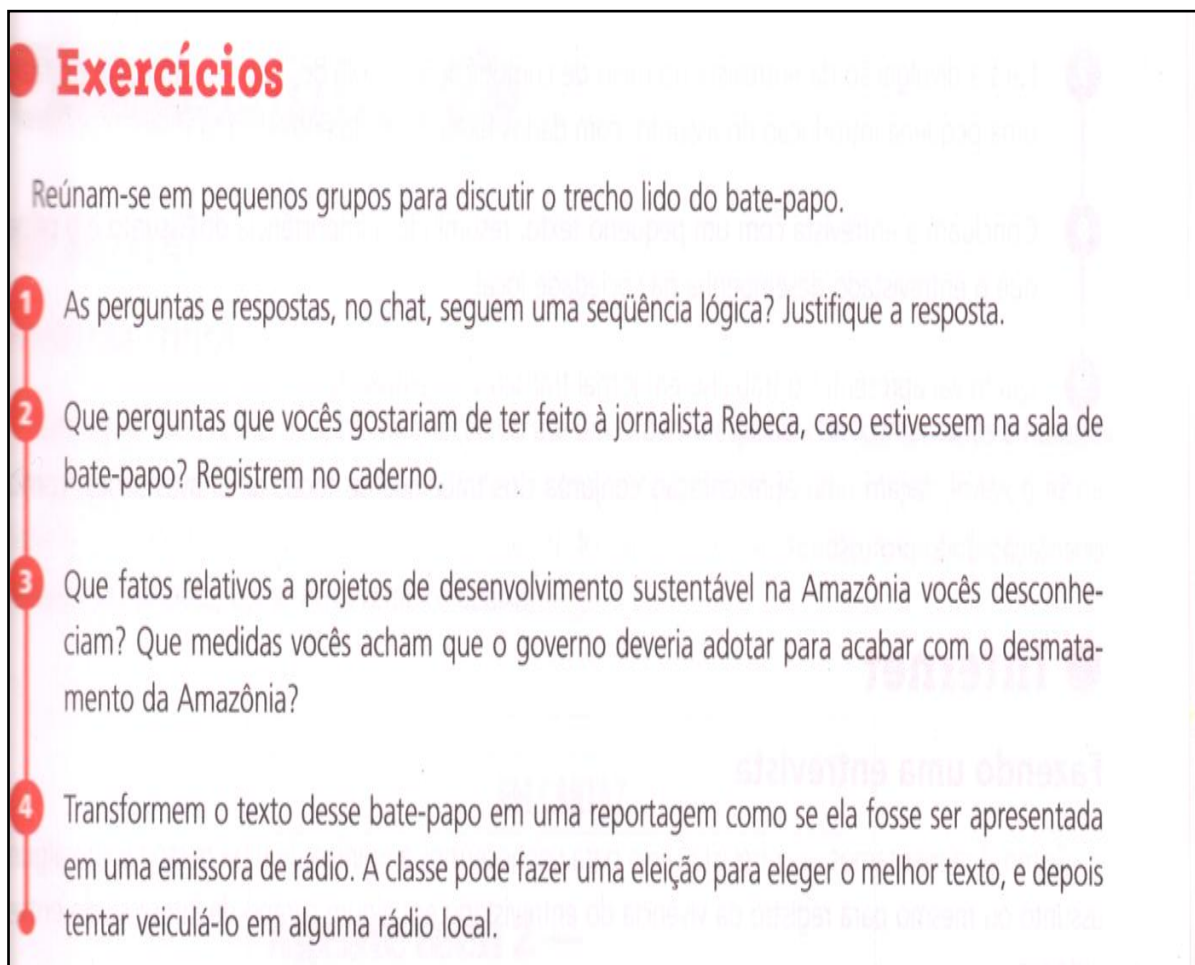
Na Semana Internacional do Meio Ambiente, celebrada entre os dias 3 e 9, o Greenpeace, em parceria com o site Qualidade de Vida do **Terra**,

promove este chat sobre a Amazônia. A jornalista Rebeca Lerer, filiada ao Greenpeace, tem desenvolvido projetos ligados à proteção do meio ambiente desde 1986, quando começou a trabalhar como voluntária na Fundação SOS Mata Atlântica. Para realizar seu trabalho de conclusão de curso, viveu durante cinco meses no Parque Nacional da Ilha Superagui, no Para-

**Figura 3.2.31. Gênero Entrevista – Linguagem Nova – 8ª série, p. 266**



- as atividades propostas na página 273 foram elaboradas a partir do gênero entrevista. Os autores explicam que esse gênero é utilizado também para promover discussão e a interação. Sugerem ainda atividades de produção de texto, com a transformação do texto apresentado no **chat** em uma reportagem, como se fosse para ser apresentada em uma emissora de rádio.

The image shows a page from a textbook titled 'Exercícios' in a large red font. Below the title, there is a paragraph in grey text: 'Reúnam-se em pequenos grupos para discutir o trecho lido do bate-papo.' This is followed by a list of four numbered exercises. Each exercise number is inside a red circle, and the text of the exercise is in grey. The exercises are: 1. 'As perguntas e respostas, no chat, seguem uma sequência lógica? Justifique a resposta.' 2. 'Que perguntas que vocês gostariam de ter feito à jornalista Rebeca, caso estivessem na sala de bate-papo? Registrem no caderno.' 3. 'Que fatos relativos a projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia vocês desconheciam? Que medidas vocês acham que o governo deveria adotar para acabar com o desmatamento da Amazônia?' 4. 'Transformem o texto desse bate-papo em uma reportagem como se ela fosse ser apresentada em uma emissora de rádio. A classe pode fazer uma eleição para eleger o melhor texto, e depois tentar veiculá-lo em alguma rádio local.'

**Exercícios**

Reúnam-se em pequenos grupos para discutir o trecho lido do bate-papo.

- 1 As perguntas e respostas, no chat, seguem uma sequência lógica? Justifique a resposta.
- 2 Que perguntas que vocês gostariam de ter feito à jornalista Rebeca, caso estivessem na sala de bate-papo? Registrem no caderno.
- 3 Que fatos relativos a projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia vocês desconheciam? Que medidas vocês acham que o governo deveria adotar para acabar com o desmatamento da Amazônia?
- 4 Transformem o texto desse bate-papo em uma reportagem como se ela fosse ser apresentada em uma emissora de rádio. A classe pode fazer uma eleição para eleger o melhor texto, e depois tentar veiculá-lo em alguma rádio local.

**Figura 3.2.32. Gênero Entrevista – Linguagem Nova – 8ª série, p. 273**

- na página 274, há mais explicações sobre o gênero entrevista e referência aos órgãos oficiais que utilizam esse gênero para estabelecer o perfil de determinados aspectos da vida e da população brasileira. As atividades propostas sugerem a aplicação do mesmo questionário usado no censo de 2000, informa o *site* de onde deverá retirar o formulário e os passos para conseguir imprimi-lo. Ainda os autores propõem elaboração de um gráfico com os dados obtidos.

## ● Internet

### Fazendo uma entrevista

Como já comentamos, a entrevista serve para conhecermos a opinião de uma pessoa sobre algum assunto ou mesmo para registro da vivência do entrevistado em algum campo de interesse do entrevistador.

Órgãos oficiais valem-se também da entrevista para estabelecer o perfil de determinados aspectos da vida de uma população. No Brasil, o órgão que faz esse levantamento é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)), através do censo. Até a década de 1990, o censo era realizado a cada dez anos. A partir daí, vem acontecendo a cada quatro ou cinco anos. Traçando um retrato da vida em municípios, estados e no país, os censos produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas estaduais e municipais e para a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou governamental.

Para conhecer melhor a forma como se deu o levantamento de dados para o censo 2000, vamos fazer uma simulação, aplicando no seu ambiente familiar o mesmo questionário utilizado naquele censo.

- 1 Cada aluno(a) deverá imprimir o formulário que se encontra no endereço [www.ibge.gov.br/censo/questionarios.shtm](http://www.ibge.gov.br/censo/questionarios.shtm) (clicando em **Questionário Básico**), e entrevistar seus pais ou responsáveis e as demais pessoas com quem mora, para levantar os dados.  
Prof.(a), seria interessante antes discutir o questionário com os alunos para esclarecer o que significa cada item e como preenchê-lo.
- 2 De volta com as informações, os alunos se organizam em grupos e dividem igualmente o número de questões para cada grupo.
  - a. Para cada questão, somem os resultados apresentados em todos os questionários, item por item.
  - b. Em uma planilha eletrônica, como, por exemplo, o Microsoft Excel, registra-se cada uma das alternativas e o número de respostas correspondentes.  
Prof.(a), para a realização do gráfico, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) de Matemática, que pode orientar a tabulação de dados e a leitura dos gráficos obtidos na planilha.
  - c. Transformem cada uma das questões em gráficos de porcentagem.
  - d. No grupo, monta-se um painel e analisam-se os dados.
- 3 No site do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)), nos **Canais temáticos**, entrem no IBGE teen e comentem alguns resultados do censo 2000. Em seguida, comparem os dados desse site com os obtidos na sua pesquisa. Elaborem um folheto e, se possível, divulguem os resultados na sua comunidade escolar.

274 atividades

**Figura 3.2.33. Gênero Entrevista – Linguagem Nova – 8ª série, p. 274**

- a abordagem da página 277 refere-se ao gênero resenha: de filmes, vídeos e espetáculos na **internet**. Os autores dão indicação de *sites* para pesquisa. As características desse gênero não foram abordadas nesse suplemento, no entanto, na unidade 9, p. 158, do manual há explicações sobre esse gênero e de como produzi-lo.

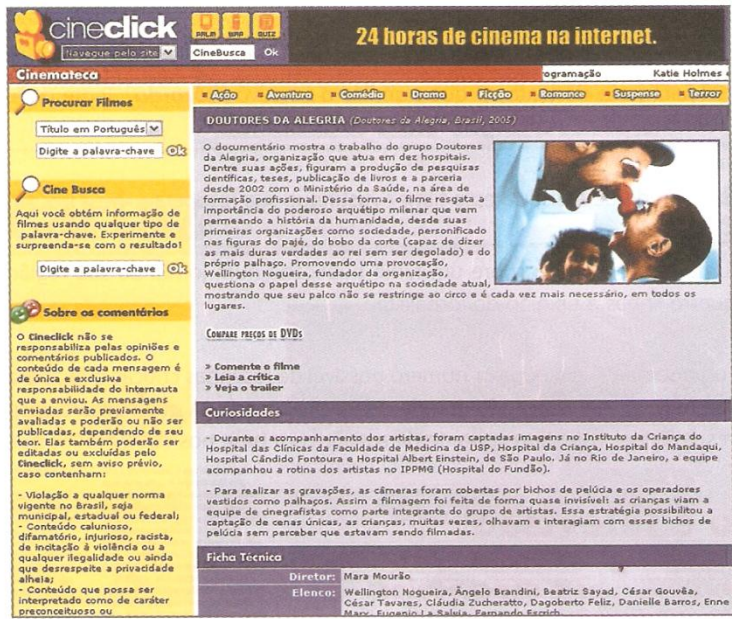


**Figura 3.2.34. Gênero Resenha – Linguagem Nova – 8ª série, p. 277**

- as propostas de atividades na página 278 têm como referência uma página retirada da internet “Cineclick”, onde aparece a resenha do filme *Doutores da Alegria*. Os autores propõem uma reflexão sobre tipo de resenha e sugerem que os alunos visitem os *sites* informados, na página 277, a fim de selecionarem resenhas que achem interessantes. Dão também instruções de como fazê-lo.



Além de propor a elaboração de um painel e sugerir que os alunos deixem um espaço onde possam colocar suas opiniões, tornando-o, assim, um painel interativo.



**DOCTORES DA ALEGRIA** (*Doutores da Alegria, Brasil, 2005*)

O documentário mostra o trabalho do grupo Doutores da Alegria, organização que atua em dez hospitais. Dentre suas ações, figuram a produção de pesquisas científicas, teses, publicação de livros e a parceria desde 2002 com o Ministério da Saúde, na área de formação profissional. Dessa forma, o filme resgata a importância do poderoso arquétipo milenar que vem permeando a história da humanidade, desde suas primeiras organizações como sociedade, personificado nas figuras do pajé, do bobo da corte (capaz de dizer as mais duras verdades ao rei sem ser degolado) e do próprio palhaço. Promovendo uma provocação, Wellington Nogueira, fundador da organização, questiona o papel desse arquétipo na sociedade atual, mostrando que seu palco não se restringe ao circo e é cada vez mais necessário, em todos os lugares.

**Curiosidades**

- Durante o acompanhamento dos artistas, foram captadas imagens no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Hospital da Criança, Hospital do Mandaqui, Hospital Cláudio Fontoura e Hospital Albert Einstein, de São Paulo. Já no Rio de Janeiro, a equipe acompanhou a rotina dos artistas no IPM6 (Hospital do Fundão).
- Para realizar as gravações, as câmeras foram cobertas por bichos de pelúcia e os operadores vestidos como palhaços. Assim a filmagem foi feita de forma quase invisível: as crianças viam a equipe de cinegrafistas como parte integrante do grupo de artistas. Essa estratégia possibilitou a captação de cenas únicas, as crianças, muitas vezes, olhavam e interagiam com esses bichos de pelúcia sem perceber que estavam sendo filmadas.

**Ficha Técnica**

Diretor:	Mara Mourão
Elenco:	Wellington Nogueira, Ângelo Brandini, Beatriz Sayad, César Gouvêa, César Tavares, Cláudia Zucheratto, Dagoberto Feliz, Danielle Barros, Enne Marx-Fruehwald, A. Salas, Fernando Escobar

**DOCTORES DA ALEGRIA**  
(*Doutores da Alegria, Brasil, 2005*)

O documentário mostra o trabalho do grupo Doutores da Alegria, organização que atua em hospitais. Dentre suas ações, figuram a produção de pesquisas científicas, teses, publicação de livros e a parceria desde 2002 com o Ministério da Saúde, na área de formação profissional. Dessa forma, o filme resgata a importância do poderoso arquétipo milenar que vem permeando a história da humanidade, desde suas primeiras organizações como sociedade, personificado nas figuras do pajé, do bobo da corte (capaz de dizer as mais duras verdades ao rei sem ser degolado) e do próprio palhaço. Promovendo uma provocação, Wellington Nogueira, fundador da organização, questiona o papel desse arquétipo na sociedade atual, mostrando que seu palco não se restringe ao circo e é cada vez mais necessário, em todos os lugares.

- 1 A resenha do filme *Doutores da Alegria* é uma resenha crítica? Justifique sua resposta.  
Trata-se de uma resenha crítica. O jornalista emite sua opinião sobre o filme.
- 2 Você sabe o que significa a palavra **arquétipo**, usada na resenha? Pesquise no dicionário e verifique o significado que mais se encaixa aos sentidos do texto. Prof(a), oriente os alunos na escolha da acepção mais adequada, adaptando-a ao contexto de uso. Por arquétipo, pode-se entender o conteúdo simbólico que está no imaginário das pessoas das mais diversas classes sociais em todas as épocas. As lendas, os mitos, as artes, entre muitas outras manifestações, constituem os arquétipos. Nesse sentido, o palhaço faz parte do imaginário dos povos desde sempre.
- 3 Visite alguns dos sites indicados na página anterior, selecione duas resenhas que você achou interessantes, crie um slide no PowerPoint para cada uma delas colocando os seguintes dados: título, direção, país de origem, gênero e um resumo da resenha.
- 4 Imprima suas resenhas, junte com as de seus colegas e elaborem um grande painel no pátio da escola divulgando as informações para outros colegas. A cada semana, atualizem com novas resenhas. Deixem um espaço para que os alunos coloquem sua opinião ao lado das resenhas. Assim, o painel irá tornar-se interativo.

**Figura 3.2.35. Gênero Resenha – Linguagem Nova – 8ª série, p. 278**

- nas propostas de atividade da página 280, os autores sugerem que os alunos assistam a um filme, após a leitura da resenha retirada do *site*, para que possam comparar a impressão em relação ao filme com a resenha que está no *site*. Propõem ainda que produzam uma resenha e coloquem no painel já montado e, sugerem, por fim, que esse painel seja atualizado constantemente.

## ● Internet

### Fazendo uma resenha

- 1 Visite um dos sites indicados na Atividade 3 – Internet, à página 277.
  - a. Escolha o filme que mais chamou sua atenção, e proponha uma sessão de cinema, caso conte com videocassete e televisor na escola.
  - b. Compare sua impressão em relação ao filme com a resenha que está no site. Você compartilha a mesma opinião? Justifique.
- 2 Retome o roteiro apresentado anteriormente para elaboração de uma resenha (Atividade 4 – Jornal, tópico 2) e faça a resenha do filme a que você assistiu. Use o PowerPoint. Imprima sua resenha e acrescente-a ao painel proposto anteriormente. Atualize o painel de resenhas toda semana e tenha sempre dicas de bons filmes para assistir.

**Figura 3.2.36. Gênero Resenha – Linguagem Nova – 8ª série, p. 280**

- as atividades propostas na página 281 sugerem que os alunos observem o editorial do Jornal do Brasil em sua versão eletrônica, do dia 12/2/2002, encontrado no *site* [HTTP://jbonline.terra.com.br/](http://jbonline.terra.com.br/). Na página 280, os autores dispõem esse mesmo editorial, publicado em jornal impresso “*Folha de São Paulo* de 11/12/2004”.

## ● Internet

### Editorial


Observe o editorial de *Jornal do Brasil* em sua versão eletrônica, *JBOnline*, do dia 12/2/2002, encontrada no site <http://jbonline.terra.com.br/>.

atividades **281**

**Figura 3.2.37. Gênero Editorial – Linguagem Nova – 8ª série, p. 281**



- na página 284 os autores sugerem a elaboração de um editorial com a utilização de um editor de textos. Propõem também que a atividade seja realizada em duplas e que o editorial produzido seja disponibilizado para que possa ser lido pelos demais alunos.



## Internet

### Elaboração de um editorial

1

1

Formem duplas e, seguindo os mesmos passos para a elaboração de um editorial apresentado anteriormente, elaborem outro editorial, só que, agora, escrevendo diretamente em um editor de texto, como o Word, por exemplo.

**a.** Quando terminarem, troquem de computador com outra dupla para que seus colegas possam ler o seu editorial e vocês o deles.

284

atividades

**Figura 3.2.38. Gênero Editorial – Linguagem Nova – 8ª série, p. 284**

- na página 285, os autores explicam como inserir comentários nos editoriais e sugerem discussão sobre as vantagens encontradas na elaboração de um texto diretamente no editor de texto.

2

2

**b.** Caso haja necessidade, vocês deverão intervir no texto sem, no entanto, alterá-lo. O Word possui um recurso que permite interferências sem atrapalhar a idéia geral do texto. Para isso façam o seguinte:

- No Word, cliquem no menu “Inserir” e escolham a opção “Comentário”;
- Coloquem suas observações e cliquem em “Fechar”.

**c.** Voltem para o seu computador, leiam os comentários feitos por seus colegas e façam as alterações que considerarem pertinentes.

**Observação.** Para retirar o comentário, clique com o botão direito do mouse sob o comentário e escolha a opção “Excluir comentário”.

**2** Discuta com seu(sua) professor(a) e seus colegas qual(is) a(s) vantagem(ns) na elaboração de um texto diretamente no editor.

**Figura 3.2.39. Gênero Editorial – Linguagem Nova – 8ª série, p. 285**

- na página 286, os autores dão sugestões e instruções para a elaboração de um jornal eletrônico e indicam *sites* gratuitos onde esse tipo de jornal pode ser divulgado.

## ● Internet

### Elaboração de um jornal eletrônico

O jornal eletrônico é uma opção para a apresentação de notícias. Esse tipo de jornal pode ser divulgado em um site gratuito, como, por exemplo, o geocities ([www.geocities.com](http://www.geocities.com)) ou o hpg ([www.hpg.com.br](http://www.hpg.com.br)), e acessado por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo.

Para desenvolver essa tarefa, siga os mesmos passos da elaboração do jornal impresso, sugerido anteriormente.

Na montagem do jornal, você pode usar um programa de montagem de páginas para a internet, como, por exemplo, o Frontpage ou o próprio Word. Nesse caso, salve seus arquivos com a extensão "html".

Para facilitar a diagramação, utilize o recurso "tabela": em cada célula poderá ser colocado um título, uma notícia ou uma imagem.

Publique seu jornal na internet e divulgue o endereço para que todos possam acessá-lo. Seria interessante atualizar seu jornal eletrônico semanalmente, com notícias da escola, bairro ou cidade. Experimente!

**Figura 3.2.40. Jornal Eletrônico – Linguagem Nova – 8ª série, p. 286**

#### 4. Análise dos dados e discussão dos resultados

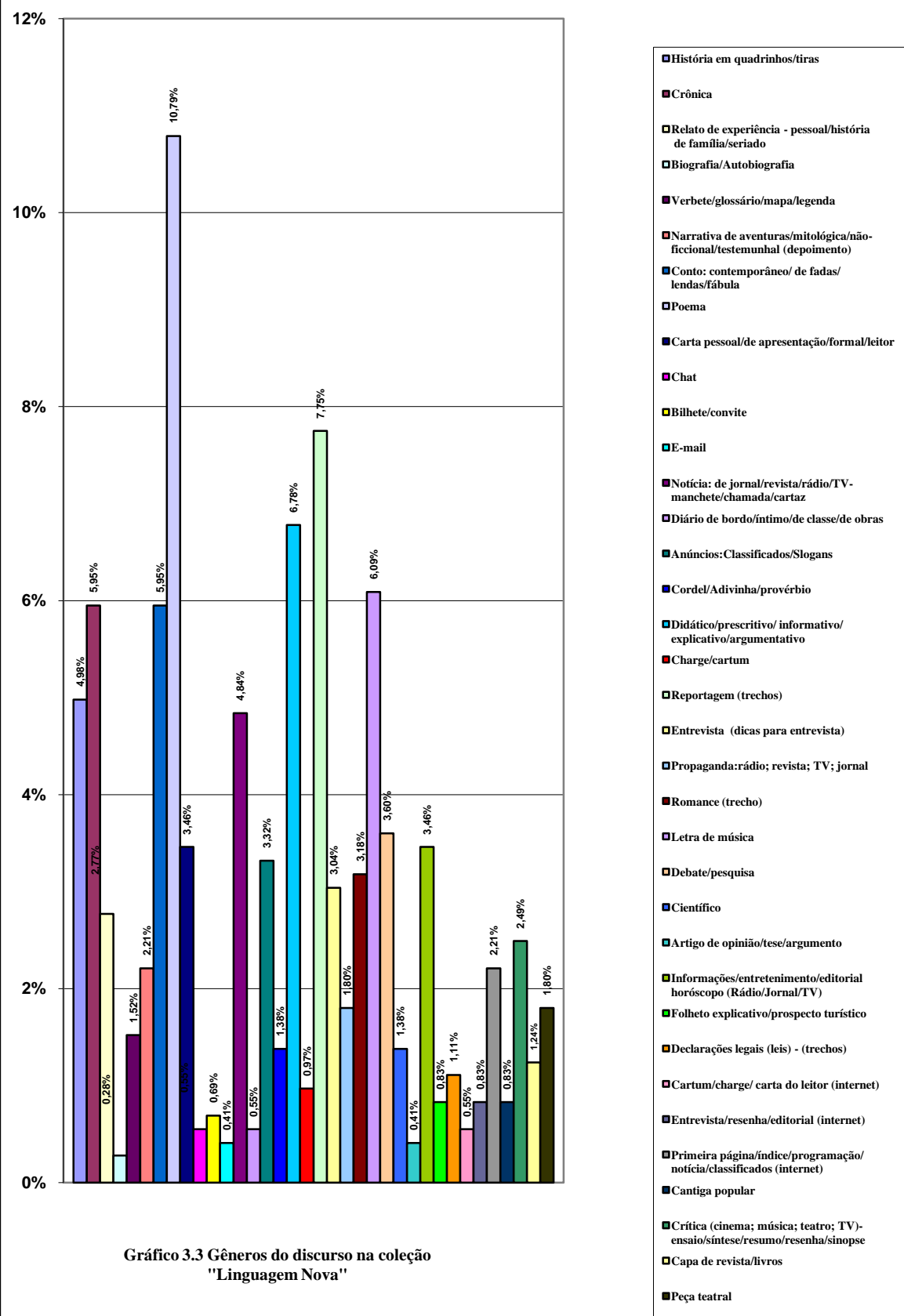
Os gêneros trabalhados na coleção “*Linguagem Nova*” são diversos e distribuídos em cada volume de 5ª a 8ª série. Na tabela abaixo, expomos os diversos gêneros enfocados na coleção e seus respectivos percentuais. Esclarecemos que os números referem-se à quantidade de atividades trabalhadas em cada série e foram considerados na contagem tanto textos completos quanto fragmentos.

Tabela 3.2 Gêneros do discurso na coleção "Linguagem Nova"						
GÊNERO	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE	TOTAL	%
História em quadrinhos/tiras	23	9	4		36	5,01%
Crônica		20	14	9	43	5,98%
Relato de experiência - pessoal/ História de família/seriado	15	2	3		20	2,78%
Biografia/Autobiografia	2				2	0,28%
Verbetes/glossário/mapa/legenda		2	4	5	11	1,53%
Narrativa de aventuras/mitológica/não- ficcional/testemunhal (depoimento)	4	6		6	16	2,23%
Conto: contemporâneo/ de fadas/ lendas/fábula	16	8	10	9	43	5,98%
Poema	17	13	20	28	78	10,85%
Carta pessoal/de apresentação/ formal/leitor		21	4		25	3,48%
Bilhete/convite		5			5	0,70%
<b>E-mail</b>		<b>3</b>			<b>3</b>	<b>0,42%</b>
Notícia: de jornal/revista/rádio/TV- manchete/chamada/cartaz	15	12	8		35	4,87%
Diário de bordo/íntimo/de classe/de obras		1		3	4	0,56%
Anúncios: classificados/slogans	7	12		5	24	3,34%
Cordel/Adivinha/provérbio	9			1	10	1,39%
Didático/prescritivo/ informativo/ explicativo/argumentativo	18	16	5	10	49	6,82%
Charge/cartum	3		2	2	7	0,97%
Reportagem (trechos)	2	11	26	17	56	7,79%
Entrevista (dicas para entrevista)	1	3	13	5	22	3,06%
Propaganda: rádio; revista; TV; jornal	4	8	1		13	1,81%
Romance (trecho)	10	3	4	6	23	3,20%
Letra de música	7	4	14	19	44	6,12%
Debate/pesquisa		7	10	9	26	3,62%
Científico		10			10	1,39%
Artigo de opinião/tese/argumento		1	1	1	3	0,42%

Informações/entretenimento/editorial horóscopo (rádio/jornal/TV)		18	2	5	25	3,48%
Folheto explicativo/prospecto turístico		4	2		6	0,83%
Declarações legais (leis) - (trechos)		4		4	8	1,11%
<b>Cartum/charge/ carta do leitor (internet)</b>			<b>4</b>		<b>4</b>	<b>0,56%</b>
<b>Entrevista/resenha/editorial(internet)</b>				<b>6</b>	<b>6</b>	<b>0,83%</b>
<b>Primeira página/ índice/ notícia / programação/classificados(internet)</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>2,23%</b>
Cantiga popular		6			6	0,83%
Crítica (cinema;música;teatro;TV)- ensaio/síntese/resumo/resenha/sinopse			6	12	18	2,50%
Capa de revista/livros			7	2	9	1,25%
Peça teatral				13	13	1,81%
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>216</b>	<b>165</b>	<b>178</b>	<b>719</b>	<b>100%</b>

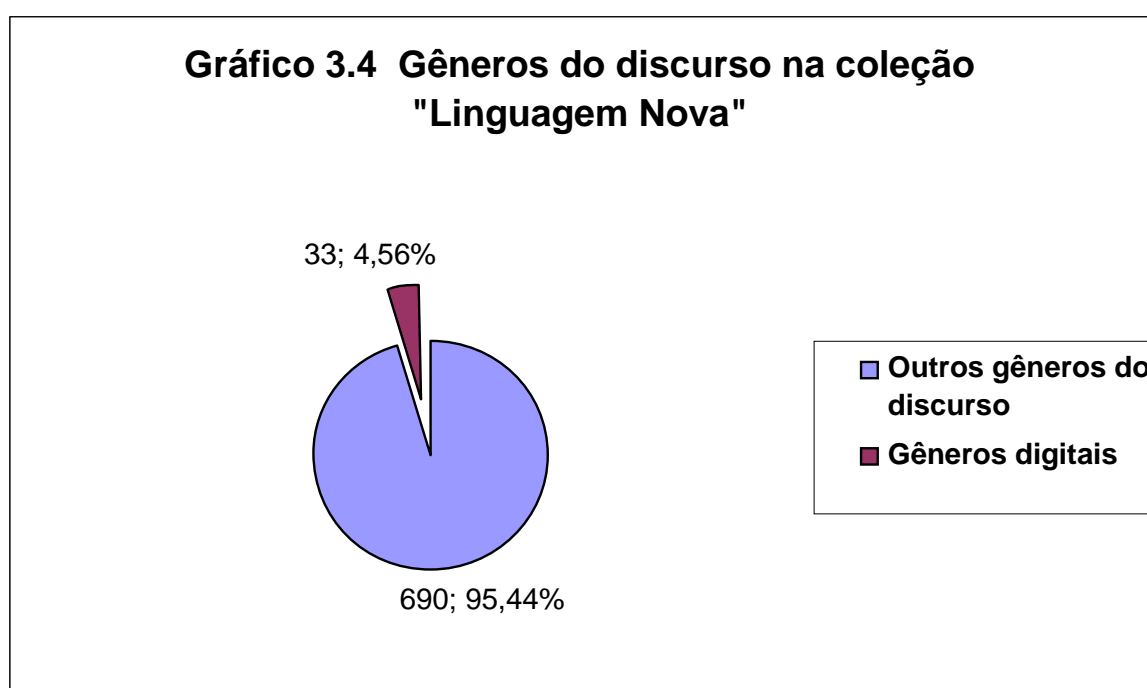
Ao analisar a tabela acima, podemos constatar que os quatro volumes da coleção dedicam maior espaço ao gênero poema (10,85%), seguido do gênero Reportagem (7,79%), principalmente no volume destinado à 5ª série. No que diz respeito aos gêneros digitais e atividades a eles relacionadas a abordagem é de apenas **4,56%**.

O gráfico apresentado a seguir resume o número de ocorrências de atividades sobre gêneros digitais comparados aos demais gêneros do discurso da Coleção “Linguagem Nova”.



A análise dos dados nos permite dizer que a Coleção “Linguagem Nova” aborda gêneros do contexto digital em todos os volumes da coleção. Contudo, ainda há poucas atividades voltadas para esses gêneros (4,55%) em comparação aos demais gêneros do discurso trabalhados (95,44%).

O gráfico apresentado a seguir resume mais detalhadamente as ocorrências de atividades abordando os gêneros digitais com relação aos demais gêneros do discurso.



Conforme análise, a coleção **(2) Linguagem Nova** apresenta propostas de atividades de leitura e escrita de Língua Portuguesa baseadas em gêneros do discurso em diferentes mídias (jornal, rádio, televisão e **internet**).

Os autores da coleção salientam que o objetivo da proposta é enfatizar a importância da informação no mundo atual, onde tudo muda a todo instante. Isso revela a preocupação desses autores com a necessidade de o aluno participar ativamente das decisões como cidadão de um país democrático.

Nesse sentido, o suplemento “atividades com jornal, rádio, televisão e **internet**”, presente em todas as séries, traz atividades que enfatizam o trabalho com textos de um mesmo gênero do discurso, veiculados em diferentes suportes. Marcuschi (2003, p. 8) entende como suporte o meio físico ou virtual que apresenta um formato específico e que serve de base ou ambiente de fixação para o gênero do discurso materializado em forma de texto.

As atividades propostas estão em conformidade com as orientações dos PCN (1998, p. 89), quando afirmam que: “A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios”.

Nas atividades propostas, Faraco e Moura (2007) sugerem o acompanhamento de um mesmo assunto, de uma mesma notícia, da forma como é veiculada em suportes diferentes (jornal, rádio, televisão e **internet**). Com o objetivo de discutir a parcialidade da notícia, os autores sugerem que os alunos, em atividade extraclasse, acessem *sites* a fim de acompanharem as notícias e verificarem as mudanças ocorridas e o desenrolar dos fatos no decorrer do dia. O registro deve ser feito por escrito, para que o resultado obtido seja apresentado em sala, com o intuito de que seja debatido pelo grupo de alunos, onde todos possam expor suas conclusões.

As outras atividades apresentadas no suplemento “atividades com jornal, rádio, televisão e **internet**” seguem a mesma estrutura de apresentação de textos e proposição de atividades com variados gêneros do discurso como: cartas do leitor, cartum, charge, fato e opinião. As primeiras páginas de um jornal e a *homepage* de *sites* aparecem para estimular a produção dos alunos. Gostaríamos de ressaltar que, para Marcuschi (2005, p. 25), a *homepage* não é considerada um gênero, mas um ambiente específico para localizar as informações, operando como suporte e caracterizando-se como um “serviço eletrônico”.

Os autores sugerem projetos diferentes para cada série, seguindo a mesma estrutura, ou seja, apresentação e investigação de gêneros do discurso variados para estimular a produção de textos, o que está de acordo com as propostas dos PCN (1998, p. 19), quando afirmam que: “as situações didáticas



têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos”. No manual destinado à 5ª série, por exemplo, os autores propõem que os alunos escrevam uma reportagem completa para o projeto do *Jornal Mural*, com base nos textos de diferentes mídias (jornal, rádio, televisão e **internet**).

Especialmente em relação ao tratamento de gêneros digitais, o manual da 5ª série traz informações sobre o que significa o símbolo @, as abreviaturas: **.com**, **.br**, **www**, **http**, **.org**, **.gov**. Também os autores indicam *sites* para consulta e sugerem que os alunos acompanhem as manchetes veiculadas num dado endereço eletrônico. Apresentam ainda páginas retiradas da internet, estimulando os alunos a pesquisarem sobre diferentes assuntos ou para conhecerem produtos oferecidos pela rede. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que a pesquisa por meio do acesso *on line* possibilita aos alunos entrarem em contato com os “conhecimentos enciclopédicos acumulados pela humanidade” (PCN, 1998, p. 90). As *homepages* de *sites* aparecem na coleção como suporte para os textos que devem ser analisados. De modo geral, as atividades giram em torno das pesquisas nos *sites* sugeridos, mas não delimitam situações concretas de produção para servirem de parâmetro para a produção dos alunos.

Nesse manual, o gênero *e-mail* é destacado, por meio de explicações sobre o que é e como são as mensagens e os endereços eletrônicos. Essas atividades estão de acordo com Paiva (2005, p. 89), que afirma: “Ter acesso ao correio eletrônico é hoje uma questão de inclusão social. O *e-mail* gerou uma revolução nas relações humanas, especialmente na área educacional, e merece ser mais estudado”. Segundo a autora, esse gênero possibilita novas formas de produção de textos e é, hoje, provavelmente, o gênero mais produzido nas sociedades letradas. Nas palavras de Coscarelli (2007, p. 34), esse gênero do discurso desperta muito o interesse dos alunos, pois o envio de *e-mails* entre os alunos pode constituir-se como uma atividade prazerosa e ainda contribuir para o letramento digital. A autora sugere diversas atividades que poderiam ser aplicadas pelo professor voltadas para o trabalho com o gênero *e-mail*, como por exemplo, o professor pode levar os alunos ao laboratório de informática e abrir

uma conta num *Webmail* gratuito para os alunos que ainda não tenham *e-mail*, pode ajudá-los a preencher os formulários, criar senhas, trabalhar a estrutura do gênero, as variações de registro usadas, bem como abreviações, *emoticons* e *netiquetas*.

No manual destinado à **6ª** série, há atividades que envolvem os gêneros *blog*, *e-mail* e *chat*. No que diz respeito ao gênero **blog**, ele é abordado apenas como sugestão de trabalho no manual do professor. No livro utilizado pelo aluno em sala de aula, há somente proposta para a elaboração de um diário íntimo. No manual do professor – encartado em cada livro da coleção - há sugestão ao professor para transformar o diário íntimo produzido pelos alunos em *blog*, incentivando a produção escrita, além da inserção de linguagem não-verbal (fotografias, ilustrações, etc.), que, segundo Faraco & Moura, certamente enriquece o trabalho. Conforme os autores, o *blog* é um “tipo de publicação eletrônica que tem feito muito sucesso entre os jovens” (FARACO & MOURA, 2007, p.18). Afirmam, ainda, que essa atividade poderá estimular o uso da informática e contribuir para que os alunos e até o professor se familiarizem com o uso das ferramentas computacionais.

Entretanto, não há, no livro que os alunos utilizam em sala de aula, um texto publicado em *blog* que possa ser explorado em sala de aula, ter suas especificidades reconhecidas e, na continuidade do processo, estimular a produção de um diário no suporte em questão, visto que, segundo Komesu (2005, p. 119), “é de fundamental importância a problematização do suporte material para a avaliação de novas relações com as práticas de escrita”.

No manual destinado à **7ª** série encontram-se atividades voltadas para gêneros digitais apenas no suplemento “*atividades com jornal, rádio, televisão e internet*”. As atividades trabalham variados gêneros do discurso como: cartas do leitor, *cartum*, charge, fato e opinião. As atividades apresentadas à página 124 desta dissertação tratam de uma pesquisa por meio de enquete. Com essa finalidade, os autores solicitam aos alunos que observem como as notícias mudam do formato impresso para outras mídias, e em especial, a mídia digital.

As atividades do manual da 6ª série, apresentadas à página 115, desta dissertação trazem uma atividade que envolve pesquisa em *sites* (chamados pelos autores também de portais). Nessa atividade os autores sugerem pesquisas em *sites* que já mudaram de nome, por exemplo: a empresa *American Online* – [www.aol.com.br](http://www.aol.com.br) que hoje existe como: [www.aol.com/](http://www.aol.com/). O *site* [www.zipmail.com.br](http://www.zipmail.com.br) também sugerido pelos autores mudou para <http://zipmail.uol.com.br/>. Percebemos, então, que a efemeridade das informações contidas em ambientes digitais pode gerar uma boa discussão em sala de aula. Seria interessante que o professor ficasse atento a essa característica do ambiente digital, e aproveitasse o momento para discutir com os alunos sobre a dinamicidade, imediatismo, e agilidade do texto nesse contexto. Gostaríamos de ressaltar que, como os livros didáticos são usados pelos alunos durante três anos, muitas vezes, trazem informações desatualizadas.

No manual da 8ª série, trabalha-se o gênero entrevista, utilizando como exemplo o gênero *chat*. A atividade apresentada traz a figura de um moderador e seu funcionamento é similar ao de um *chat* aberto, mas, nesse caso, o único que responde é o entrevistado. Acreditando na importância do trabalho pedagógico com o gênero *chat*, reportamo-nos aos estudos de Bernardes e Vieira (2006) acerca da necessidade de reflexão “[...] sobre uma possível apropriação desse novo gênero da contemporaneidade pelo contexto de ensino (Op. Cit. p. 61-62)”.

De modo geral, a coleção apresenta uma grande variedade de gêneros do discurso e essa variedade é abordada em diferentes suportes, entre eles, a internet, em um percentual de **4,55%** contra **95,44%** de outros gêneros do discurso. No sentido de adequação do gênero ao suporte, verificamos que os autores enfatizam bem a questão. A título de exemplificação, quando, no livro destinado à 6ª série, o gênero epistolar é trabalhado, há comparações entre cartas e *e-mails*, mostrando que o gênero trabalhado, o epistolar, pode aparecer também em suportes virtuais.

A questão gêneros/suporte é trabalhada na coleção. Nesse ponto os autores enfatizam que um mesmo gênero do discurso sofre alterações e variações em suas especificidades de acordo com o suporte no qual está inserido. Em nosso ponto de vista, esse olhar original para a questão gêneros/suporte

propicia ao aluno reflexão a respeito das especificidades de um mesmo gênero em suportes diferentes, possibilitando-lhe aprimoramento de sua competência comunicativa.

Outro ponto que também nos chama a atenção na coleção é o fato de que as atividades de escrita propostas ao longo de cada unidade são tratadas como processo. As atividades não “fecham” cada unidade e, conforme os autores sugerem no manual do professor, devem ser trabalhadas ao longo das unidades.

Acreditamos que enxergar a atividade escrita como processo e, mais que isso, colocar a atividade escrita em prática como processo favorece ao professor, num primeiro momento, e ao aluno, durante seu processo de letramento, a possibilidade de resgatar a função social da língua como instrumento vivo de comunicação, de reflexão e de troca de conhecimento, conforme as questões se apresentem no decorrer do processo de produção.

## 1) Apresentação da COLEÇÃO 3

### Português – Ideias & Linguagens

Dileta Delmanto  
Maria da Conceição Castro  
Editora Saraiva



**Figura 3.3.1. Capa do volume 1, destinado à 5ª série do Ensino Fundamental**  
**Fonte: Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, publicado em 2007, PNLD 2008**

A coleção é de autoria de Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro, da Editora Saraiva, São Paulo, com 12ª edição reformulada em 2006 e 1ª tiragem em 2007. Os volumes se organizam da seguinte forma: são dez unidades que estão divididas em seções estruturadas internamente com base em roteiros de questões ou atividades, cuja função é problematizar os conhecimentos prévios dos alunos, levando-os a construir novos conhecimentos. A seção *Utilizando outras linguagens*, presente na maioria das unidades, apresenta propostas de produção de texto que trazem diversas linguagens, inclusive a **linguagem eletrônica**.

Segundo as autoras (2006), os projetos são conjuntos de atividades que os alunos deverão desenvolver com a orientação do professor ao longo de cada unidade e constituem-se como um complemento ao trabalho desenvolvido na unidade, oferecendo subsídios para que os alunos possam usar na prática determinado gênero, permitindo assim, a ampliação do tema já focado.

Nessa obra, a **internet** aparece como assunto a ser discutido e compreendido pelos alunos, em tópicos como seu surgimento, seu crescimento, a relação entre fala e escrita nas mensagens trocadas pela **internet**, como pesquisar e como se dá a comunicação. As autoras alertam os alunos sobre o uso abusivo de computadores e dão ainda instruções sobre a posição adequada para o uso.

A coleção apresenta também atividades de reconhecimento das ferramentas de navegação na **internet**, ressaltando a importância de os alunos se familiarizarem com vocabulários do universo digital, bem como com as ferramentas nele utilizadas. As autoras apresentam vocábulos, **emoticons** e termos que se referem à navegação, como por exemplo, *page*, *gigabyte*, *byte*, *hot-link* presentes no texto *Pela Internet*, uma canção de Gilberto Gil.

## 2) Apresentação da resenha do GLD

De acordo com a síntese apresentada no GLD, os principais destaques desta coleção são as bem articuladas e variadas propostas de produção textual. Também chamam a atenção os Projetos propostos em algumas unidades, por possibilitarem ao professor trabalhar situações de produção escrita “instigantes e criativas” (GLD, 2007, p. 127) com os alunos. O Guia destaca também como pontos fortes: a temática relevante para o adolescente e a progressão adequada e cuidadosa de temas, gêneros e conhecimentos abordados. As unidades organizam-se em torno de temas e, por vezes, de gêneros. No final de algumas Unidades, são apresentados projetos complementares, em geral, relacionados à produção de gêneros.

A coletânea traz textos de qualidade e de grande abrangência em relação aos diversos gêneros de circulação social, como poemas, reportagens, conversação espontânea, artigos de opinião, de divulgação científica, contos e crônicas, entre outros. Essa coletânea aborda temas interessantes e atuais,

favorecendo a capacidade de reflexão dos alunos sobre a realidade que vivenciam.

Quanto à produção textual, a coleção traz muitos gêneros e tipos textuais e propõe atividades variadas. A escrita é encarada como processo e é trabalhada desde o planejamento e execução, até a revisão e, em alguns casos, até a edição para publicação. As autoras demonstram clareza quanto aos objetivos, instruções das atividades e critérios de avaliação dos textos produzidos, com roteiros de revisão e autoavaliação, detalhando os aspectos a serem considerados.

### **3) Levantamento de atividades sobre gêneros digitais voltados para a prática da leitura e da escrita**

A seguir, passar-se-á às atividades propostas no manual destinado à 7ª série, visto que, como já informamos no início dessa análise, a coleção somente aborda gêneros em contexto digital no manual destinado à 7ª série.

Encontramos o seguinte conteúdo referente ao tratamento de gêneros digitais:



- na abertura da unidade 8, intitulada “Pela Internet”, as atividades propostas na página 180 têm como referência dois gêneros do discurso: história em quadrinhos e música. As questões são destinadas ao relato de experiências pessoais e da exposição de ponto de vista.

UNIDADE 8

(Ziraldo. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo, Melhoramentos, 2000. p. 16.)

Pela Internet

<p>Criar meu <i>web site</i></p> <p>Fazer minha <i>home-page</i></p> <p>Com quantos <i>gigabytes</i></p> <p>Se faz uma jangada</p> <p>Um barco que veleje</p> <p>Que veleje nesse infomar</p> <p>(...)</p>	<p>Eu quero entrar na rede</p> <p>Promover um debate</p> <p>Juntar via Internet</p> <p>Um grupo de tietes de Connecticut</p> <p>(...)</p>
--	---

Verificar se os alunos conhecem os termos utilizados na canção de Gilberto Gil.  
*web*: abreviação de World-Wide Web (rede de alcance mundial)  
*site* (ou *website*): sede ou “casa virtual” que abriga uma empresa ou pessoa (endereço de acesso à Internet)  
*home page*: página de apresentação de um *site*  
*Internet*: rede de computadores de alcance mundial  
*byte*: unidade básica de informação

PELA INTERNET — GILBERTO GIL. © Copyright by GEGE EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 (Brasil e América do Sul) / PRETA MUSIC (Resto do Mundo) — Av. Almirante Barroso, 97 – sala 1205 Parte – Rio de Janeiro. Todos os direitos reservados.

**Figura 3.3.2. História em quadrinhos e Gênero Música – Português – Idéias & Linguagens – 7ª série, p. 180**



• as atividades propostas abaixo, página 181, foram elaboradas a partir da leitura de fragmento de uma história em quadrinhos “As melhores tiradas do Menino Maluquinho”, de Ziraldo e da música intitulada “**Pela Internet**” do cantor Gilberto Gil, apresentados na página 180.

## Pela Internet...

**Primeiras palavras**

1. Você utiliza o computador? Também fica (ou conhece alguém que fique) várias horas diante dele?
2. O que você acha das pessoas que preferem passar horas diante de um computador em vez de manter o contato pessoal com os outros?
3. Você utiliza a Internet? Para quê?
4. Você acha que a Internet realmente modificou a vida das pessoas? Justifique seu ponto de vista.

**Figura 3.3.3. História em quadrinhos e Gênero Música – Português – Idéias & Linguagens – 7ª série, p. 181**



- na página a seguir, as autoras dão informações sobre a Internet, definem e exemplificam o gênero **e-mail** para, em seguida, propor as atividades.

**Texto**

**1**

A **Internet**, usada por um número cada vez maior de pessoas no mundo todo invade nosso cotidiano, trazendo uma infinidade de **sites** voltados às mais diversas áreas. Em casa, na escola ou no trabalho, uma imensa variedade de informações, ofertas de produtos, serviços e lazer são colocados pela rede na tela do usuário.

Um recurso muito utilizado da Internet é o **correio eletrônico** (em inglês, *electron mail*, ou simplesmente **e-mail**). Por meio dele, qualquer pessoa que tenha um endereço na Internet pode mandar, quase instantaneamente, uma mensagem para outras pessoas que também tenham um endereço eletrônico em qualquer lugar do mundo. Também por e-mail muitas pessoas se conhecem, trocam confidências, falam de seu dia-a-dia, como aconteceu com Abelardo e Heloísa, personagens de *Só entre nós*, romance cujo início você vai conhecer a seguir.

**Primeiro contato\***

Enviado em: 9 de abril 23:00

De:

abelardo@tutornet.com.br

Para:

happymusic@helpline.com.br

Assunto:

Amizade

**Heloísa,**

Encontrei seu anúncio nos classificados do portal. Vivo navegando, esperando encontrar uma pessoa com quem possa trocar essa ou aquela idéia, sem a velha história de compromisso sério, casamento. Você sabe como é, não?

Não quero namorar, não quero casar e quanto ao compromisso sério... Viver já não é um compromisso sério pra caramba? Espero que não fique chateada, mas você não é a primeira pessoa para quem escrevo. Para mim, escrever é fugir de problemas que detesto e que não posso resolver; é encontrar amigos, pessoas mais ou menos parecidas comigo.

É o que procuro. Alguém que possa me falar de coisas lindas e que possa ouvir o que eu tenho pra contar. Não é muito. Vivo num mundo de limites estreitos e até chato. Tenho medo da vida, como poucos, me apavora correr riscos. Chato é que viver é correr riscos, não é verdade? Entrincheirado na rotina, não corro maiores riscos.

A Internet é o meu endereço mais sólido. Rochas de *bytes* e *megabytes* flutuando no oceano infinito do ciberespaço onde me exilei por vontade própria e criei meu território livre de chateações e feito de certezas imutáveis.


\* Título atribuído pelas autoras deste volume por razões didáticas.

**182**

**Figura 3.3.4. Gênero E-mail (fragmento) - Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.182**



• as atividades propostas na página 185 destacam a interpretação do texto e questões referentes ao gênero *e-mail*, por meio da identificação de suas especificidades, tais como: remetente, destinatário e assunto. As autoras introduzem um trecho do gênero *chat* e questionam sobre a diferença entre comunicar-se por meio de *e-mail* e de *chat*.



## Construindo e reconstruindo os sentidos do texto

Quem é o remetente da mensagem? E o destinatário? Como você chegou a essa conclusão?

Abelardo / Heloisa. Além dos nomes no início e no final da mensagem, como em quaisquer cartas ou bilhetes, aparecem informações sobre o remetente (e o endereço do destinatário) no cabeçalho.

Como o remetente tomou conhecimento da existência e do endereço da garota?

Encontrou seu anúncio nos classificados de um portal da Internet.

Que idade tem o remetente? O que mais podemos saber a seu respeito pela leitura do texto?


Tem 16 anos, é um usuário freqüente da Internet, gosta de fazer amigos (inclusive pela rede), escreve poemas, tem pouco interesse por política, adora escrever e participar de chats, envia muitos e-mails, gosta de música de diferentes tipos. Além disso, ficamos sabendo que Abelardo é apenas um pseudônimo.

É possível afirmar que Abelardo faz da Internet um refúgio, encarando-a como uma possibilidade de fugir da rotina e dos problemas do dia-a-dia? Justifique sua resposta.

Sugestão: Sim, depois de afirmar "Vivo num mundo de limites estreitos e até chato", diz que fez do espaço cibernético um "território livre de chateações".

Você viu que "Abelardo" é apenas um pseudônimo do internauta. Assim como é possível inventar uma nova identidade (outro nome, outra idade, outro sexo, outra situação social...), é possível divulgar informações falsas ou enganosas na Internet. Que cuidados você recomendaria a alguém que utiliza o correio eletrônico ou as salas de bate-papo para fazer amigos?

(Resposta pessoal.)



## O tecido do texto

O **Texto 1** é o início de um romance juvenil que relata o relacionamento de dois jovens e se conhecem pela Internet, por meio dos *e-mails* e cartas que trocam entre si.

O chat (bate-papo, em inglês) é semelhante a uma conversa telefônica: a troca de mensagens acontece em tempo real, ou seja, as pessoas têm de estar ligadas ao mesmo tempo no computador, pois o usuário verá em sua tela exatamente o que

"Abelardo" apresenta-se como um "missivista patológico", seja tentando participar de chats, seja disparando *e-mails* ou mandando cartas.

outras pessoas digitarem naquela hora. Já a comunicação por e-mail é semelhante à troca de correspondência, mas as mensagens são enviadas de imediato e podem ser lidas posteriormente. Além disso, várias pessoas podem participar de um mesmo chat, enquanto um e-mail tem um ou alguns destinatários determinados.

Você sabe a diferença entre comunicar-se por meio de um *chat* ou por *e-mail*? Se não souber, pesquise e anote suas conclusões.

A seguir, reproduzimos uma conversa entre participantes de um *chat*. Compare-a com o **Texto 1** e, depois, responda o que se pede.

No primeiro, aparece um cabeçalho com os endereços do destinatário e do remetente; no segundo, diante de cada fala aparece o nome de quem a "teclou". No primeiro, há toda uma exposição de razões, o texto flui lentamente, como em uma carta; no segundo, a conversa é rápida, quase desconexa. Além disso, diante de cada fala aparece o horário em que foi digitada.

**Metallica:** entra na sala...

22:21:23) **O Iluminado** grita com sua amada, arrombando a porta da sala com seu machado: VENHA, QUERIDA, EU NUNCA A MACHUCAREI!

22:21:40) **Sandman** dá um fora em **O Iluminado**: Cai fora, meu.

22:22:05) **Metallica** fala para todos: Fala aí, cara. Beleza?

22:22:27) **Florentina** ri de **Metallica**: Só podia ser metaleiro.

22:22:51) **Desconhecido** responde para **Metallica**: E aí, bródi, tudo bom? De onde teclas?

22:23:12) **Anjo Mau** dá um fora em **Desconhecido**: Da lua, filho.


22:23:34) **Chitão** fala para todos: Cadê o Xororinho?

22:23:57) **Madonna** sorri para **Metallica**: Tô sentindo cheiro de Metal... Por onde você andou?

(Telma Guimarães. romeu@julieta.com.br: São Paulo, Saraiva, 1998. p. 31.)

Antar aos alunos se sabem o porquê das maiúsculas. (Na convenção dos usuários de chats, as maiúsculas indicam que o emissor está "gritando")

Que diferenças formais você notou entre os dois textos?



**Figura 3.3.5. Gênero E-mail/Chat (fragmento) - Português**  
**Idéias e Linguagens – 7ª série, p.185**

- as autoras dedicam a página 186 à continuação das atividades de interpretação do texto sobre o gênero *e-mail*, apresentado anteriormente na página 182. As autoras enfatizam nessas atividades a estrutura do gênero *e-mail*. Abordam, ainda, a escrita presente nesse gênero e, propõem uma reflexão sobre a linguagem utilizada no texto.

3. No **Texto 1**, aparecem palavras destacadas em outra cor. Quando você encontra termos com esse destaque num texto da Internet, o que significa?

Esse recurso, característica do hipertexto, indica que há um conjunto de documentos interligados, por meio dos quais pode-se "navegar" na ordem que quiser. "Clicando" com o mouse sobre essas palavras, vai-se para outro texto relacionado. Essas palavras (ou imagens) que fazem as ligações entre os documentos são chamadas de **links**.

4. "Abelardo" termina seu texto com uma despedida comum ("Vou ficar esperando sua resposta."), seu *nickname* (pseudônimo) e uma "carinha" (☺).  
O que significa esse símbolo? Para que é utilizado?

Simbolos como esse são chamados de **emoticons** (**emotional icons** – ícones de emoções): criados com certos caracteres do teclado, são usados para expressar emoções em uma mensagem. Este emoticon: [:)], o mais utilizado na Internet, significa que a pessoa está feliz, sorrindo. (Ver p.193.)

5. Volte ao cabeçalho reproduzido no início do **Texto 1**, e verifique o endereço eletrônico do remetente:

1      2      3      4      5  
abelardo@tutornet.com.br

1. nome do usuário: é uma palavra qualquer escolhida pelo usuário para ser o **username**. É escrita com minúscula e sem acentos. 2. símbolo chamado arroba; em inglês, é lido como **at** (em). 3. provedor: nome da empresa ou instituição que dá acesso à rede. 4. tipo de organização. Aqui se refere a uma organização comercial. Poderia ser **org** (organização sem fins lucrativos), **gov** (organização governamental) etc. 5. código do país: Brasil.

Você é capaz de dizer o que significa cada um desses termos?

6. O *e-mail* que reproduzimos nesta Unidade não é um texto real, tirado da Internet, escrito por um jovem qualquer. É um texto de ficção, parte de uma obra literária produzida por um escritor que assume o papel de sua personagem (Abelardo) e procura expressar-se como ele.

**A linguagem utilizada no texto confirma ou desmente esta afirmação? Justifique sua resposta.**

Orientar o aluno para que chegue à resposta esperada. Ele deve perceber que, embora apareçam termos de gíria ("chato", "pra caramba", "topa...") e marcas da oralidade ("pra", mistura de tratamento: "você/topas" (tu)...), predomina no texto uma linguagem mais formal, mais cuidada, de acordo com a variedade padrão da língua, com construções próprias da língua escrita ("olhando-o nos olhos", "já houve..."). Essa análise confirma totalmente a afirmação feita, demonstrando que o autor do texto domina as convenções da norma culta da língua e que, embora se expresse usando um registro formal, inclui algumas gírias para se aproximar do modo de falar da personagem.

**Figura 3.3.6. Gênero *E-mail* (fragmento) - Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.186**



- ainda na página 186 e continuando na página 187, a referência à internet é feita por meio de uma reportagem da *Revista Veja*, 25/11/1998, p. 106-110 – (adaptado), que apresenta uma entrevista com 7 adolescentes, a respeito de como se relacionam com os computadores. Delmanto e Castro abordam o tema Transversal “Ética”, quando discutem questões relacionadas ao uso da “pirataria” na internet.



**Figura 3.3.7. Gênero entrevista (fragmento) - Português**  
**Idéias e Linguagens – 7ª série, p.186**

- nas atividades propostas na página 188, o conteúdo da entrevista é usado para trabalhar a interpretação do texto, para diagnosticar se os alunos costumam acessar a internet e se utilizam os recursos oferecidos pela rede. As autoras apresentam, ainda, um trecho de sua autoria e com isso enfatizam a



linguagem usada por uma adolescente em contexto digital. As atividades propostas destacam o uso do computador e a linguagem utilizada em contexto digital.

É uma linguagem criada pela empresa americana Sun que permite a integração entre os mais variados tipos de aparelhos: do computador aos eletrodomésticos.

**■ FUTURO**

Eles apostam: o que vem por aí será ainda melhor.

**Veja — Como será a tecnologia no futuro?**


**Ricardo —** Eu acho que os computadores vão concentrar todas as funções dos eletrodomésticos, como nos sistemas **Java**.

**Carlos Eduardo —** Também acho. Mas o forte mesmo vai ser o comércio pela Internet, as pessoas comprando sem sair de casa.

**Rafael —** Eu acho que os computadores não conseguem acompanhar todas as funções do homem. (...)

**Felipe —** Quanto mais tecnologia, mais rápido ela própria evolui. A evolução que tivemos nesses últimos dez anos foi imensa, com o computador na mesa das escolas ou nas nossas casas. (...)

(Revista *Veja*, 25 nov. 1998. p. 106-110 – adaptado.)



## Trabalhando com o texto

1. Os entrevistados citam vários recursos da Internet.
 

a) Segundo suas declarações, utilizam a rede para quê?

b) E você? Utiliza outros recursos não citados? Conte para seus colegas.

Para buscar programas, arquivos de imagens e músicas, mandar e receber e-mails, conversar pelo ICQ (chat), fazer trabalhos escolares.

É importante que os alunos apontem novos recursos por eles utilizados, demonstrando a rapidez da evolução da Internet.
2. Releia o trecho em que se comenta o uso da Língua Portuguesa nos textos escritos nos computadores. Depois, leia o fragmento reproduzido abaixo:
 

e aí Dileta, blz?....., bom akela minha foto do meu aniversario..., bom foi do ano passado, + como eu ainda naum tinah scanner nakela epoca(no ano passado), soh mandei agora....., bom o colegial tah mto(naum tao exageradamente, + tah) puxado....., a Sara entrou na Federal, e a Ana foi p/ o Sagrado, e eu continuo no Pentagono, soh q agora eu to no 1B, pois fiz amizade(no ano passado) c/ a Gabriela e c/ a Daniela....., ah e tenho uma noticia boa!!!!!!!!!!!!, naum fiquei de recuperacao de Portugues!!!!!!!!!!!!, soh fiquei de recuperacao de fisica, quimica e matematica(bom, acho q jah deu p/ perceber q naum sou mto boa de exatas, neh????, ainda bem q tenho um irmao q gosta disso e me ajuda....). Bom, o Portugues agora tah dividido em Gramatica, Redacao e Literatura, Gramatica e Redacao ate q eu to gostando, + Literatura, pelo amor de Deus!!!!!!!!!!!!, vo te contar uma historia viu!!!!!!!!!!!!

Bom, depois desse pequeno texto q eu te escrevi, vou parando por aqui,

bjs,

Mariana

Na sua opinião, essa maneira de escrever pode contribuir para que aumentem as dificuldades de expressão dos jovens? Justifique sua resposta.
3. Os garotos também falam sobre o uso do computador nas escolas. Sua experiência nesse sentido assemelha-se à deles ou é bem diferente? Comente.
4. Em sua opinião, a Internet é realmente útil para ampliar o conhecimento sobre os mais diferentes assuntos? Você vê algum problema em seu uso? (2, 3 e 4: Respostas pessoais.)

**Figura 3.3.8. Gênero entrevista (fragmento) - Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.188**



- a página 189 enfatiza a importância de que os alunos percebam as adequações da linguagem, referentes ao uso do **e-mail** profissional e **e-mail** pessoal, carta pessoal e carta profissional em seus respectivos suportes. As autoras apresentam também um trecho de uma conversa entre dois jovens, realizada em um *chat* reservado.

## Questões de escrita

## RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA NAS MENSAGENS TROCADAS PELA INTERNET

Uma adequada compreensão da natureza das mensagens trocadas pela Internet só pode ser produto de uma análise dos diferentes gêneros que circulam na rede. Assim, um *e-mail* profissional utiliza linguagem formal, próxima das cartas comerciais. Os *e-mails* pessoais têm uma linguagem mais relaxada, mais próxima da conversação oral.

Durante uma conversa, o ouvinte não exerce papel de um simples espectador, mudo, imóvel. Ele participa do diálogo, orienta o falante, mostra se está aprovando ou não o que lhe é dito, faz perguntas sobre o que não entende, solicita ou impede que o falante mude o rumo da conversa. Já na comunicação escrita não há essa possibilidade: quem escreve produz sozinho, sem a presença do interlocutor, e precisa aguardar um tempo entre a emissão e a recepção do escrito.

Observe como isso se dá nos fragmentos abaixo, retirados de conversas realizadas por meio do ICQ, entre jovens de 16 a 18 anos, que conversam em uma sala reservada:

Mulambo 01/05/04 20:58 ☹ nao precisa me humilhar PO, fabio avallone acho eh q vc tem q comprar o livro do tele O + RAPIDO POSSIVEL, talvez ainda hoje...

Mulambo 01/05/04 20:59 eh claro q o nando não tem icq,

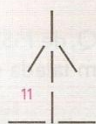
Mulambo 01/05/04 21:00 calssico, mas custa 34 reais

Mulambo 01/05/04 21:00 no eldorado, siciliano...

**Figura 3.3.9. Texto: Questões de escrita - Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.189**

• na página 190, as autoras continuam a apresentação do texto e propõem atividades relacionadas à linguagem utilizada: a estreita relação entre fala e escrita; uso de recursos semióticos não-verbais (emoticons); abreviações, etc.

**T2:**  
mas foi tipo pro campeonato e fico num alojamento<sup>5</sup>  
e pa?  
naum, fiquei num Ap. na faixa, de um doido lá q eu  
so conheci no penultimo dia...  
mas fui pra ficar 6 dias e acabei ficando 20...  
<sup>2</sup> q irado e como vc banco os 20 dias?  
eu tinha grana q eu tinha vendido umas coisas  
antes das ferias..<sup>1</sup>  
foram 600 reais sem a passagem!!!  
<sup>2</sup> vc foi d BUSAO??!!  
nao, de



11

(isso eh um aviao)

mas isso q eu chamo d uma viagem cara..<sup>1</sup> foi quase 1 barao q vc gasto entao?  
sei la... mas a passagem os mano da loja me  
bancaram...<sup>12</sup>

Não deixar de perguntar aos alunos como trocam mensagens na Internet e como são redigidos seus textos: usam novos recursos, novos símbolos, novas grafias?

**T3:**  
E AIH, JU, TD BEM?<sup>4</sup>  
Então, tirou o gesso??? espero q sim... mas, se naum tirou naum se  
preocupa pq vc fica um chaaarme enfaixado!!!<sup>6</sup>  
Ah, agora soh entre nos dois pode falar q vc ficou morrendo de inveja  
soh pq eu vi u Elvis e vc naum!! Ta bom, qualquer dia eu apresento vc p/ ele..<sup>1</sup> Vc ta  
vendo q eu to meio sem assunto ne?  
Eu estou aki no escritório do meu pai, esperando ele e a minha mãe p/  
nós irmos jantar... q delicia... TO LOKA DE FOME!!!!<sup>3</sup>  
Bjos da Fernandinhae até amanhã.

(1) antes das férias... foram 600 reais. (2) vc, td, q; (3) pontuação; (4) (5) vamo; T2: fico, banco, gasto (6) chaaarme (7) aki, loko, u, to; (8) naum, soh, eh

Retome os textos e neles localize as ocorrências citadas abaixo, que caracterizam um uso híbrido da linguagem (modalidade oral registrada por escrito) que configura quase que um “terceiro código”, já que mesmo os sinais gráficos não seguem completamente as normas da escrita:

- usam-se seqüências de pontos para indicar pausa ou silêncio; (1) antes das férias... foram 600 reais.
- há um abuso de abreviaturas não normatizadas e de pontos de interrogação e de exclamação, além da ocorrência de frases truncadas, manifestações exclusivas da fala — como cumprimentos informais; (2) vc, td, q; (3) pontuação; (4)
- simplificação da conjugação verbal; (5) vamo; T2: fico, banco, gasto
- alongamento de vocábulos e intensidade seqüencial; (6) chaaarme
- padronização de uma ortografia fonética, cujos critérios, bem distantes do convencional, obedecem apenas à necessidade de simplificação e facilidade de transcrição e de utilização do teclado; (7) aki, loko, u, to; (8) naum, soh, eh
- é marcante também a utilização de recursos extra-verbais: *emoticons*; letras maiúsculas para indicar aumento do tom de voz; representações gráficas; expressões que reproduzem intenção do falante, como “sei lá”, “você sabe”, “pô”. (9); (10) LOKA DE FOME!!!!; (11) o desenho do avião; (12)

**Figura 3.3.10. Continuação: Texto: Questões de escrita – Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.190**



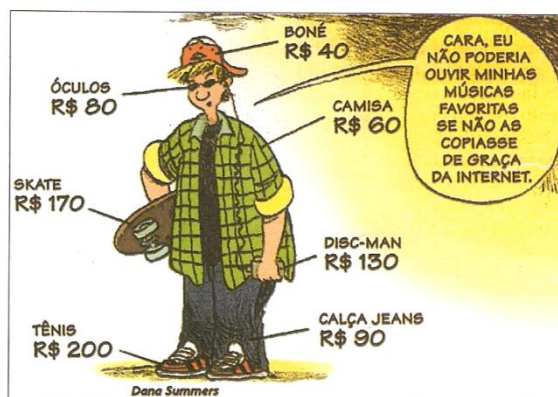
• as atividades propostas na página 191 abordam o tema “romance on-line” e propõem reflexão sobre os aspectos positivos e negativos de “namoros virtuais”. As autoras apresentam também uma charge enfatizando o uso de pirataria na internet e sugerem que os alunos discutam a esse respeito.

## Pensando e criando a partir dos textos



Discuta com seus colegas:


1. Como vocês vêem os “namoros virtuais” que acontecem via Internet, sem a presença física dos envolvidos? Que aspectos positivos e negativos podem apresentar?
2. Vocês acham que as pessoas estão se tornando mais individualistas com a Internet? Justifiquem seu ponto de vista.
3. Muitos afirmam que a Internet, com o grande volume de informações que apresenta, é um potente instrumento para democratizar o conhecimento. Vocês concordam com isso? Justifiquem.
4. Releia o trecho da entrevista em que os garotos falam sobre os sites que oferecem músicas gratuitamente. Analise a charge ao lado e, depois, discuta com seus colegas: Vocês são a favor da pirataria? É justo usufruir um produto cultural sem pagar direitos autorais?



(Dana Summers / Intercontinental Press)

**Figura 3.3.11. Continuação: Texto: Questões de escrita – Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p.191**

• as atividades propostas na página 193 têm como objetivo a produção de texto. Delmanto e Casto propõem a criação de duas personagens que deverão comunicar-se, uma utilizando a linguagem “da Internet” e a outra, a linguagem formal.



## Produção de texto

### COMUNICAÇÃO VIA INTERNET

Durante a análise dos textos desta Unidade, vimos as principais características de um e-mail (endereço, objetivo, linguagem utilizada), o significado de algumas convenções (abreviações, *emoticons*) e de alguns termos próprios do veículo, um exemplo de diálogo ocorrido num *chat* etc. Vamos agora treinar um pouco sua habilidade de se comunicar utilizando a linguagem da Internet?

- No livro *romeu@julieta.com.br* são reproduzidas mensagens que as personagens teriam trocado entre si pela Internet (e-mails) e diálogos ocorridos em salas de bate-papo. No capítulo **Rolo nos chats**, aparece uma dessas transcrições, em que são empregados vários *emoticons* (ícones de emoções) e abreviações. Reescreva o trecho reproduzido, substituindo o diálogo utilizado na Internet pela maneira tradicional de transcrição, que se encontra comumente em livros. Por exemplo:
 

<Marvin> :-) Por onde vc andou, Metal?  
 — Por onde você andou, Metal? — pergunta Marvin sorrindo.

— Tive prova do livro — responde Metallica mostrando a língua. — E você?  
 <Metallica> :-p Tive prova do livro. (...) E vc?  
 <Marvin> :-) Fui tocar com minha banda.  
 <Metallica> O que vc toca? — O que você toca?  
 <Marvin> Bateria. Tô com uma novinha. É fera. — Bateria...  
 <Metallica> :O Legal. Tô com uma Fender (...).  
 <Marvin> Preciso sair... Já tava falando com a Talia há um bom tempo.  
 <Metallica> :-} Tem coisa pior que esse nome?  
 <Marvin> :x Ela é legal, não seja preconceituoso só por causa do apelido.  
 — Ela é legal — diz Marvin, depois de algum tempo calado. — Não seja preconceituoso...
- Crie duas personagens bem diferentes: um senhor idoso, tradicionalista, que se preocupa em comunicar-se formalmente, seguindo as normas da variedade padrão da linguagem; outra, um garoto bem moderno, viciado em Internet, que se comunica utilizando uma linguagem informal, típica de sua idade e de seu meio (linguagem coloquial, repleta de gírias, expressões características da oralidade).

#### EMOTICONS

- :-) sorrindo/feliz
- :-( triste
- >:( raiva
- ;-) piscada
- :D gargalhada
- :-p mostrar a língua
- :# guardar segredo/censurado
- :'( chorando
- :-} sorriso irônico
- :\* beijo
- 8-O assustado
- %-\ confuso
- )(- aperto de mão
- :-/ de cara amarrada
- X-( chateado
- :-<> espantado
- @)- uma rosa para você
- :X calado
- :-& zangado
- :-@ gritando
- :|| tédio
- :O surpreso

**Figura 3.3.12 – Texto: Comunicação via Internet – Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p. 193**



• na página 194 as autoras apresentam proposta de produção de texto e sugerem a criação de endereços eletrônicos para o envio dos textos aos colegas e ainda propõem que as produções dos alunos sejam lidas pelos colegas, com o intuito de que façam comentários, sugiram modificações, etc. Reproduzem fragmento de textos retirados da “Revista Recreio” e ainda do site [www.instadolescente.com.br](http://www.instadolescente.com.br), que trazem dicas sobre a internet.

Imagine que sejam parentes e tenham trocado *e-mails*: o senhor idoso recomendando cuidados ao garoto, que gosta de fazer amizades pela Internet, e sugerindo-lhe que não limite seu lazer a esse tipo de atividade; o garoto rebatendo os argumentos apresentados e mostrando os pontos positivos da comunicação pela rede. Além de tudo o que já vimos nesta Unidade, você pode aproveitar o conteúdo dos quadros abaixo para fundamentar a argumentação das personagens. Ah! Não se esqueça de criar endereços para enviar os *e-mails* e de preencher adequadamente os cabeçalhos.

Fazer amigos na Internet é muito legal, mas tem gente chata que adora arrumar confusão. Por isso fique esperto:

- Entre em salas com turmas de sua idade. Se alguém gritar ou escrever besteiras, caia fora.
- Não vale a pena arrumar briga.

- Não dê seu *e-mail* ou telefone para quem acabou de conhecer.
- Lembre-se de que muita gente tem mania de mentir na rede.
- Nunca vá sozinho a um encontro com alguém que só conhece pela Internet.

(Revista Recreio. n. 4. 6 abr. 2000.)

### NOTAS SOBRE A INTERNET

✓ Se o videogame vicia, a Internet não fica para trás. A Academia Americana de Psiquiatria já há algum tempo reconhece o uso compulsivo do videogame como uma forma de dependência. Agora os pesquisadores americanos estão convencidos de que muitos usuários fanáticos da Internet correm o risco de desenvolver uma dependência semelhante. Uma pesquisa recente da Universidade de Nova York revelou que 87% dos “interneteiros” passam mais de três horas por dia navegando pela rede. Um terço deles admitiu ter tentado parar com o vício, sem sucesso. Piora do isolamento social, visão turva e queixas dos familiares são alguns dos sintomas deste novo “vício” de fim de século.

✓ Internet, a rede mundial de computadores, tem oferecido um número cada vez maior de serviços a seus usuários. Muitas escolas brasileiras já têm *home-pages* na Internet. É possível encontrar nelas desde o histórico do colégio e a sua metodologia de ensino (que podem até ajudar pais e adolescentes na escolha de uma escola nova) até sugestões de atividades em diversas áreas de ensino.

✓ A Internet também tem o seu lado perverso. A polícia de Los Angeles tem registrado aumento do número de explosões e incêndios na cidade, provocados muitas vezes por bombas de fabricação caseira preparadas por adolescentes. A causa deste fenômeno alarmante parece ser a veiculação pela Internet de “receitas” de explosivos.

([www.instadolescente.com.br](http://www.instadolescente.com.br))

Quando terminar, mostre seus textos a um colega, pedindo-lhe que observe se você seguiu as orientações dadas. Peça-lhe também que anote sugestões para que você possa melhorar seu trabalho.

Figura 3.3.13 – Continuação – Português Idéias e Linguagens – 7ª série, p. 194

Delmanto e Castro (2006) informam os objetivos específicos esperados a partir de relatos e exposições de pontos de vista sobre as questões relacionadas à **Internet**. As autoras esperam que o aluno desenvolva a oralidade. Em princípio, este objetivo não se relaciona aos gêneros digitais diretamente. Porém, o fato de também trabalharem a relação entre fala e escrita nas mensagens trocadas pela internet propicia ao aluno um olhar crítico sobre tal relação, o que indica o caminho para que ele perceba a diferença entre os diferentes gêneros veiculados na internet, sabendo quando, onde e como utilizá-los.

Outro objetivo das autoras da coleção é que os alunos sejam capazes de ler, não somente para se informar, mas para relacionar diferentes textos. O conhecimento de diferentes termos e gêneros veiculados no espaço digital dá o subsídio para que os alunos percebam a diferença entre eles e saibam se posicionar criticamente diante das questões relacionadas ao tema. A partir da habilidade de usar a linguagem própria da internet, o aluno percebe que é importante a adaptação da linguagem ao gênero e ao suporte. Ainda, tal letramento permitirá ao aluno uma maior “racionalidade” na navegação no labirinto de informações da rede.



#### 4. Análise dos dados e discussão dos resultados

Os gêneros do discurso trabalhados na coleção **Português Ideias & Linguagens** são diversos e distribuídos em cada volume de 5ª a 8ª série. No entanto, observamos que, nessa coleção, os gêneros digitais são abordados apenas no volume destinado à 7ª série, na unidade 8. Nas demais séries (5ª, 6ª e 8ª) a abordagem se dá apenas pelas sugestões de sites para pesquisa em cada unidade, visando ao aprofundamento dos temas discutidos. A seguir, passaremos ao levantamento das atividades propostas na coleção, que apresentam abordagem dos gêneros digitais ou referência à internet de modo geral.

A unidade intitulada “*Pela Internet*”, do manual destinado à 7ª série, traz atividades voltadas para gêneros digitais como, por exemplo: as partes que compõem o gênero *e-mail* e o gênero carta. A unidade se inicia com informações sobre a **Internet** e sobre os gêneros que circulam na rede e apresenta um pequeno glossário com palavras usadas nesse contexto como: navegar, *bytes*, *ciberespaço*, entre outras. As autoras trabalham também a relação entre fala e escrita nas mensagens trocadas pela internet.

Na tabela abaixo, expomos os diversos gêneros enfocados na coleção e seus respectivos percentuais. Esclarecemos que os números referem-se à quantidade de atividades trabalhadas em cada série e que foram considerados na contagem tanto textos completos quanto fragmentos.

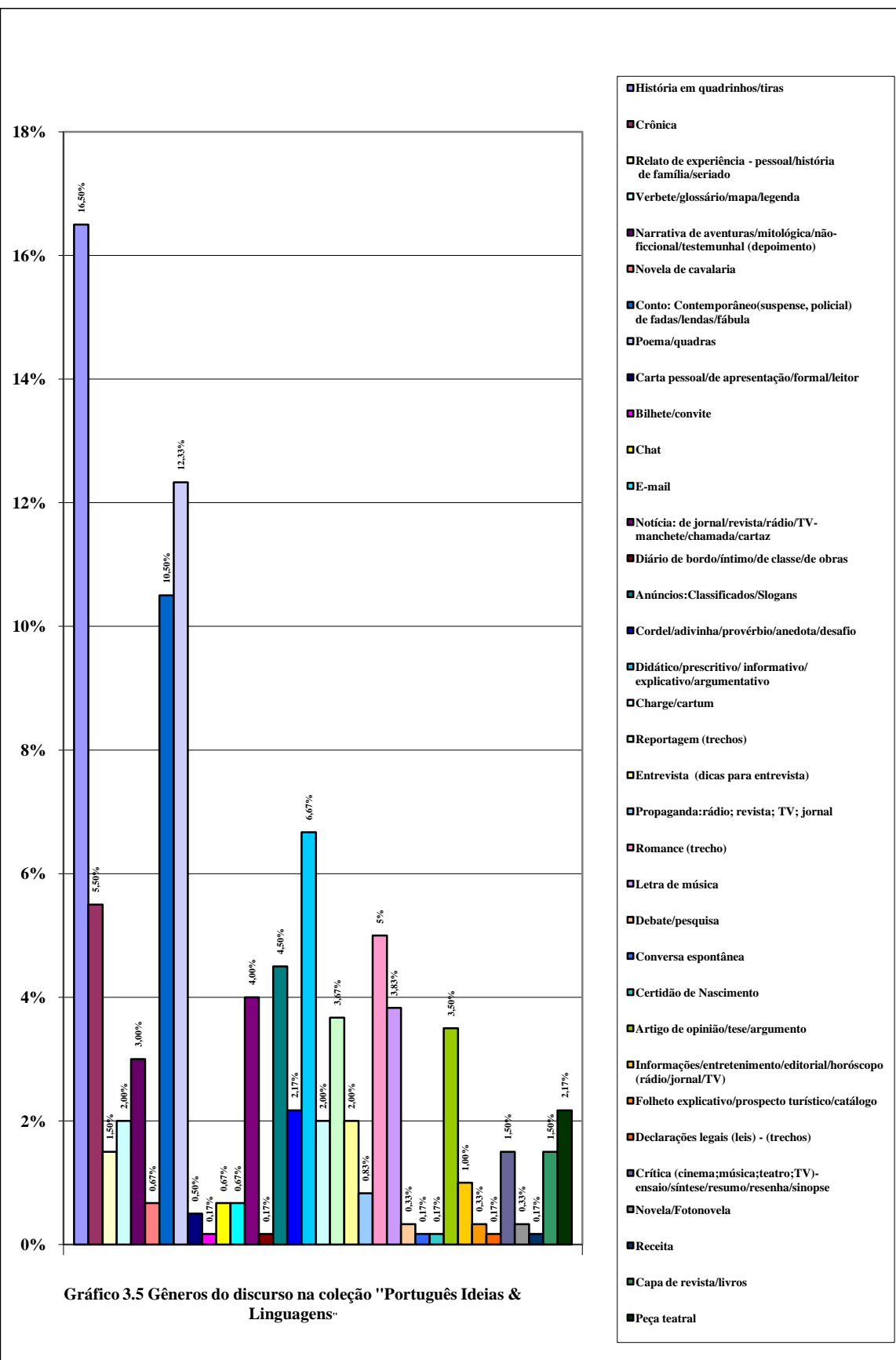
Tabela 3.3 Gêneros do discurso na coleção "Português Ideias & Linguagens"						
GÊNERO	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE	TOTAL	%
História em quadrinhos/tiras	30	36	23	10	99	16,50%
Crônica	10	12	11	10	33	5,50%
Relato de experiência - pessoal/ história de família/seriado		5	3	1	9	1,50%
Verbete/glossário/mapa/legenda	9	1	2		12	2,00%
Narrativa de aventuras/mitológica/ não ficcional/testemunhal (depoimento)	5	9		4	18	3,00%

Novela de cavalaria		4			4	0,67%
Conto: contemporâneo (suspense, policial) de fadas/lenda/fábula	32	7	10	14	63	10,50%
Poema/quadras	32	13	12	17	74	12,33%
Carta pessoal/de apresentação/formal/leitor	1			2	3	0,50%
Bilhete/convite			1		1	0,17%
<b>Chat</b>			<b>4</b>		<b>4</b>	<b>0,67%</b>
<b>E-mail</b>			<b>4</b>		<b>4</b>	<b>0,67%</b>
Notícia: manchete/chamada/cartaz - jornal/revista/rádio/TV	7	6	6	5	24	4,00%
Diário de bordo/íntimo/de classe/de obras			1		1	0,17%
Anúncios classificados/Slogans	5	4	15	3	27	4,50%
Cordel/adivinha/provérbio/anedota/desafio	9	2	2		13	2,17%
Didático/prescritivo/ informativo/ explicativo/argumentativo	19	8	6	7	40	6,67%
Charge/cartum	3	4	3	2	12	2,00%
Reportagem (trechos)	3	13	4	2	22	3,67%
Entrevista (dicas para entrevista)	1		6	5	12	2,00%
Propaganda:rádio; revista; TV; jornal			1	4	5	0,83%
Romance (trecho)	5	17	4	3	29	5%
Letra de música	4	6	8	5	23	3,83%
Debate/pesquisa			1	1	2	0,33%
Conversa espontânea	1				1	0,17%
Certidão de Nascimento	1				1	0,17%
Artigo de opinião/tese/argumento		5	5	11	21	3,50%
Informações/entretenimento/editorial horóscopo (Rádio/Jornal/TV)	1			5	6	1,00%
Folheto explicativo/prospecto turístico/catálogo	1	1			2	0,33%
Declarações legais (leis) - (trechos)		1			1	0,17%
Crítica (cinema; música; teatro;TV)-ensaio/síntese/resumo/resenha/sinopse		7	1	1	9	1,50%
Novela/fotonovela	2				2	0,33%
Receita		1			1	0,17%
Capa de revista/livros			7	2	9	1,50%
Peça teatral	1				13	2,17%
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>162</b>	<b>140</b>	<b>114</b>	<b>600</b>	<b>100%</b>

A análise dos dados nos permite dizer que os quatro volumes da coleção dedicam maior espaço aos gêneros quadrinhos e tiras (16,50), seguidos dos gêneros poema/quadras e contos 12,33%, 10,50%, respectivamente. No entanto,

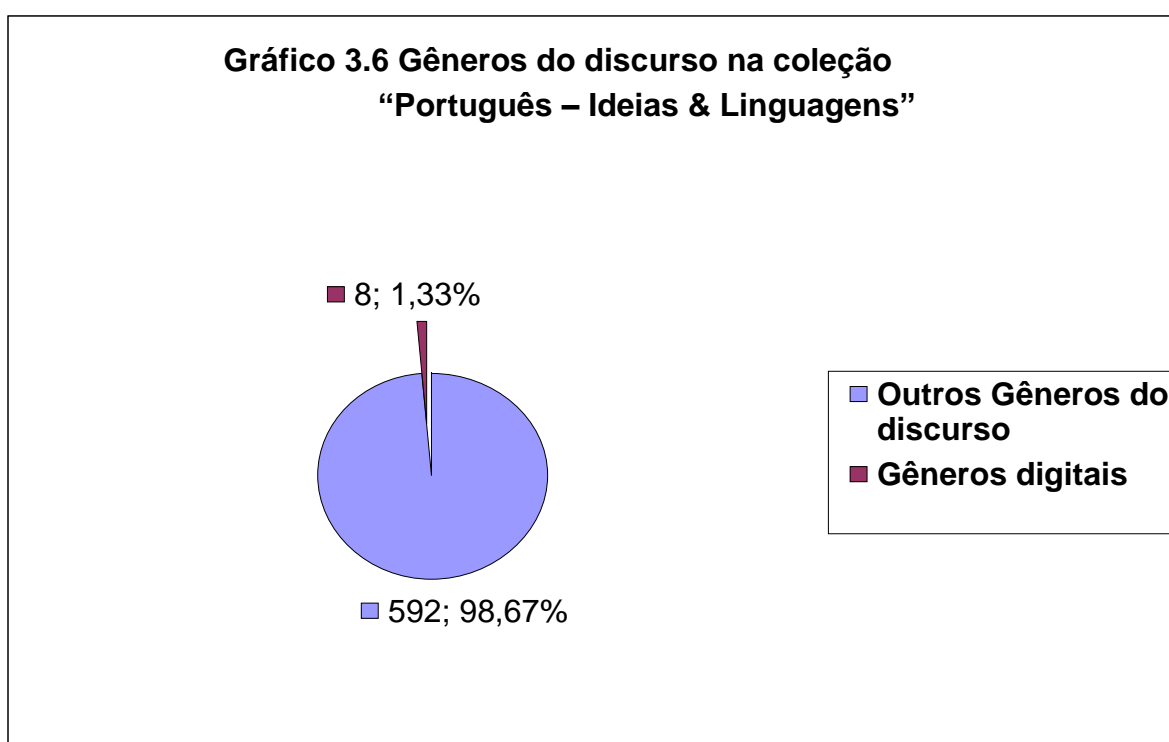
no que diz respeito às atividades que se referem a gêneros digitais a abordagem é bem pequena (**1,33%**).

O gráfico apresentado a seguir resume o número de ocorrências de atividades sobre gêneros digitais quando comparados aos demais gêneros do discurso da Coleção “Português Ideias & Linguagens”.



Com base na análise, podemos afirmar que a Coleção “Português Ideias & Linguagens” valoriza gêneros digitais ao indicar *sítes* para pesquisa em todos os volumes da coleção. Contudo, no que se refere a gêneros digitais propriamente ditos, a abordagem é ainda pequena (1,33%) em comparação aos demais gêneros do discurso trabalhados na coleção (98,67)%.

O gráfico apresentado a seguir resume mais detalhadamente a ocorrência de atividades sobre gêneros digitais com relação aos demais gêneros do discurso.



Como verificado, a coleção **(3) Português – Ideias & Linguagens** apresenta gêneros do discurso diversos. Os temas abordados pelas autoras são interessantes e atuais, o que a nosso ver favorece a capacidade de reflexão dos alunos sobre a realidade que os cerca. Nesse sentido vale destacar a afirmação não apenas de Dolz e Schneuwly (1996), segundo a qual é em contexto de interação que os aprendizes passam a compreender os conteúdos ensinados e adquirem a totalidade da estrutura de textos pertencentes a diversos gêneros, como também as orientações dos PCN de que “a compreensão oral e escrita,

bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (PCN, 1998, p. 24).

Delmanto e Castro apresentam propostas de produção de textos por meio de diversas linguagens, como: do desenho, dos quadrinhos, dos meios de comunicação, da propaganda das páginas eletrônicas, etc. e, de acordo com as autoras, a intenção da abordagem é problematizar os conhecimentos prévios dos alunos, visando à construção de novos conhecimentos. Tal objetivo está em consonância com orientações dos PCN, quando afirmam que “a boa situação de aprendizagem é aquela que apresenta conteúdos novos ou possibilidades de aprofundamento de conteúdos já tematizados, estando ancorada em conteúdos já constituídos” (PCN, p, 48). Além disso, as atividades são bem articuladas e variadas, especialmente no que se refere à produção textual.

Em relação aos gêneros digitais, a coleção expõe o aluno aos gêneros nesse contexto aquém do desejado, visto que, conforme o gráfico à página 164, podemos perceber que somente **1,34%** de todos os gêneros do discurso trabalhados na coleção são digitais. Os gêneros digitais explorados nessa coleção são os gêneros *e-mail* e *chat*.

A coleção apresenta como ponto forte o fato de as atividades com os gêneros do discurso serem bem articuladas, apresentarem situações de produção escrita “instigantes e criativas” e temática relevante ao adolescente. Além disso, no manual destinado ao Professor, as autoras mostram consciência de que não há como fugir dos gêneros que os alunos encontram “fora de sala de aula” e que, portanto, os mesmos devem ser trazidos para dentro da sala de aula.

A problematização de temas relevantes ao adolescente, especialmente aqueles voltados aos gêneros digitais, certamente possibilitarão em sala de aula um ambiente propício à prática linguística oral, durante a qual o aluno poderá ser exposto à relação fala e escrita no contexto digital. Será possível, então, permitir ao aluno um olhar crítico da questão e um enriquecimento da habilidade de usar a linguagem própria da internet em situações adequadas. Além disso, as atividades permitem um reconhecimento das ferramentas da internet, bem como o



reconhecimento de vocabulário próprio, capacitando o aluno a uma utilização mais consciente e, como dizem as autoras, mais racional do suporte e gêneros que ele permite.

Em sintonia com Marcuschi (2005, p. 19), quando afirma que “a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”, as autoras trabalham de forma a permitir ao aluno a compreensão de gêneros do discurso como eventos textuais maleáveis, dinâmicos e plásticos. Essa adaptabilidade dos gêneros digitais pode ser vista na coleção, bem como sua aplicação na prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Conscientes de que a educação, atualmente, passa por profundas mudanças que vão desde novas concepções pedagógicas até as que levam a discussões em torno da utilização das novas tecnologias, em especial da internet, por crianças e adolescentes, que aprendem a manusear com desenvoltura tais recursos hoje disponíveis nas escolas, nesta dissertação, investigamos o tratamento dado aos gêneros digitais em manuais didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries).

Consideramos que esses manuais são de muita importância para o processo de ensino e de aprendizagem, visto darem suporte ao trabalho do professor em sala de aula. Desse modo, investigar o tratamento dado aos gêneros digitais constantes neles, bem como verificar sua adequação ao que orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, em nosso ponto de vista, foi um trabalho cuja justificativa se encontra na contribuição que oferece para a discussão sobre o ensino de gêneros digitais, bem como para a reflexão do docente de Língua Portuguesa no que se refere ao seu papel na formação de leitores e escritores na cultura digital.

Os resultados da nossa pesquisa indicam que livros didáticos abordam gêneros digitais, porém de modo pouco expressivo. Os professores, portanto, têm grandes desafios a enfrentar no sentido de contribuir para a inserção efetiva desses gêneros na escola e para o letramento digital dos alunos, visto que uma abordagem eficiente e eficaz do tema exige a compreensão das diferentes possibilidades de interação que o contexto digital oferece.

A nossa pesquisa não esgotou as possibilidades de análise e reflexão sobre a questão do ensino de gêneros digitais, com vistas à inserção e inclusão do aluno no mundo globalizado marcado pela cultura digital. Longe de esgotar a questão, a pesquisa teve o propósito de abrir a discussão em torno do ensino de gêneros digitais, como forma de motivar a reflexão sobre o assunto, fundamentalmente pelo docente de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ABREU, Rosane de A. dos S. "Cabeças digitais": *um motivo para revisões na prática docente*. In NICOLACI-DA-COSTA (Org.). *Cabeças Digitais - O cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica*. São Paulo: Editora Articulação, 2006.

AMARAL, Sérgio Ferreira do. *As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade*. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.); ALMEIDA, Rubens Queiroz de; FREIRE, Fernanda M. P.; AMARAL, Sergio Ferreira do. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

ARAÚJO, Júlio César Rosa de. *A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. - 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, Antônio A. G. *A Avaliação dos Livros Didáticos para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)*. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. (Orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. São Paulo: Educ; Florianópolis: UFSC, 2002.

BERNARDES, Alessandra S.; FERNANDES, Olívia P. *A pesquisa escolar em tempos de Internet*. In: FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

BERNARDES, Alessandra S.; VIEIRA, Paula M. T. *O chat como produção de linguagem*. In: FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Ensino de língua e contextos teórico-metodológicos*. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. *Tratamento dos gêneros textuais na escola*. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (Orgs.). *Gêneros textuais e referenciação*. Fortaleza: UFC, publicado pelo Grupo de Pesquisa PROTEXTO, 2005. CD-ROM.

BRANDÃO, H. N. B. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, H. N. (Org.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa. Ministério da Educação*. Brasília: MEC, 2007. 152 p. (Anos Finais do Ensino Fundamental).

BRASIL/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 31/05/2008.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999 [1997].

COSCARELLI, Carla V. *Alfabetização e Letramento digital*. In. COSCARELLI, Carla V. ; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSTA, Sérgio Roberto. *Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais na Internet*. In. FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto. *Minidicionário do discurso eletrônico-digital*, volume 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COSTA VAL, M. da G. C. *Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental*. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana; Consultoria de Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2005.

DEFILLIPPO, Juliana G.; FERNANDES, Olívia P.; CUNHA, Patrícia V. da. *O discurso construído nas listas de discussão: uma nova forma de interação na formação da subjetividade*. In: FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). MARCUSCHI, L. A. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 26/06/2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Genre et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propôs d'une expérience romande*. Enjeux, 1996. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: Elementos para reflexões sobre uma experiência francófona*. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs. e Trans.). *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ELIAS, Vanda. M. da S. *Do hipertexto ao texto: uma metodologia para o ensino de língua portuguesa a distância*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FREIRE, Fernanda M. P. *A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet*. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.); ALMEIDA, Rubens Queiroz de; FREIRE, Fernanda M. P.; AMARAL, Sergio Ferreira do. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de A. *A Internet na escola: desafios para a formação de professores*. In NICOLACI-DA-COSTA (Org.). *Cabeças Digitais: o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional do Livro didático 2008. Valores Negociados. Disponível em: <[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro\\_didatico/valores\\_negociados\\_editoras\\_pnld\\_2007.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/valores_negociados_editoras_pnld_2007.pdf)>. Acesso em: 31/05/2008.



FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – FNDE. *Histórico*. Disponível: <[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html)>. Acesso em: 31/05/2008.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. *Reflexões sobre propostas de didatização de gênero*. *SIGNUM* - Estudos da Linguagem, Londrina, Universidade Estadual de Londrina (Centro de Letras e Ciências Humanas), n. 8/1, p. 71-88, 2005.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender. Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOMESU, F. C. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 26/06/2007.

MARCUSCHI, Luís A.; XAVIER, Antônio C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MEC/FNDE/SEB - PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD 2008 - *Edital De Convocação Para Inscrição No Processo De Avaliação E Seleção De Obras Didáticas A Serem Incluídas No Guia De Livros Didáticos Para Os Anos Finais do Ensino Fundamental - PNLD / 2008*. Disponível em: [ftp://ftp.fnde.gov.br/web/editais\\_licitacoes/edital\\_pnld\\_2008.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/editais_licitacoes/edital_pnld_2008.pdf)>. Acesso em: 10/03/2009.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. *E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PEDREIRA, Jaqueline. *Rede de pessoas*. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA – RNP. *10 anos da internet no país*. Disponível em: <<http://www.rnp.br/noticias/2002/not-020607e.html>>. Acesso em 16 de janeiro de 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ALMEIDA, Rubens Queiroz de; FREIRE, Fernanda M. P.; AMARAL, Sergio Ferreira do. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER, Antonio Carlos dos S. *O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo da enunciação digital*. Campinas, 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/? Code=vtls000287629>. Acesso em 18/04/2009.

XAVIER, Antonio Carlos dos S. *Leitura, texto e hipertexto*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.